

APRESENTAÇÃO SEMANAL DE CONJUNTURA

25 a 29 de outubro de 2021

Elaboração

Coordenação-Geral de Mercados Financeiros Internacionais

Jônathas Delduque Jr.

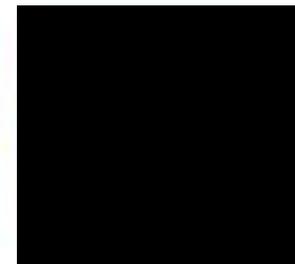
José Nelson Bessa Maia

Priscilla Belle Oliveira Pinto

Sérgio Ricardo Calderini Rosa



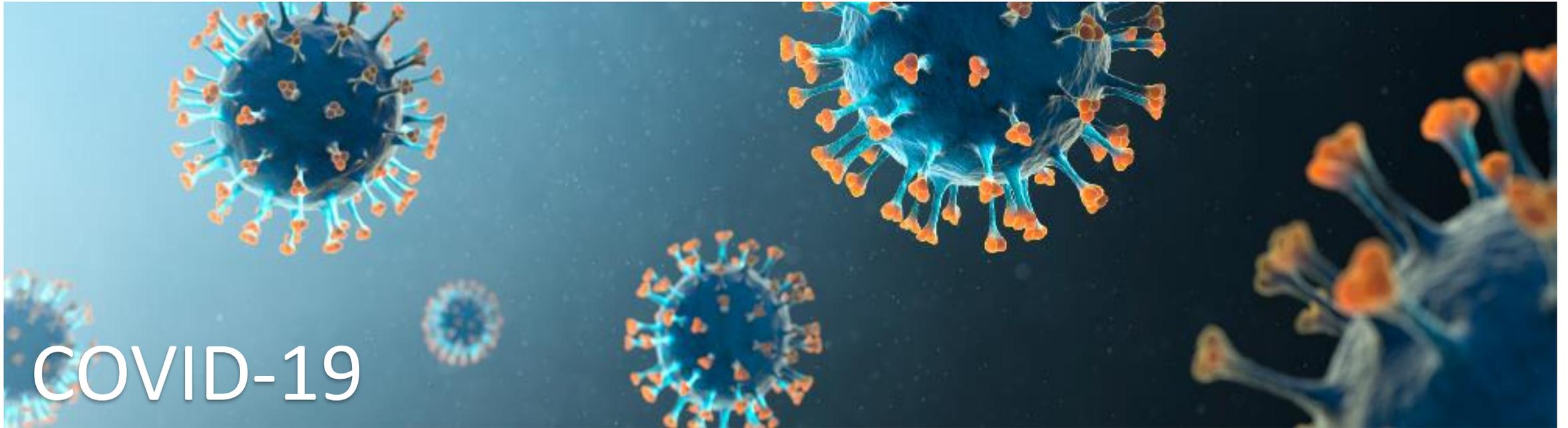
MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



www.economia.gov.br

Aviso

Esta **Apresentação de Conjuntura** é um documento elaborado pela Coordenação-Geral de Mercados Financeiros Internacionais (CGMF), integrante da Secretaria de Assuntos Econômicos Internacionais (SAIN), esta subordinada à Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) do Ministério da Economia. O objetivo da publicação é oferecer um panorama sobre as principais divulgações de indicadores econômicos ocorridas na semana de referência. Eventualmente, são adicionados resumos de relatórios de instituições financeiras, artigos acadêmicos, material de origem oficial ou documentos afins. As informações disponibilizadas têm caráter meramente informativo e não devem ser entendidas, em nenhuma hipótese, como manifestação de um posicionamento específico das unidades responsáveis.



COVID-19

	Casos	População (milhões)	Taxa de Infecção	Mortes	Mortes por milhão de habitantes	Taxa de Mortalidade
	(a)	(b)	(a)/(b)	(c)	(c)/(b)	(c)/(a)
Mundo	245,873,106	7,752.8	31,714	4,986,899	643.2	2.0%
1 Reino Unido	9,021,607	51.8	174,228	140,814	2,719.4	1.6%
2 Rep. Tcheca	1,752,086	10.7	163,716	30,705	2,869.1	1.8%
3 EUA	45,880,308	329.5	139,249	744,709	2,260.2	1.6%
4 Países Baixos	2,155,772	17.3	124,755	18,823	1,089.3	0.9%
5 Argentina	5,286,074	45.5	116,231	115,916	2,548.8	2.2%
6 Bélgica	1,351,913	11.7	115,341	25,976	2,216.2	1.9%
7 Suécia	1,171,512	10.2	114,832	15,025	1,472.8	1.3%
8 França	7,254,779	67.8	106,927	118,589	1,747.9	1.6%
9 Portugal	1,088,977	10.3	105,695	18,153	1,761.9	1.7%
10 BRASIL	21,781,436	212.7	102,414	607,125	2,854.6	2.8%
11 Colômbia	4,997,444	49.1	101,812	127,195	2,591.3	2.5%
12 Espanha	5,011,135	50.0	100,191	87,372	1,746.9	1.7%
13 Turquia	7,961,505	82.0	97,070	69,998	853.4	0.9%
14 Chile	1,690,735	18.2	92,964	37,729	2,074.5	2.2%
15 Romênia	1,628,501	19.2	84,879	46,911	2,445.0	2.9%
16 Jordânia	859,796	10.8	79,456	11,016	1,018.0	1.3%
17 Polônia	3,008,294	38.3	78,582	76,875	2,008.1	2.6%
18 Itália	4,762,563	62.4	76,319	132,037	2,115.9	2.8%
19 Malásia	2,460,809	32.7	75,365	28,832	883.0	1.2%
20 Irã	5,909,402	84.0	70,356	125,998	1,500.1	2.1%
21 Grécia	734,778	10.6	69,273	15,856	1,494.9	2.2%
22 Ucrânia	3,012,370	43.9	68,583	71,141	1,619.7	2.4%
23 Peru	2,199,036	33.0	66,694	200,179	6,071.2	9.1%
24 Tunísia	712,230	11.7	60,765	25,227	2,152.3	3.5%
25 Rússia	8,298,850	144.1	57,589	231,931	1,609.5	2.8%
41 Índia	34,246,157	1,326.1	25,825	457,191	344.8	1.3%
47 Japão	1,719,043	125.5	13,697	18,261	145.5	1.1%
55 Coreia do Sul	360,536	51.8	6,963	2,817	54.4	0.8%
56 Austrália	167,790	25.5	6,589	1,708	67.1	1.0%

Fonte: Bloomberg

Elaboração: CGMF/SAIN/SECINT/ME

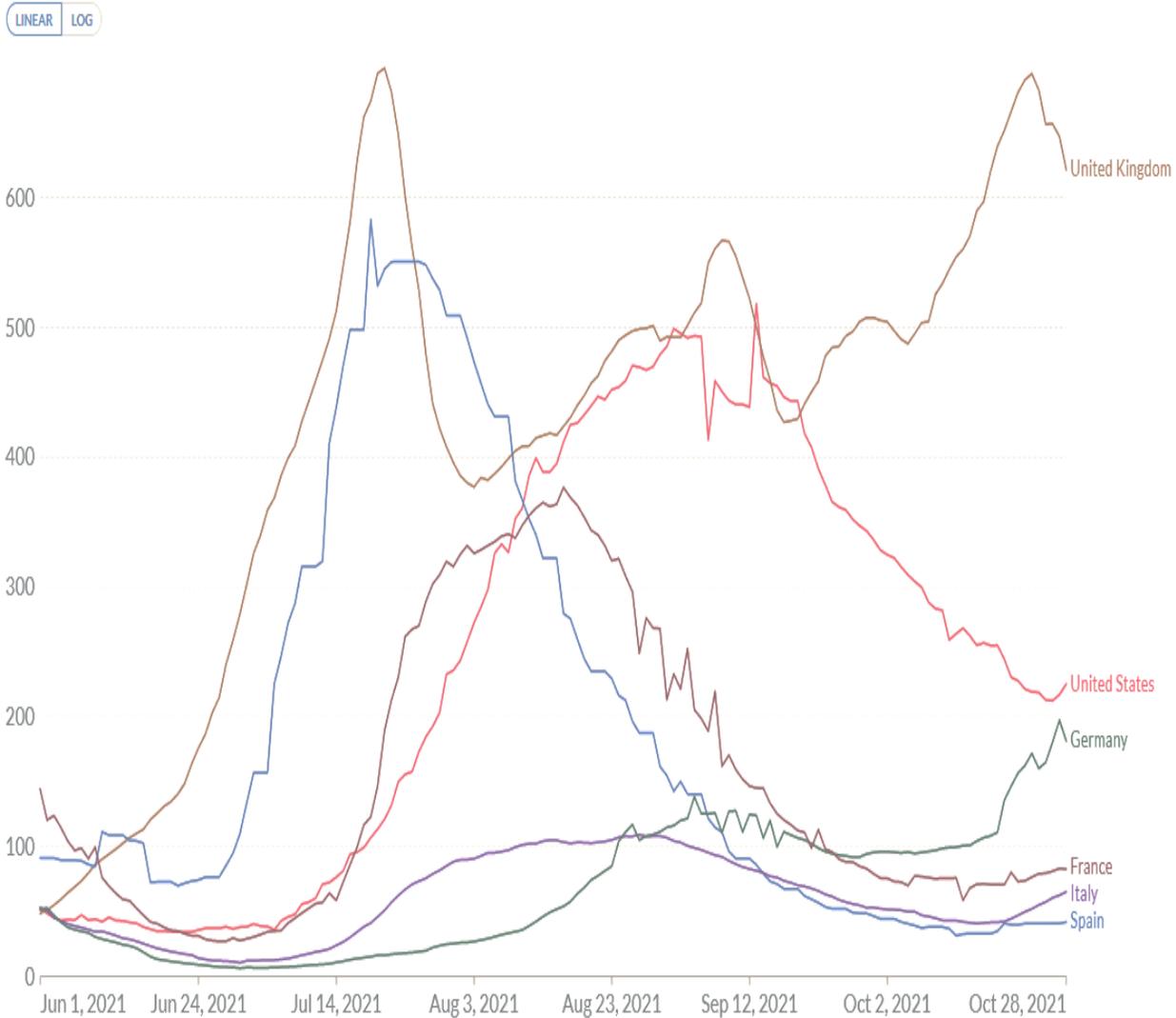
Considera países com mais de 10 milhões de habitantes

Obs: números em vermelho destacam o maior valor da coluna

- **A Dinamarca, que tem uma das maiores taxas de vacinação** do mundo, registrou elevação de casos, com vários indicadores mostrando que o vírus se acelerou no mês passado. A taxa reprodutiva do vírus é agora de 1,2, acima de 1 na semana anterior.
- **Os EUA emitiram novas regras para visitantes** que exigem prova de vacinação completa contra Covid-19, além de um recente teste negativo para o vírus. As novas regras entrarão em vigor em 8 de novembro.
- **Os casos e mortes por coronavírus na Rússia permaneceram** perto de níveis recordes no domingo, antes da implementação de restrições rígidas em todo o país para conter o aumento das infecções.
- **As novas infecções por Covid-19 da China irão aumentar** nos próximos dias e as áreas afetadas pela pandemia podem continuar a se expandir. O surto se expandiu para 11 províncias na semana desde 17 de outubro. Pequim anunciou que a cidade está suspendendo o turismo entre as províncias, reduzirá o número de grandes eventos e aumentará a supervisão de pequenas clínicas e farmácias.

Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

Shown is the rolling 7-day average. The number of confirmed cases is lower than the number of actual cases; the main reason for that is limited testing.

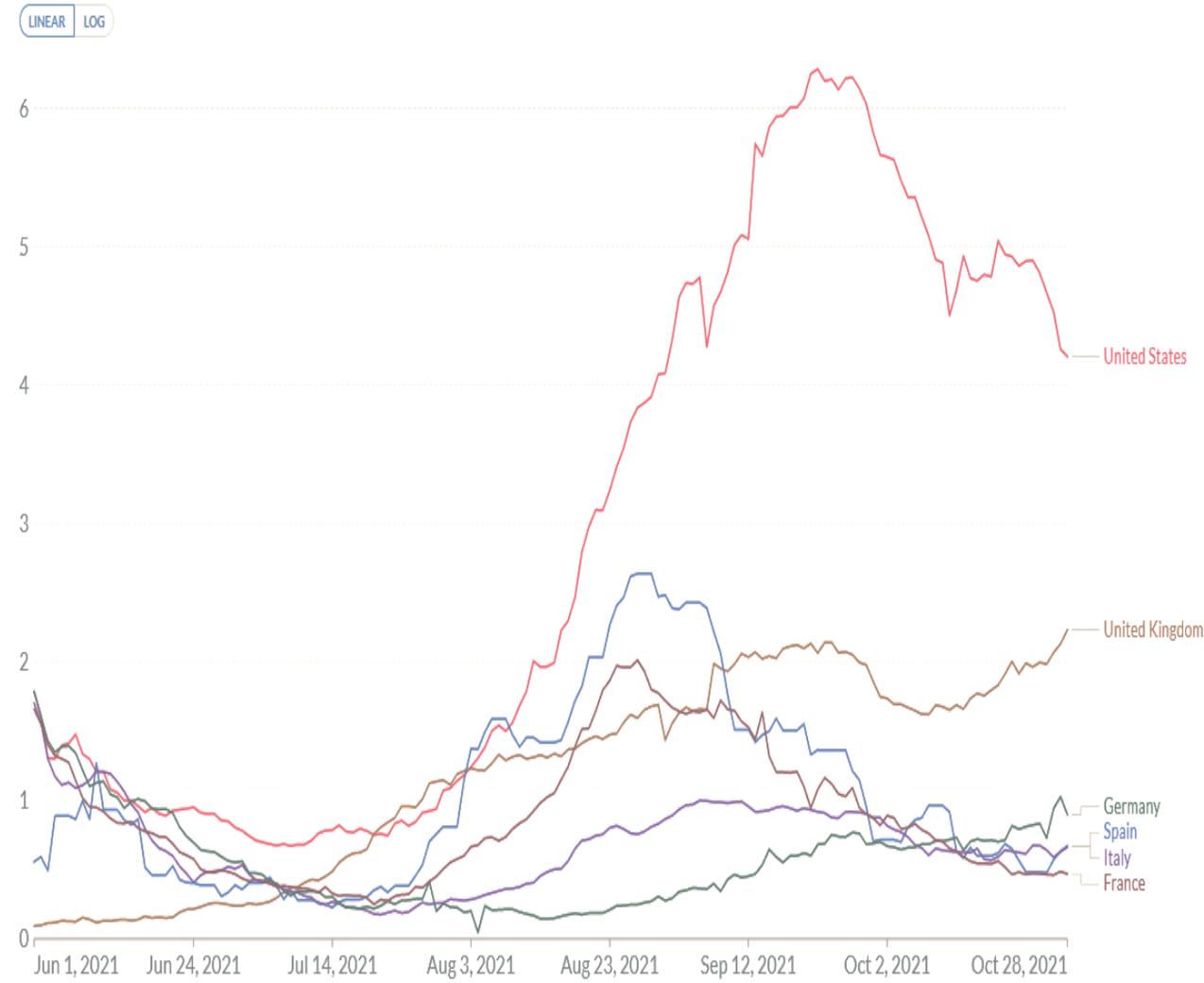


Our World in Data

Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

Shown is the rolling 7-day average. Limited testing and challenges in the attribution of the cause of death means that the number of confirmed deaths may not be an accurate count of the true number of deaths from COVID-19.

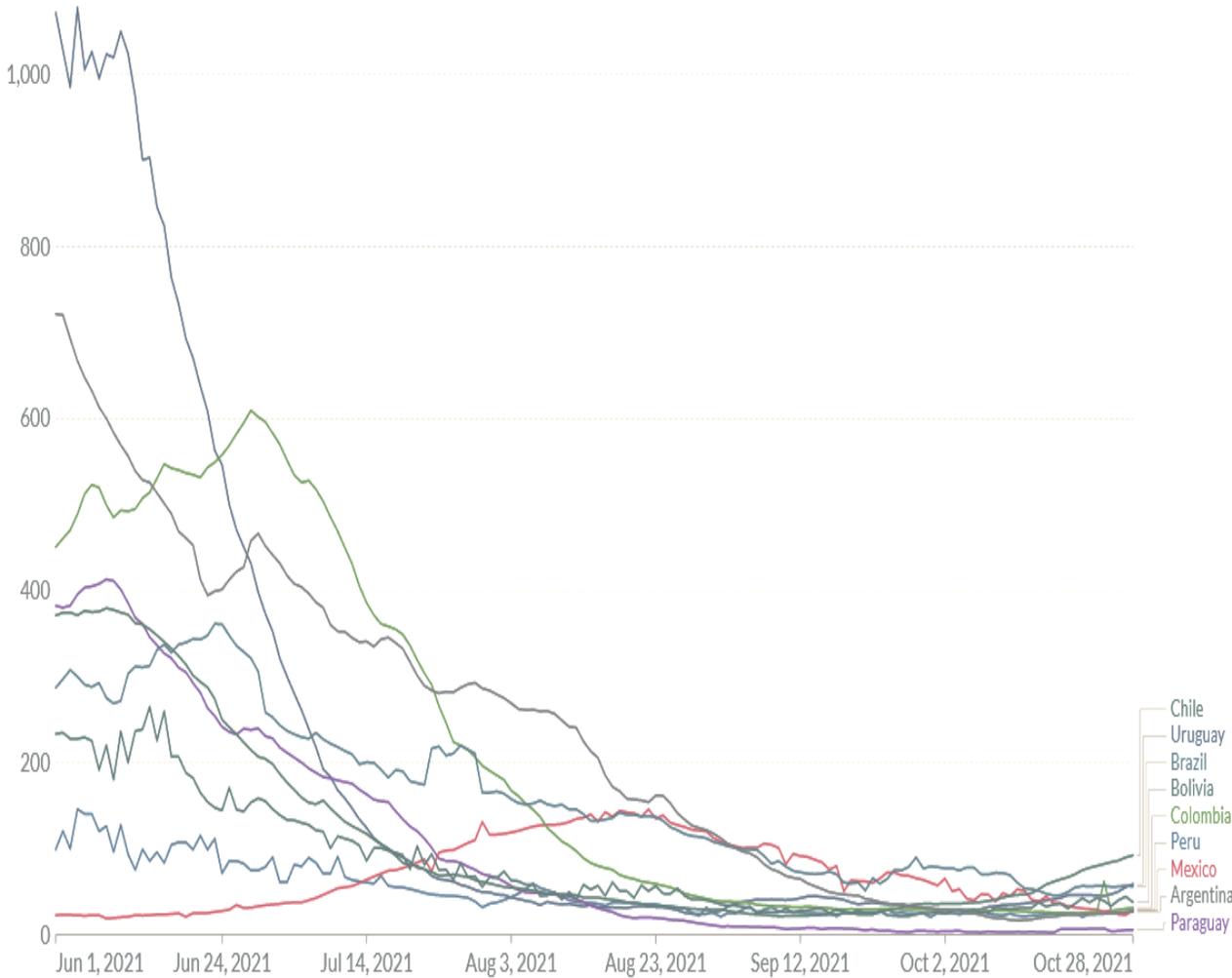
Our World in Data



Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

Shown is the rolling 7-day average. The number of confirmed cases is lower than the number of actual cases; the main reason for that is limited testing.

LINEAR LOG



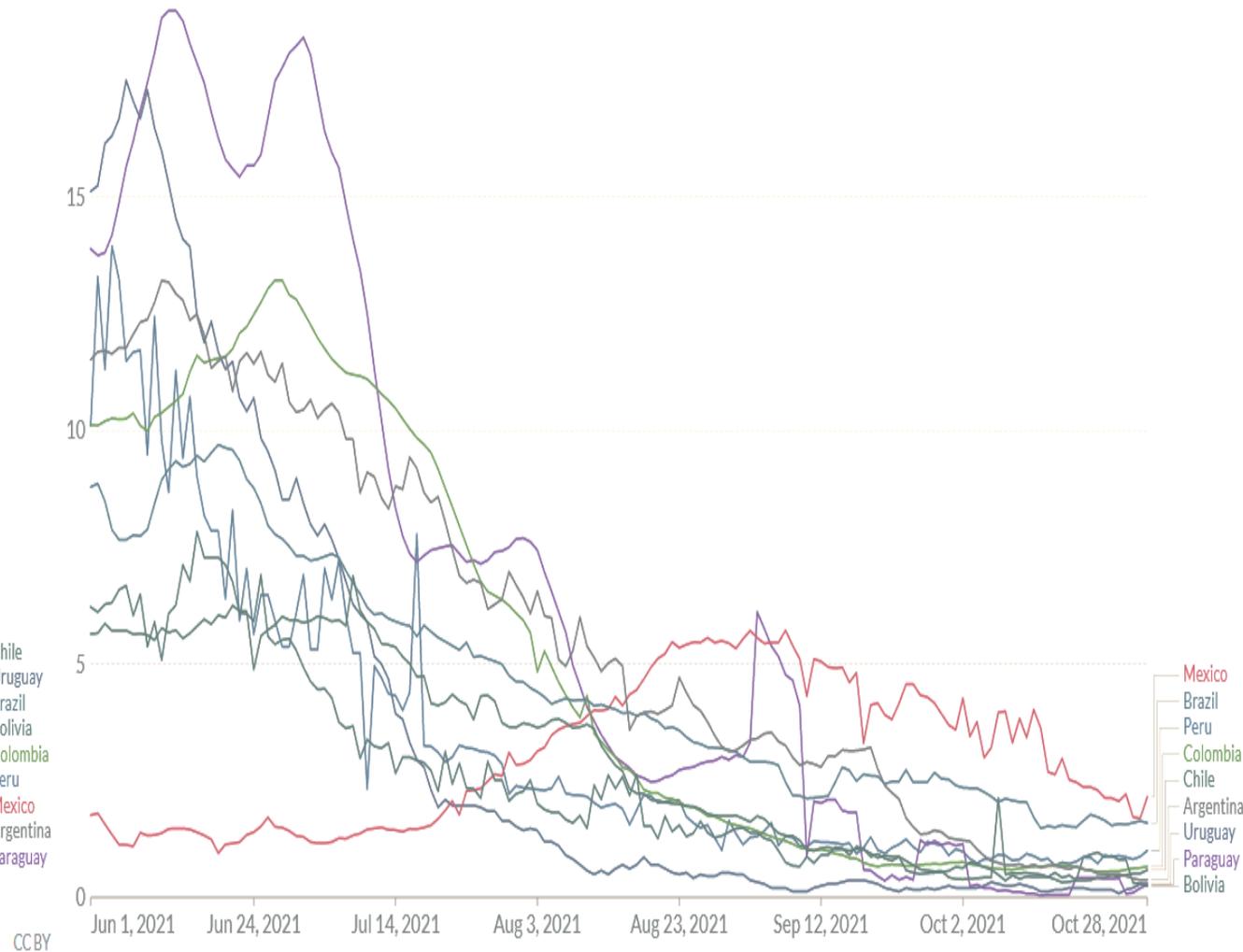
Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

Our World in Data

Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

Shown is the rolling 7-day average. Limited testing and challenges in the attribution of the cause of death means that the number of confirmed deaths may not be an accurate count of the true number of deaths from COVID-19.

LINEAR LOG

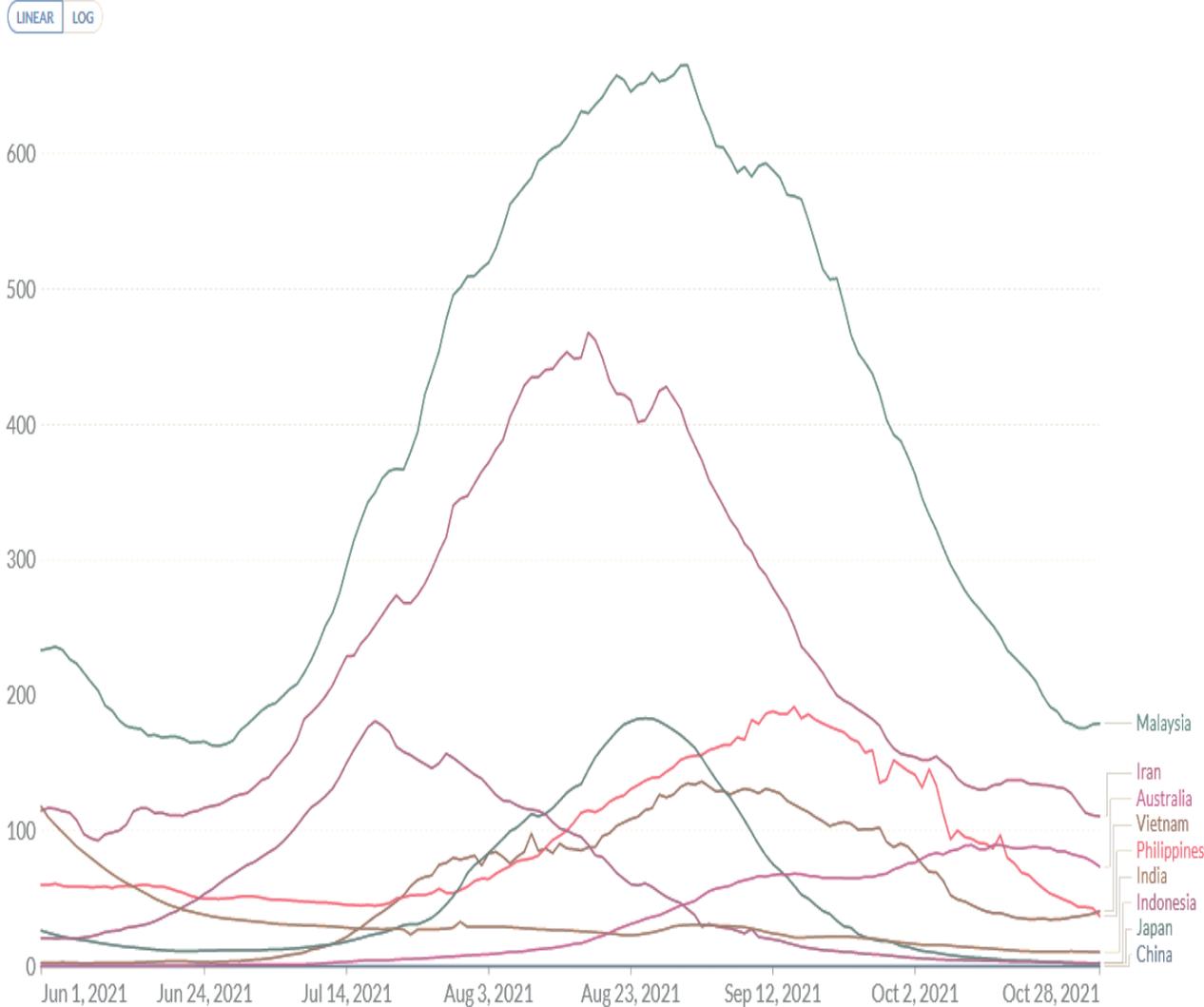


Our World in Data

CC BY

Daily new confirmed COVID-19 cases per million people

Shown is the rolling 7-day average. The number of confirmed cases is lower than the number of actual cases; the main reason for that is limited testing.

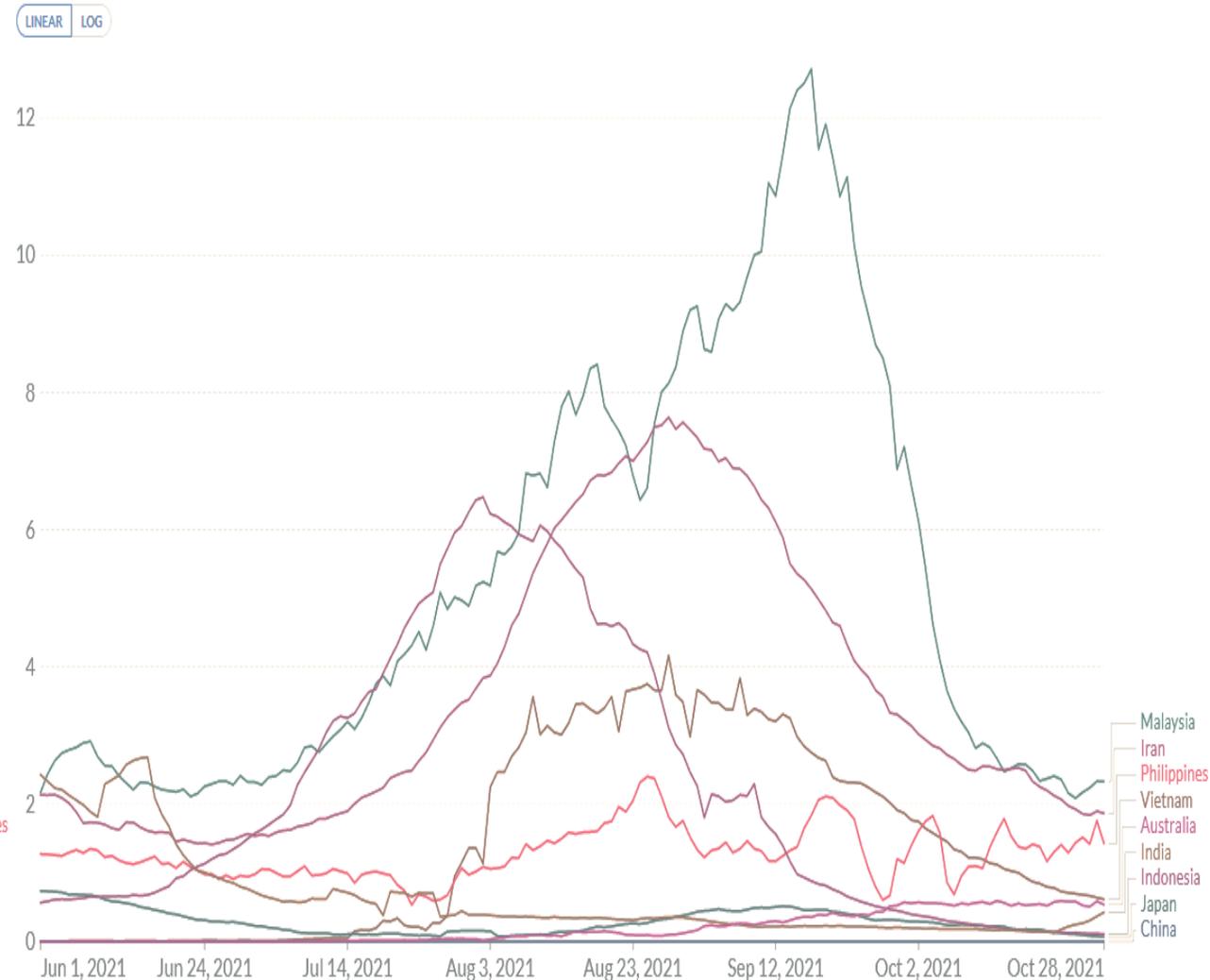


Our World in Data

Daily new confirmed COVID-19 deaths per million people

Shown is the rolling 7-day average. Limited testing and challenges in the attribution of the cause of death means that the number of confirmed deaths may not be an accurate count of the true number of deaths from COVID-19.

Our World in Data

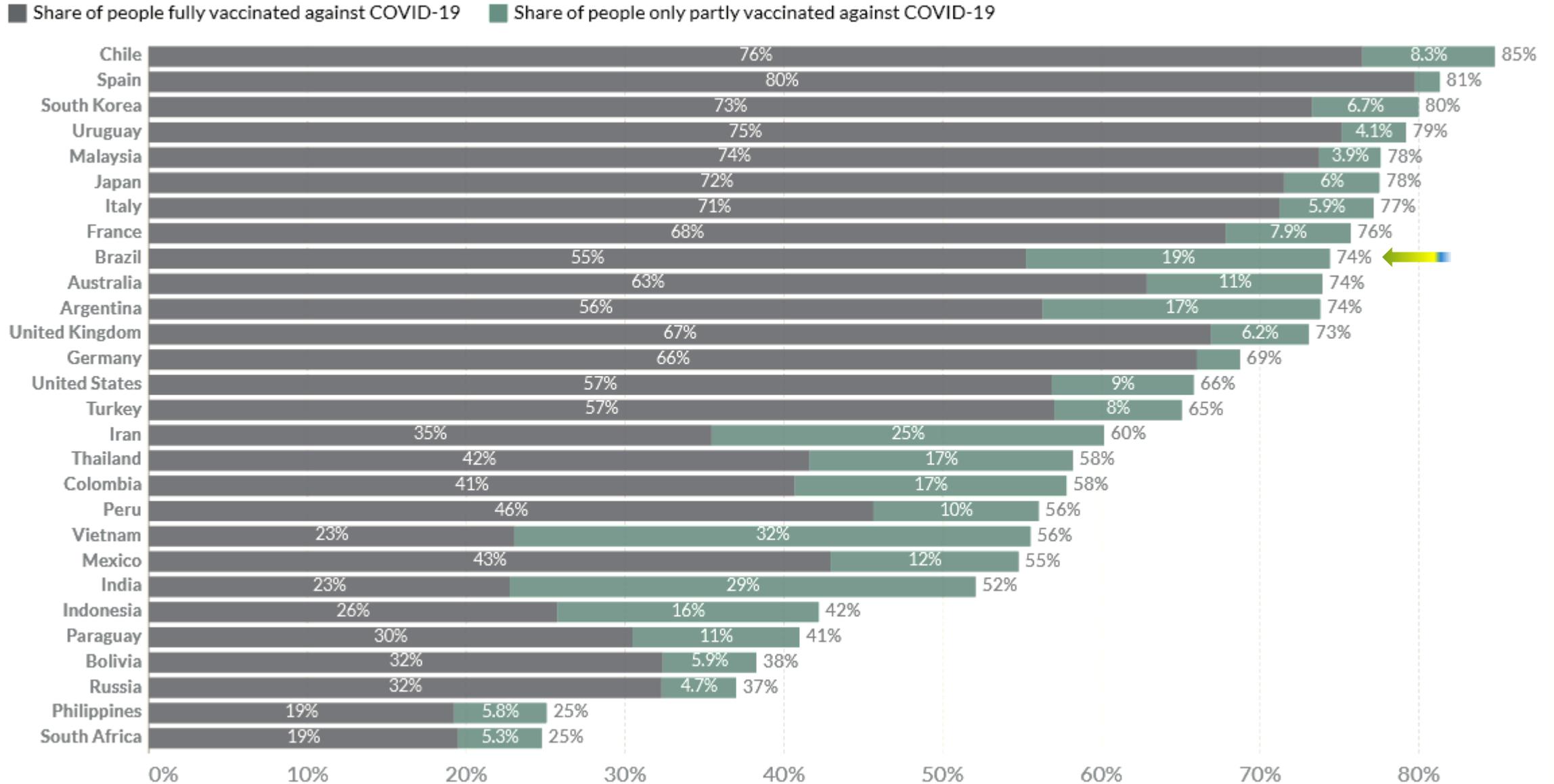


COVID – 19: Taxa de Reprodução

Oct 26, 2021

● Colombia	2.91	● United Kingdom	0.98
● Germany	1.48	● Turkey	0.96
● China	1.32	● Paraguay	0.95
● Chile	1.27	● Australia	0.94
● Italy	1.25	● Brazil	0.93
● Uruguay	1.21	● Thailand	0.93
● Spain	1.13	● United States	0.91
● South Korea	1.11	● India	0.90
● Russia	1.11	● Vietnam	0.89
● Bolivia	1.09	● Malaysia	0.83
● Argentina	1.08	● Mexico	0.75
● France	1.04	● Iran	0.74
● Peru	1.00	● Indonesia	0.73
		● Philippines	0.71
		● South Africa	0.66
		● Japan	0.57

COVID – 19 – Percentual de vacunados





Principais fatores de influência na semana

- Incerteza sobre PEC dos precatórios.
- Decisão do COPOM. Dados de inflação acima do esperado.
- Política de preços da Petrobras.
- Resultados corporativos nos EUA.



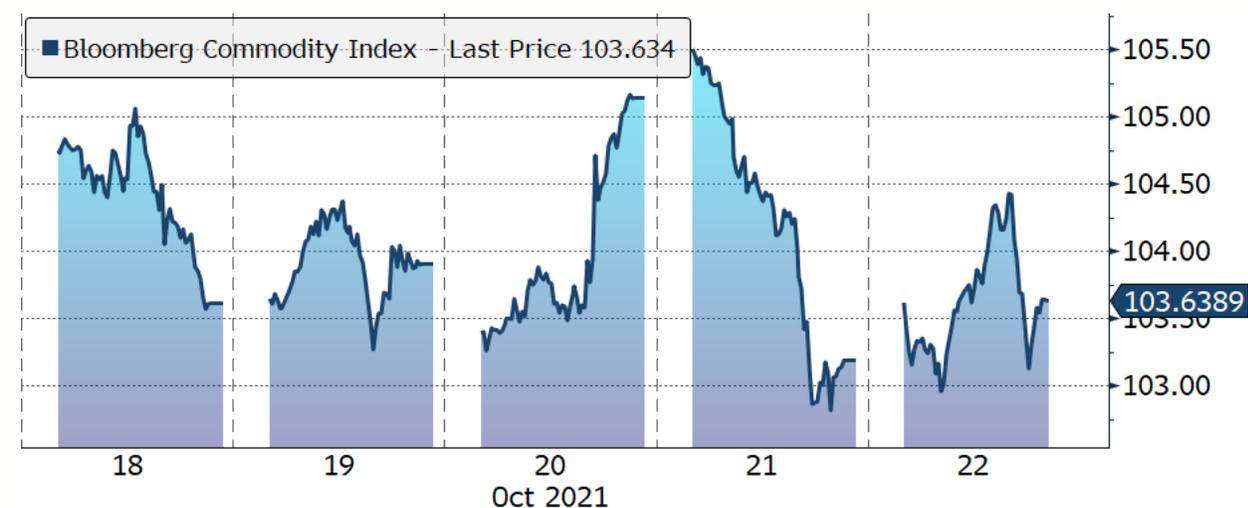
ÍNDICE	Cotação 17:20:00	Variação (%)					
		Hoje	5 dias	No mês	Em 6 meses	Em 2021	Em 1 ano
IBOVESPA - Brasil	103,501	-2.09	-2.63	-6.74	-13.80	-13.04	7.16
CSI 300 - China	4,909	0.92	-1.03	0.87	-4.19	-5.81	4.55
Euro Stoxx 50 Pr - Zona do Euro	4,251	0.39	1.47	5.00	6.35	19.65	43.60
CAC 40 - França	6,830	0.38	1.44	4.76	8.37	23.04	49.47
NIKKEI 225 - Japão	28,893	0.25	0.30	-1.90	0.28	5.28	25.75
DOW JONES - EUA	35,820	0.25	0.40	5.84	5.16	17.03	34.36
S&P/BMV IPC - México	51,310	0.12	-1.12	-0.15	4.93	16.44	39.42
DAX - Alemanha	15,689	-0.05	0.94	2.81	3.53	14.36	35.27
S&P/CLX IPSA (CLP) TR - Chile	4,092	-0.10	0.19	-6.20	-9.91	-2.04	14.22
FTSE 100 - Grã-Bretanha	7,238	-0.16	0.46	2.13	3.97	12.03	29.66
COLCAP - Colômbia	1,394	-0.99	-0.40	2.36	9.08	-3.05	23.23
S&P/ASX 200 - Austrália	7,324	-1.44	-1.24	-0.11	4.24	11.18	23.55
S&P Merval TR - Argentina	83,561	-2.87	-3.84	8.01	66.90	63.12	86.05

MOEDA	Cotação 17:55:55	Variação (%)					
		Hoje	5 dias	No mês	Em 6 meses	Em 2021	Em 1 ano
Real brasileiro	5.638	0.15	0.22	-3.45	-5.28	-7.79	2.56
Peso colombiano	3,767.370	0.28	0.18	1.07	-1.51	-8.96	1.81
Rupia indiana	74.878	0.06	0.03	-0.85	-1.12	-2.42	-1.03
Peso argentino	99.721	-0.04	-0.32	-0.99	-6.24	-15.62	-21.48
Renminbi chinês	6.406	-0.22	-0.32	0.61	1.04	1.90	4.83
Lira turca	9.606	-0.63	0.03	-7.42	-14.44	-22.54	-13.69
Rand sul-africano	15.242	-0.71	-2.73	-1.14	-6.13	-3.59	7.58
Peso mexicano	20.552	-0.88	-1.82	0.43	-2.45	-3.10	3.94
Rublo russo	70.938	-0.99	-0.87	2.56	5.20	4.90	11.22
Peso chileno	814.500	-1.04	0.18	-0.55	-13.35	-12.61	-5.14

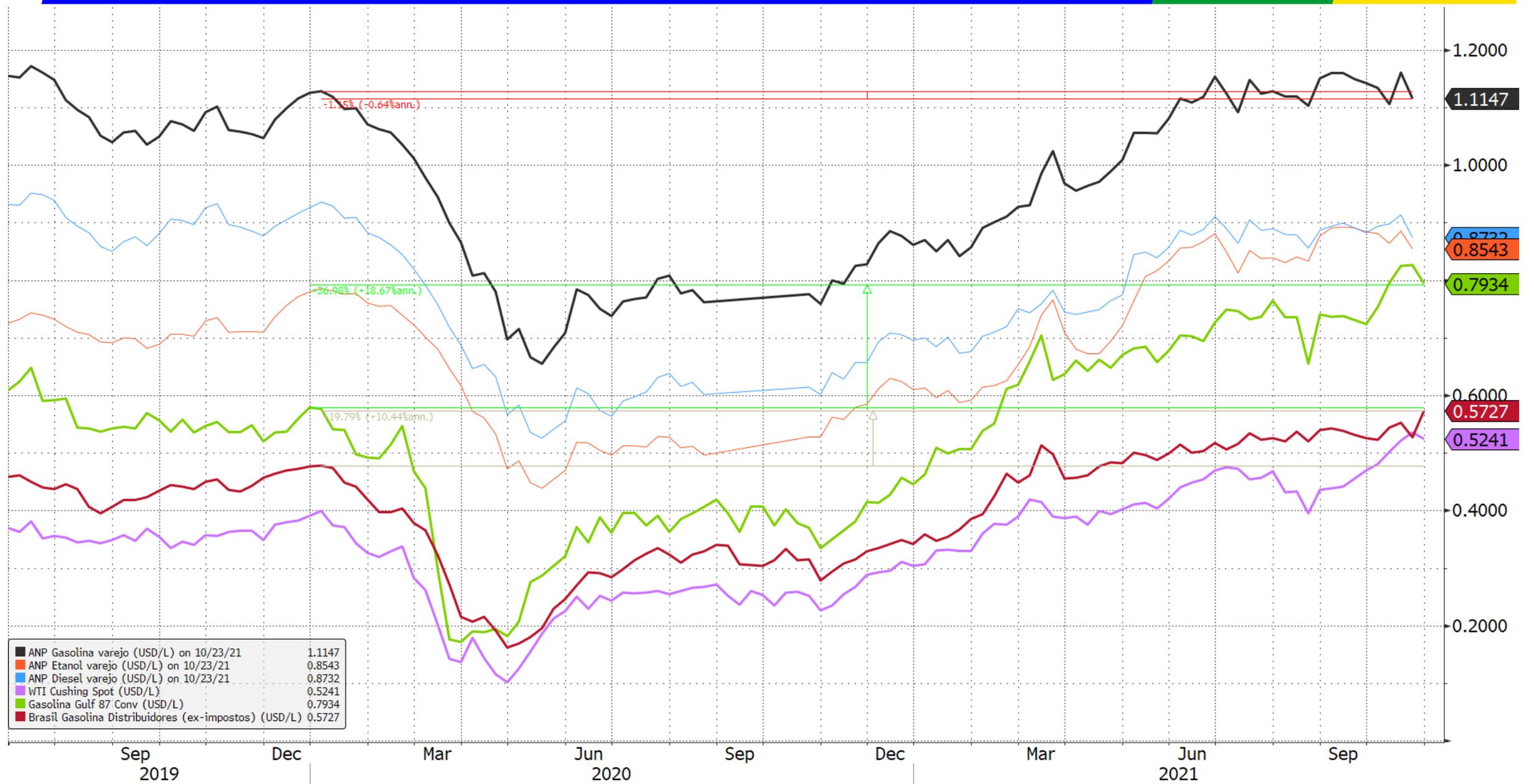
Fonte: Bloomberg

- **COP26 trará informações sobre a transformação a longo prazo** das indústrias de recursos naturais. Glasgow poderá não ser decisivo. A China anunciou que manterá suas ambições de carbono inalteradas. Vários líderes mundiais importantes estarão ausentes. Joe Biden está sob imensa pressão interna. E a atual crise de energia destacou os riscos de avançar muito rápido na transição para uma economia de baixo carbono.
- **A OPEP+ decidirá sobre um aumento mais rápido do fornecimento** de petróleo bruto. Técnicos rebaixaram expectativas para um mercado mais apertado este trimestre. O petróleo caiu nesta semana com notícias sobre negociações nucleares com o Irã, mas há expectativas de mercado para um novo impulso para US\$ 90 o barril.
- **O índice de preços de alimentos da FAO já atingiu o nível mais alto** em uma década. Futuros de trigo na Europa estão se aproximando de um recorde com um ritmo acelerado de exportação. O milho aumentou com a forte demanda por etanol e os crescentes custos de fertilizantes.
- **Os preços globais do lítio mais do que dobraram este ano**, à medida que as montadoras e fabricantes de baterias buscam garantir o fornecimento antes de uma mudança acelerada para o transporte elétrico.
- **A produção de cobre do Chile acaba de registrar seu pior mês** desde fevereiro. O maior fornecedor mundial do metal, que fornece mais de um quarto do cobre extraído em todo o mundo, foi atingido por interrupções de trabalho e extração de minério de baixa qualidade. O resultado oferece pouco alívio para um mercado caracterizado por estoques baixos.

	Peso nas Exportações (2019)	Movimento em 30 dias	% 5 dias	% 1 mês	% 3 meses	% 6 meses	% 1 ano
Soja	11.6%		1.54	-3.38	-9.57	-5.16	29.84
Petróleo WTI	10.7%		-0.49	11.88	16.77	33.66	112.68
Petróleo Brent			-1.04	8.30	14.85	28.51	101.44
Minério de Ferro	10.1%		-6.83	-4.54	-43.18	-48.68	-24.66
Milho	3.2%		5.76	5.57	2.25	4.16	48.27
Açúcar	2.3%		1.00	-2.28	2.50	14.29	48.34
Café	2.0%		2.05	5.46	2.33	38.60	79.53
Algodão	1.2%		4.74	10.40	23.69	34.05	59.39
Cobre	1.0%		-1.68	4.29	-0.20	-2.12	43.25
Trigo	0.1%		2.25	8.83	8.30	6.33	28.41
Cacau	-		-0.64	0.11	4.16	3.90	11.20



Commodities





DIVULGAÇÕES ECONÔMICAS

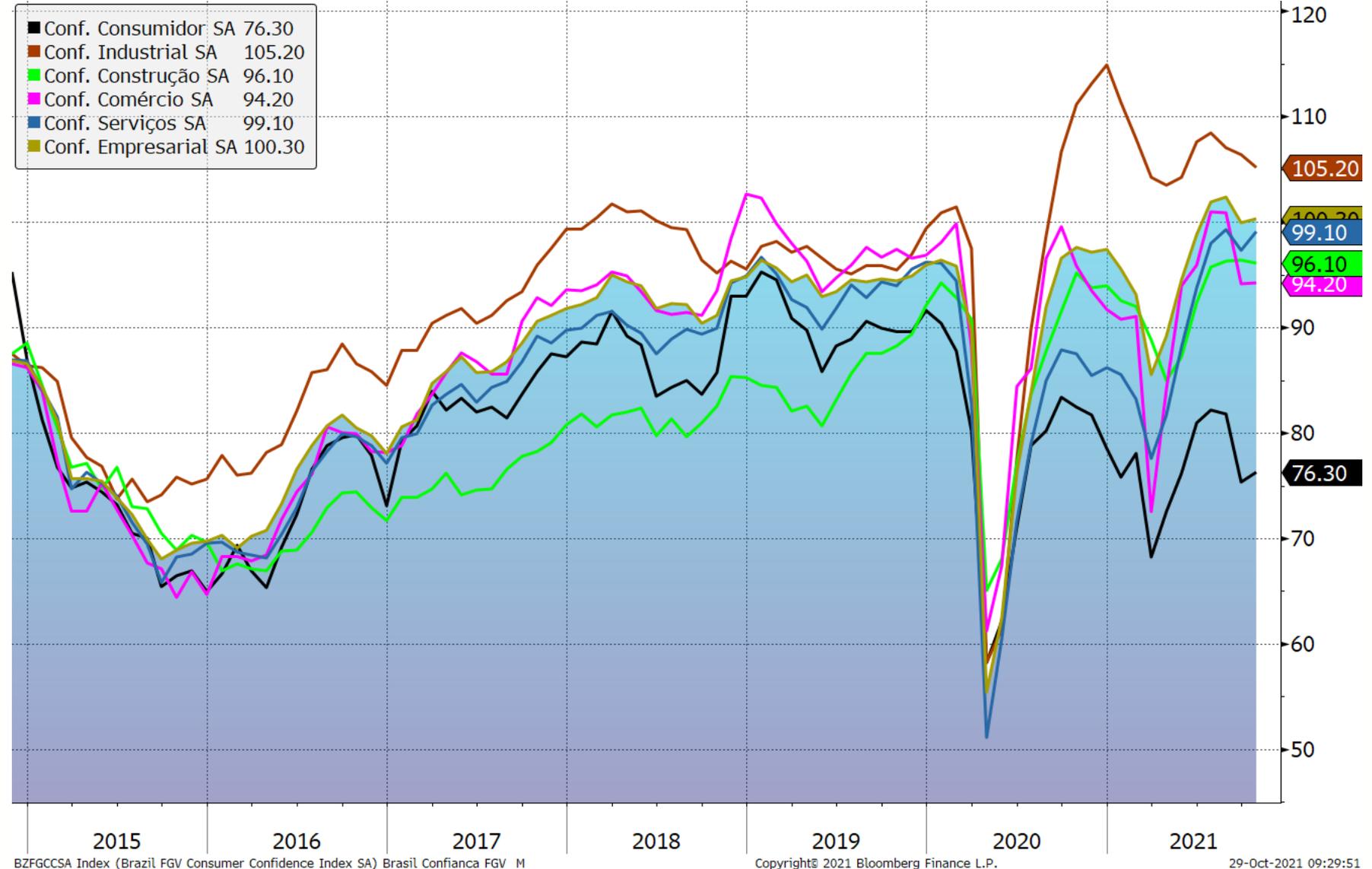


BRASIL



Indicadores de Confiança FGV (outubro)

- **O Índice de Confiança da Indústria caiu** em outubro, terceiro mês consecutivo de queda após quatro meses de altas. A confiança ainda está em nível acima dos níveis pré-pandemia.
- **O Índice de Confiança de Serviços subiu** em outubro, revertendo grande parte da queda sofrida no mês anterior. O resultado parece confirmar que o setor de serviços continua se beneficiando com as flexibilizações e sendo puxado pelos segmentos que mais sofreram ao longo da pandemia.
- **O Índice de Confiança do Comércio teve leve aumento** em outubro. O resultado foi influenciado mais uma vez pela piora na percepção do ritmo de vendas que ocorre há três meses consecutivos. Por outro lado, as expectativas pararam de cair, recuperando parte do que foi perdido no último mês.



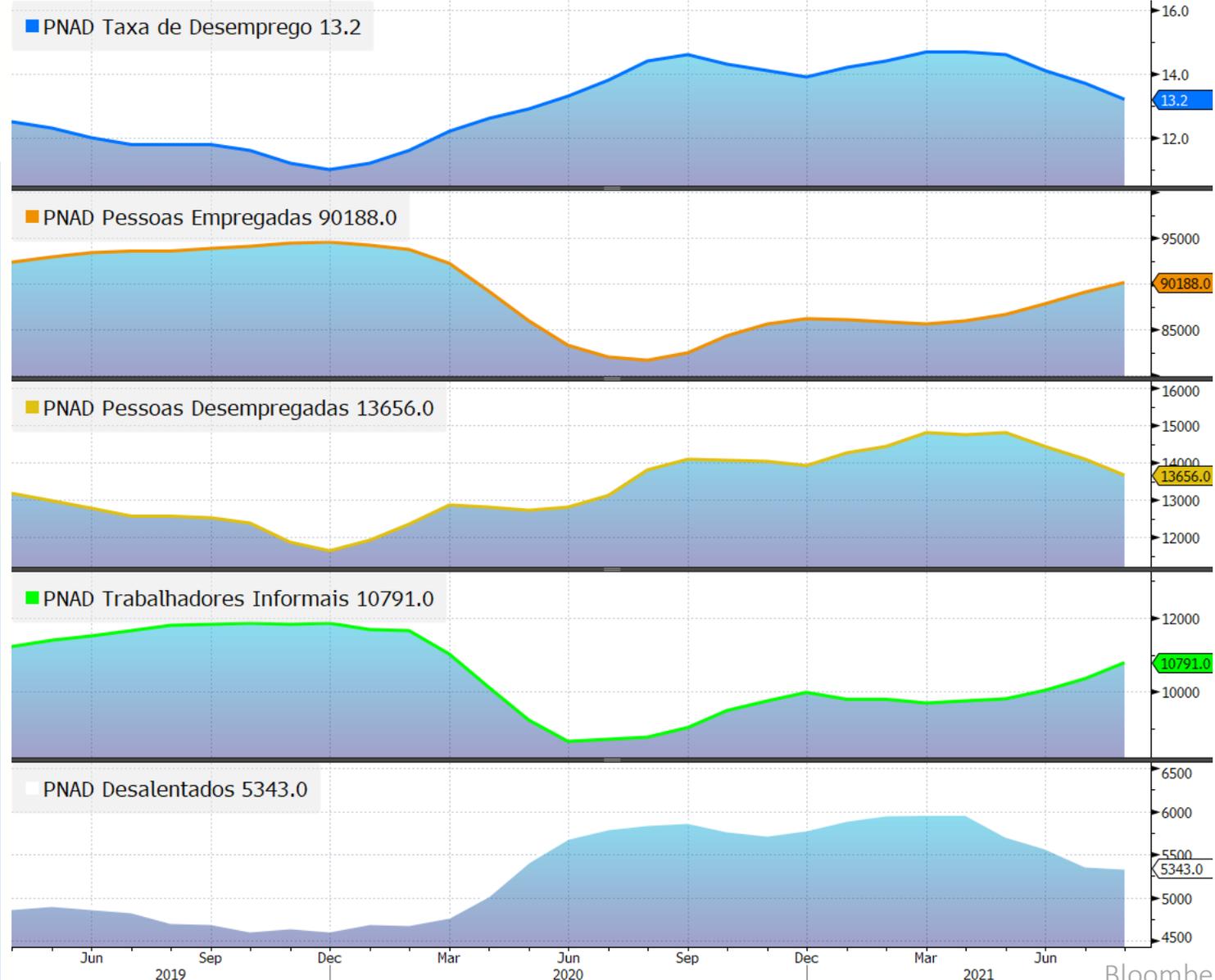


Taxa de Desemprego (agosto)



Indicador / Período	Jun - Jul - Ago 2021	Mar - Abr - Mai 2021	Jun - Jul - Ago 2020
Taxa de desocupação	13,2%	14,6%	14,4%
Taxa de subutilização	27,4%	29,3%	30,6%
Rendimento real habitual	R\$ 2.489	R\$ 2.602	R\$ 2.771
Variação do rendimento real habitual em relação:		-4,3% (queda)	-10,2% (queda)

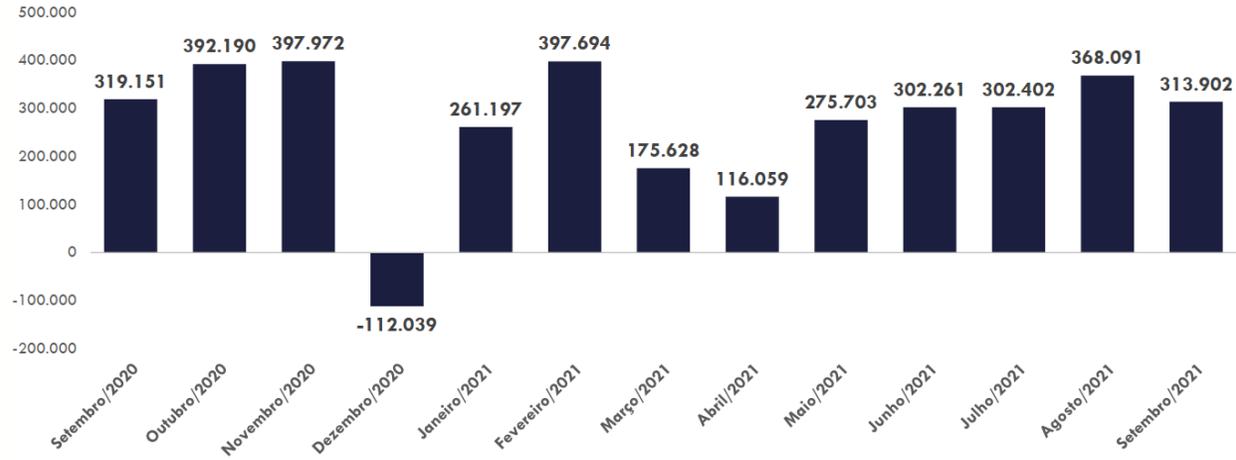
- A taxa de desocupação (13,2%) caiu 1,4 p.p. ante o trim. terminado em maio (14,6%).
- A população desocupada (13,7 milhões de pessoas) caiu 7,7% (menos 1,1 milhão de pessoas) na mesma base.
- A população ocupada (90,2 milhões de pessoas) cresceu 4,0% no trimestre. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar), de 50,9%, cresceu 2,0 p.p. no trim.
- A taxa composta de subutilização (27,4%) caiu 1,9 p.p. no trimestre.
- A população fora da força de trabalho (73,4 milhões) caiu 3,2% (menos 2,4 milhões) no trimestre.
- A população desalentada (5,3 milhões de pessoas) caiu 6,4% ante o trimestre anterior.
- O número de empregados sem carteira assinada no setor privado (10,8 milhões) subiu 10,1% no trimestre e 23,3% (2,0 milhões de pessoas) no ano, as maiores variações da série histórica.
- O número de trabalhadores por conta própria (25,4 milhões de pessoas) foi recorde da série histórica.



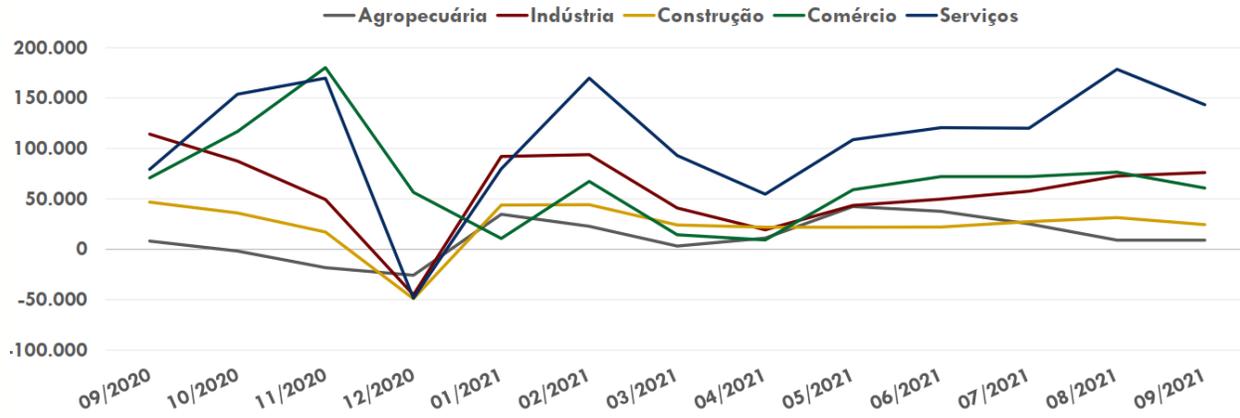


Caged – Emprego formal (setembro)

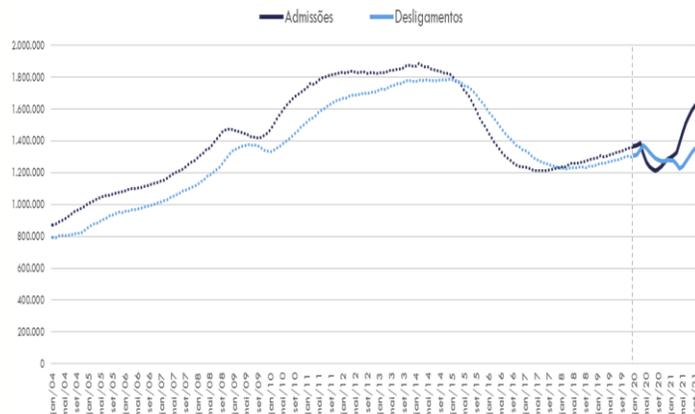
SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS – BRASIL, SETEMBRO DE 2020 A SETEMBRO DE 2021* (DADOS COM AJUSTES)



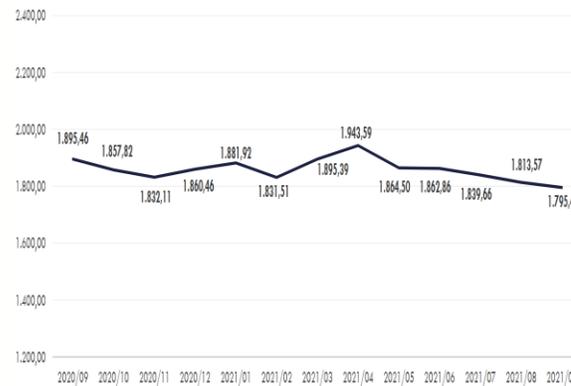
SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, POR GRUPEMTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, SETEMBRO DE 2020 A SETEMBRO DE 2021* (DADOS COM AJUSTES)



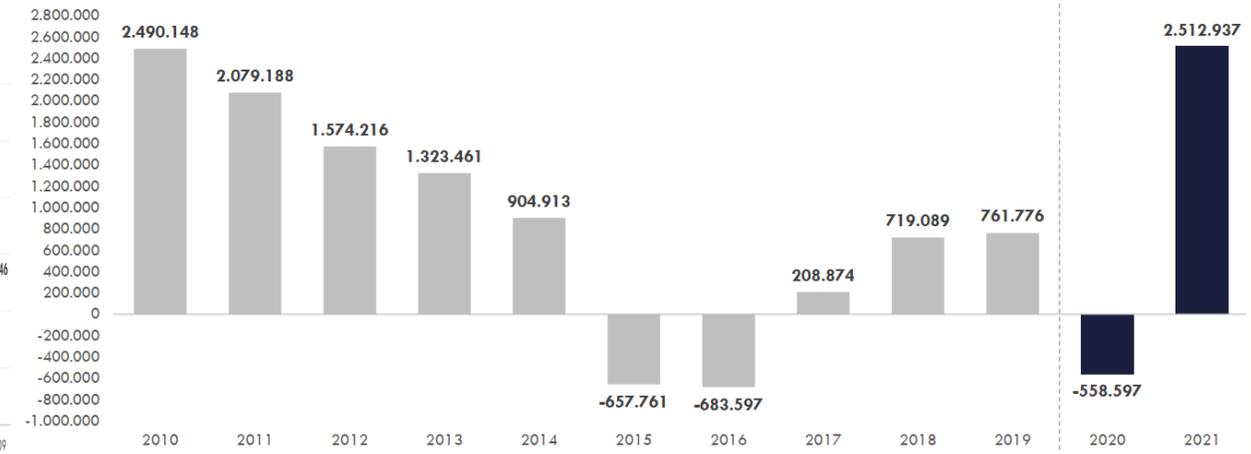
EVOLUÇÃO DA MÉDIA MÓVEL DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS (12 MESES) – BRASIL, 2004 A 2021* (DADOS COM AJUSTES)



SALÁRIO MÉDIO REAL DE ADMISSÃO, BRASIL – SETEMBRO/2020 A SETEMBRO/2021* (DADOS SEM AJUSTES)

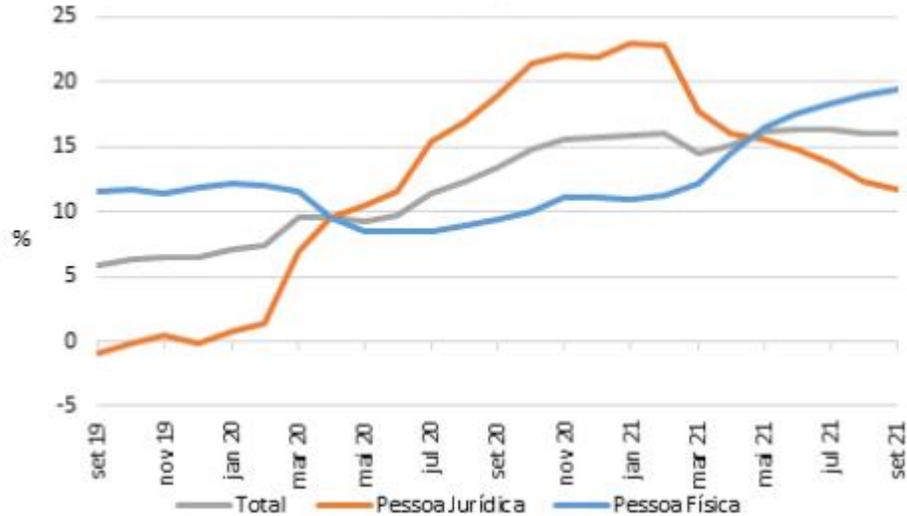


SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, BRASIL – ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO – 2010 A 2021* (DADOS COM AJUSTES)





SalDOS de crédito - Variação em 12 meses

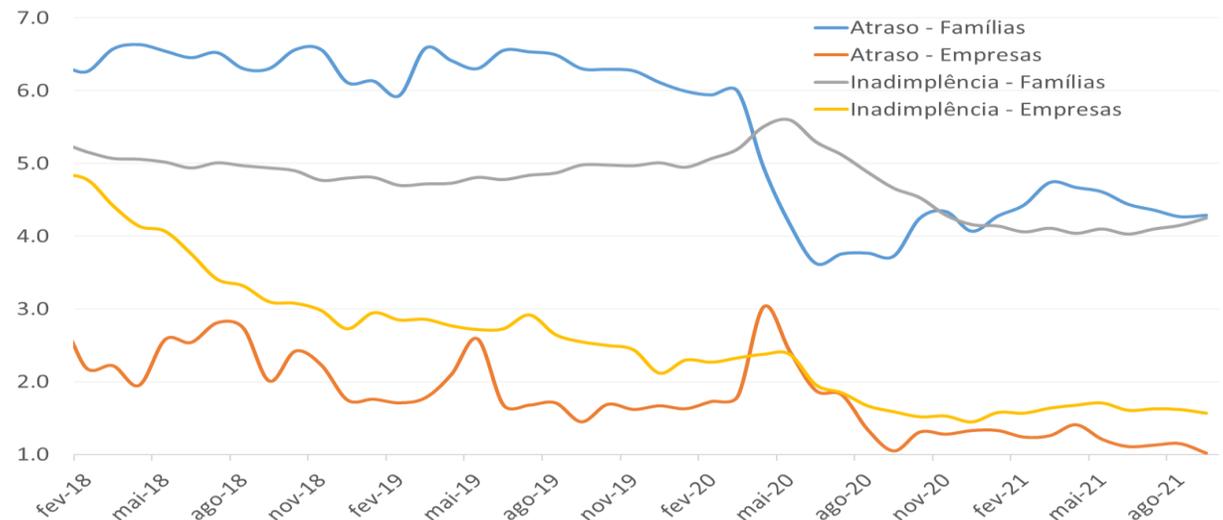


- O crescimento interanual do saldo real de crédito registrou nova desaceleração quando comparado ao mês imediatamente anterior, tendo o saldo das pessoas jurídicas como principal contribuição para o movimento.
- O saldo real às famílias, que vinha em ritmo de aceleração, registrou leve decréscimo de sua taxa de crescimento na passagem mensal.
- As concessões reais dessazonalizadas para o crédito livre sofreram queda na margem, tanto para PF quanto para PJ.
- As taxas de juros de crédito novo com origem em recursos livres voltaram a crescer, tanto às empresas quanto às famílias. Os spreads de recursos livres, por sua vez, permaneceram praticamente estáveis. Já as taxas de inadimplência, após descontado os efeitos sazonais, subiram para ambos os grupos, com destaque para os atrasos na carteira PF.

Concessões de crédito



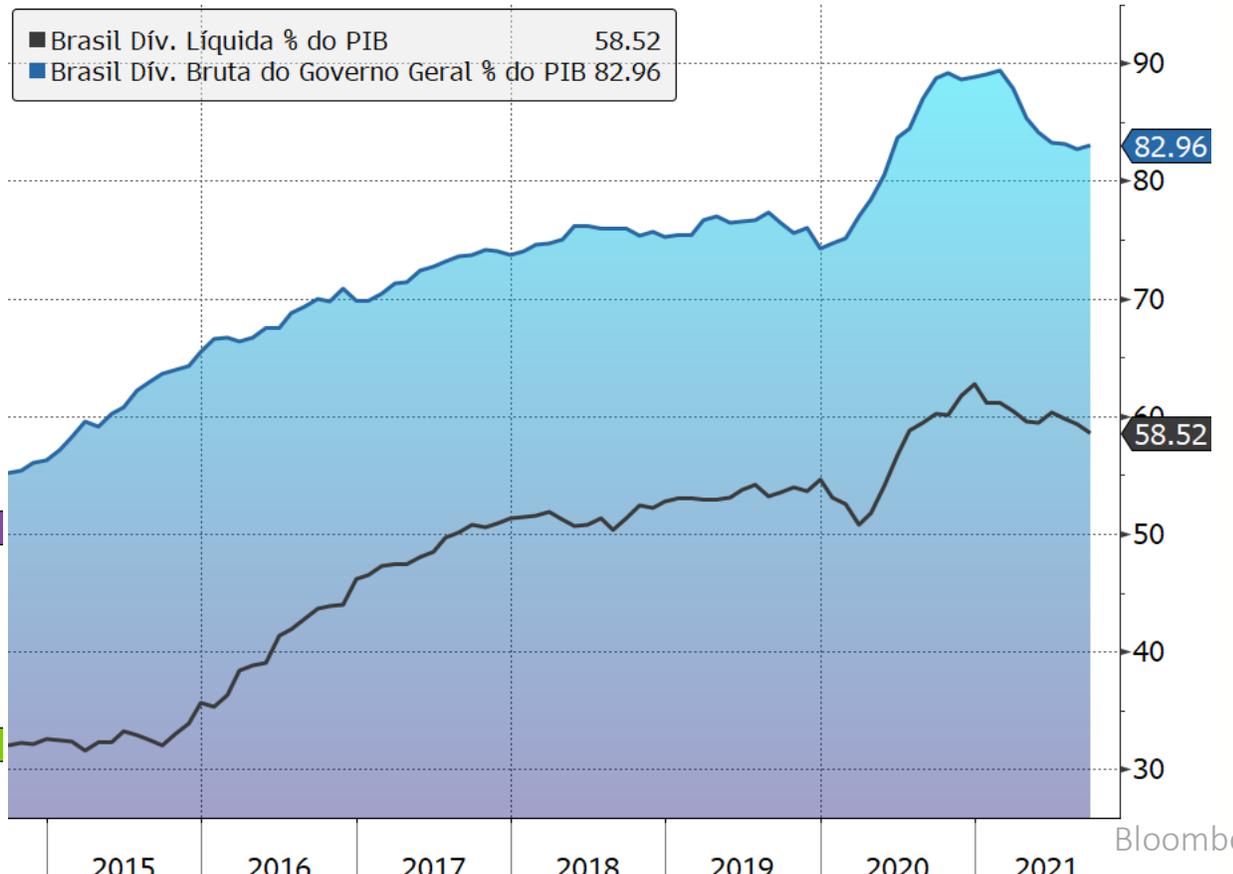
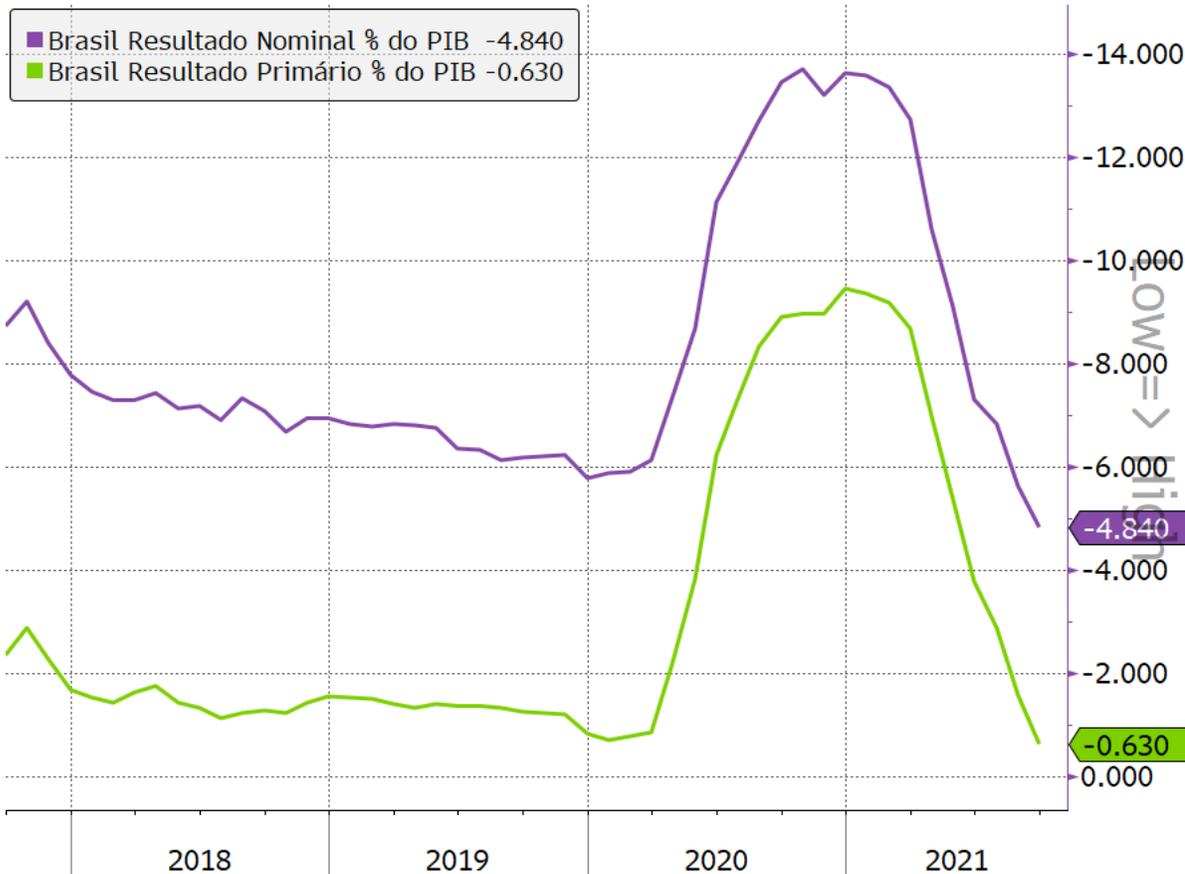
Empréstimos em atraso (15 a 90 dias) e Inadimplência (+90 dias) - %





Contas Fiscais (setembro)

- O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$12,9 bi em setembro. No acumulado no ano, registrou superávit primário de R\$14,2 bi. Nos últimos doze meses, o déficit primário atingiu 0,63% do PIB.
- O resultado nominal do setor público consolidado, nos últimos doze meses, alcançou 4,84% do PIB.
- A DLSP atingiu 58,5% do PIB. No ano, a relação DLSP/PIB reduziu-se 4,2 p.p. A DBGG – que compreende governo federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 83,0% do PIB.





Inflação IPCA-15 (outubro)

	Meta de inflação	Intervalo de Tolerância
2021	3,75	2,25-5,25
2022	3,50	2,00-5,00
2023	3,25	1,75 - 4,75

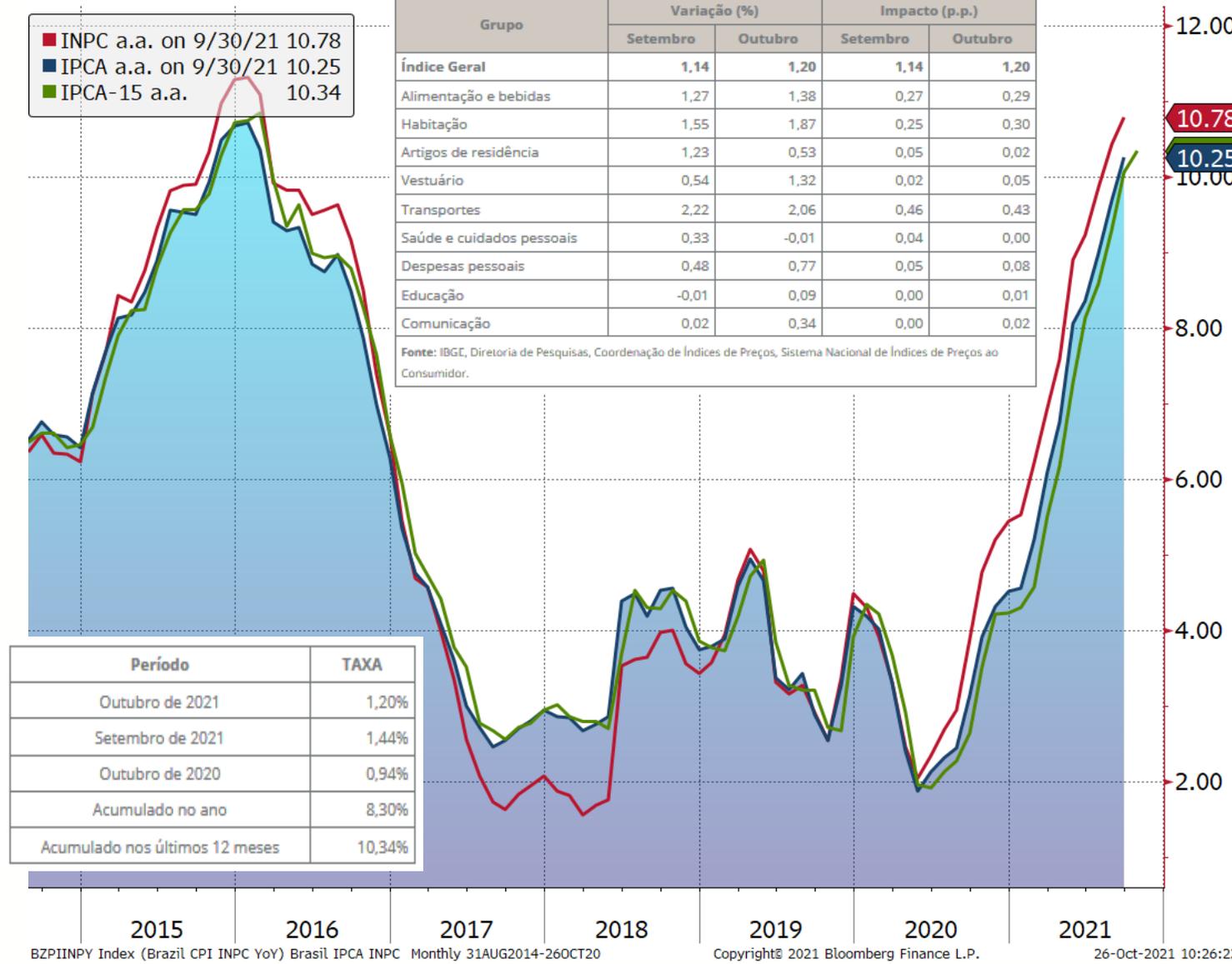


- O IPCA-15 foi a 1,20% em outubro, acima da taxa de setembro (1,14%). Foi a maior variação para um outubro desde 1995 e a maior variação mensal desde fevereiro de 2016. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 8,30% e, em 12 meses, de 10,34%. Houve variações positivas em oito dos nove grupos.
- O maior impacto (0,43 p.p.) e a maior variação (2,06%) vieram do grupo Transportes. As passagens aéreas subiram 34,35% e contribuíram com 0,16 p.p. A gasolina subiu 1,85% e acumula 40,44% em 12 meses. Também subiram etanol (3,20%), óleo diesel (2,89%) e gás veicular (0,36%). Os automóveis novos (1,64%), usados (1,56%) e as motocicletas (1,27%) seguem em alta.
- Em Habitação (1,87%), o destaque ainda é energia elétrica (3,91%), maior impacto individual no mês (0,19 p.p.). Em outubro, permanece em vigor a bandeira tarifária Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos. Outra contribuição importante dentro do grupo veio do gás de botijão (3,80%), cujos preços subiram pelo 17º mês consecutivo e acumulam, em 2021, alta de 31,65%.
- Alimentação e bebidas (1,38%) foi influenciado principalmente pela alimentação no domicílio, que passou de 1,51% em setembro para 1,54% em outubro.

■ INPC a.a. on 9/30/21	10.78
■ IPCA a.a. on 9/30/21	10.25
■ IPCA-15 a.a.	10.34

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	1,14	1,20	1,14	1,20
Alimentação e bebidas	1,27	1,38	0,27	0,29
Habitação	1,55	1,87	0,25	0,30
Artigos de residência	1,23	0,53	0,05	0,02
Vestuário	0,54	1,32	0,02	0,05
Transportes	2,22	2,06	0,46	0,43
Saúde e cuidados pessoais	0,33	-0,01	0,04	0,00
Despesas pessoais	0,48	0,77	0,05	0,08
Educação	-0,01	0,09	0,00	0,01
Comunicação	0,02	0,34	0,00	0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

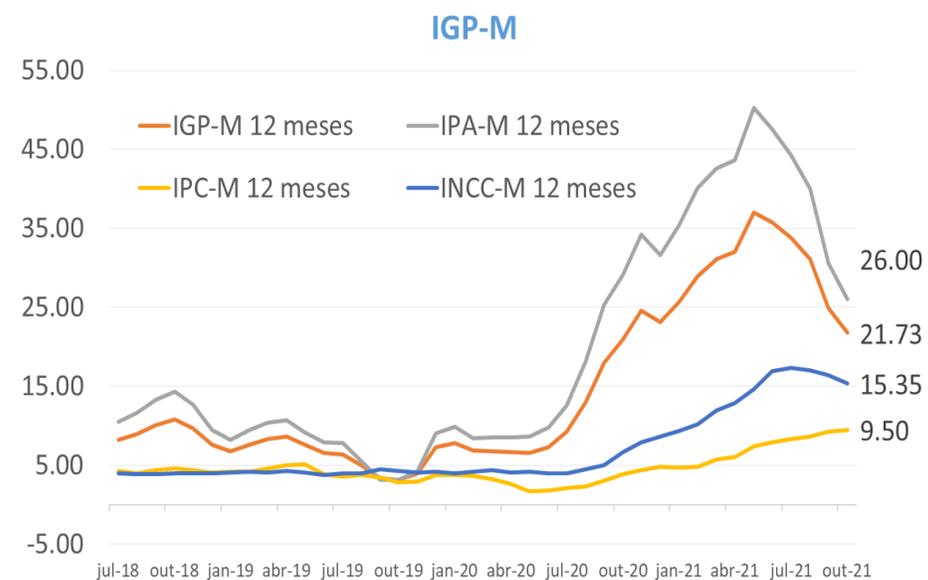




Inflação IGP-M (outubro)

- O IGP-M subiu 0,64% em outubro (setembro: 0,64%). Com este resultado o índice acumula alta de 16,74% no ano e de 21,73% em 12 meses.
- Contribuíram a queda menos intensa registrada no preço do minério de ferro (-21,74% para -8,47%) e o aumento do preço do Diesel (0,00% para 6,61%, ainda sem levar em conta o reajuste de 25/10).
- O IPA subiu 0,53%, após queda de 1,21% em setembro. Por estágios de processamento, Bens Finais variou 1,08% (mês anterior, a taxa do grupo subiu 1,62%). A principal contribuição partiu do subgrupo alimentos processados, cuja taxa passou de 1,83% para 0,92%.
- Bens Intermediários subiu de 1,66% para 2,65%. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção (de 0,02% para 5,29%).
- O estágio das Matérias-Primas Brutas apresentou queda menos intensa, passando de -5,74% em setembro para -1,87% em outubro. Contribuíram minério de ferro (-21,74% para -8,47%), suínos (-4,49% para 8,34%) e cana-de-açúcar (1,43% para 2,93%). Em sentido oposto, destacam-se bovinos (-1,55% para -5,92%), milho em grão (-3,18% para -4,52%) e aves (2,55% para 0,61%).

	Variação Percentual			
	Mês Anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 Meses
ÍNDICE GERAL DE PREÇOS – M	-0,64	0,64	16,74	21,73
IPA – TODOS OS ITENS	-1,21	0,53	19,78	26,00
ESTÁGIOS				
Bens Finais	1,62	1,08	15,89	21,49
Bens Intermediários	1,66	2,65	32,49	40,44
Matérias-Primas Brutas	-5,74	-1,87	12,45	17,87
ORIGEM				
Produtos Agropecuários	0,77	0,21	17,69	25,90
Produtos Industriais	-2,02	0,66	20,66	26,04
IPC – TODOS OS ITENS	1,19	1,05	7,41	9,50
INCC – TODOS OS ITENS	0,56	0,80	12,88	15,35



MAIORES INFLUÊNCIAS POSITIVAS	Variação Percentual	
	Mês Anterior	Mês
ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO		
Óleo Diesel	0,00	6,61
Café (em grão)	8,33	10,19
Adubos ou fertilizantes	3,15	9,02
Cana-de-açúcar	1,43	2,93
Mandioca (aipim)	3,36	8,05
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR		
Passagem aérea	16,22	22,84
Tarifa de eletricidade residencial	5,75	2,90
Gasolina	2,77	2,05
Tomate	0,65	20,93
Gás de bujão	2,47	3,61
ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO		
Vergalhões e arames de aço ao carbono	0,78	7,91
Esquadrias de alumínio	0,59	3,39
Massa de concreto	1,93	2,12
Elevador	2,33	0,94
Metais para instalações hidráulicas	1,23	1,64
MAIORES INFLUÊNCIAS NEGATIVAS	Variação Percentual	
	Mês Anterior	Mês
ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO		
Minério de ferro	-21,74	-8,47
Bovinos	-1,55	-5,92
Milho (em grão)	-3,18	-4,52
Feijão (em grão)	2,07	-3,90
Ovos	-0,79	-1,64
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR		
Perfume	-0,69	-0,86
Arroz	-0,97	-1,19
Cebola	-3,70	-4,97
Acém	0,13	-1,33
Alface	-0,07	-3,58
ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO		
Tubos e conexões de ferro e aço	-0,32	-1,55
Cimento Portland comum	-0,13	-0,50
Condutores elétricos	0,40	-0,49
Eletrodutos de PVC	0,13	-0,32

Brasil - Atividade		Dois anos atrás																									
		out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	Atual	
PIB	PIB (% a.a.)																										
	IBC-Br (% a.a.)																										
CONAB - Estimativa Prod. Grãos (ton. mm.)																											
Indústria	Produção Industrial (índice ajustado)																										
	Produção de Veículos Anfevea																										
	Horas Trabalhadas CNI (sa)																										
	Faturamento Real CNI (sa)																										
	Utilização de Capacidade CNI (% c/ ajuste saz.)																										
	Utilização de Capacidade FGV (% c/ ajuste saz.)																										
	PMI Manufaturados																										
	Confiança da Indústria CNI (c/ ajuste saz.)																										
	Confiança da Indústria FGV (c/ ajuste saz.)																										
	Confiança da Construção FGV (c/ ajuste saz.)																										
	ABCR - Veíc. Pesados em Rod. Pedag. (sa)																										
	ABPO - Vendas de Papelão Ondulado (a.a.%)																										
	ONS - Cons. Médio de Energia (KWh/h) (1.000)																										
	Comércio	Vendas no Varejo (índice ajustado)																									
Índ. Cielo de Varejo Ampliado (a.a. %)																											
Licenciamento de Veículos Fenabrave (% a.a.)																											
Confiança do Consumidor FGV (c/ ajuste saz.)																											
Confiança do Comércio FGV (c/ ajuste saz.)																											
Serviços	Pesquisa Mensal de Serviços (índ. ajustado)																										
	PMI Serviços																										
	Confiança de Serviços FGV (c/ ajuste saz.)																										
Emprego	Taxa de desemprego (% c/ ajuste saz.)																										
	CAGED (criação líq. de vagas em 12 meses)/1000																										





Inflação e Dados Fiscais



		Atual ←																				Dois anos atrás				
Brasil - Inflação		out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19
IPCA	IPCA (% a.a.)		10.25	9.68	8.99	8.35	8.06	6.76	6.10	5.20	4.56	4.52	4.31	3.92	3.14	2.44	2.31	2.13	1.88	2.40	3.30	4.01	4.19	4.31	3.27	2.54
	IPCA núcleos (MAS, % a.a.)		5.79	5.32	4.75	4.26	3.80	3.24	2.93	2.82	2.69	2.68	2.68	2.54	2.37	2.31	2.42	2.49	2.55	2.83	3.10	3.19	3.13	3.22	3.21	3.00
	IPCA - Difusão		65.0	71.9	63.7	64.5	64.5	65.5	62.6	63.4	65.5	72.2	66.6	68.2	63.4	55.2	54.4	55.2	43.0	53.1	58.1	49.3	55.4	58.8	55.9	59.8
	IPCA - 12 meses à frente	5.13	5.36	4.81	4.88	4.47	4.45	4.07	4.44	4.02	3.53	4.08	4.15	3.93	3.34	3.07	3.15	3.17	2.66	2.48	3.17	3.40	3.40	4.14	3.81	3.40

IPCA - Grupos	Alimentação e bebidas (a.a. %)		12.55	13.95	13.27	12.60	12.54	12.32	13.88	15.01	14.83	14.11	15.95	13.89	11.79	8.83	7.61	7.61	6.94	6.08	4.87	5.12	5.83	6.36	3.34	3.00
	Habitação (a.a. %)		14.00	11.57	11.21	8.73	7.59	5.45	5.11	4.40	3.58	5.27	1.49	1.76	0.78	0.43	1.26	1.66	1.69	2.94	3.29	3.42	4.22	3.90	4.60	3.12
	Artigos de residência (a.a. %)		12.61	12.72	12.24	12.37	12.61	11.86	9.70	7.78	6.98	6.00	3.66	2.41	0.78	-0.98	-0.98	-1.58	-2.82	-3.48	-2.37	-1.04	-0.76	-0.38	0.67	1.52
	Vestuário (a.a. %)		7.04	7.10	5.19	4.09	2.38	0.86	0.48	0.40	-0.71	-1.11	-1.69	-1.42	-1.89	-1.98	-0.99	-0.99	-0.23	0.69	0.77	1.01	1.42	0.74	1.89	1.10
	Transportes (a.a. %)		17.93	16.63	15.90	15.05	14.94	11.47	8.59	3.67	1.12	1.03	1.21	0.18	-0.55	-1.24	-2.43	-3.35	-3.94	-2.01	1.61	4.01	3.89	3.58	1.46	0.41
	Saúde e cuidados pessoais (a.a. %)		3.68	2.61	3.17	4.30	4.13	3.25	1.81	2.04	2.15	1.50	1.52	1.87	1.99	3.24	2.70	2.04	2.34	3.04	4.83	5.05	4.80	5.41	5.31	4.34
	Despesas pessoais (a.a. %)		3.67	3.18	2.52	1.94	1.60	1.35	1.19	0.92	1.06	1.02	1.29	2.54	2.55	2.50	2.83	3.39	3.60	3.81	4.13	4.53	4.40	4.67	4.02	3.11
	Educação (a.a. %)		3.12	3.04	-0.81	-1.11	-1.11	-1.15	-1.19	-0.08	1.10	1.13	0.85	0.95	1.02	1.16	4.96	5.13	5.22	5.16	5.25	4.97	4.80	4.76	4.77	4.73
	Comunicação (a.a. %)		1.31	1.39	1.83	2.23	3.12	3.15	2.86	2.97	3.33	3.43	3.71	3.39	3.16	2.99	2.40	2.46	1.68	1.41	1.64	1.37	1.16	1.08	0.43	0.38

IGP-M	IGP-M (% a.a.)	21.73	24.86	31.12	33.83	35.75	37.04	32.02	31.10	28.94	25.71	23.14	24.52	20.93	17.94	13.02	9.27	7.31	6.51	6.68	6.81	6.82	7.81	7.30	3.97	3.15
	Índ. Preço Atacado-M (% a.a.)	26.00	30.54	39.97	44.25	47.53	50.21	43.59	42.57	40.11	35.40	31.63	34.16	29.14	25.26	18.15	12.60	9.77	8.60	8.54	8.48	8.38	9.91	9.08	4.30	3.09
	Índ. Preço ao Consumidor-M (% a.a.)	9.50	9.20	8.60	8.31	7.94	7.36	6.07	5.74	4.83	4.70	4.81	4.42	3.88	3.04	2.34	2.09	1.76	1.65	2.63	3.20	3.67	3.72	3.79	2.97	2.85
	Índ. Nac. Construção Civil-M (% a.a.)	15.35	16.37	17.05	17.35	16.88	14.62	12.82	11.95	10.18	9.39	8.66	7.86	6.64	5.01	4.44	3.95	4.01	4.14	4.02	4.34	4.15	3.99	4.13	4.12	4.23

		Atual ←																				Dois anos atrás				
Brasil - Fiscal		out/21	set/21	ago/21	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	jan/21	dez/20	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19	out/19
Déficit / PIB	Resultado Nominal/PIB (Var. % em 12m.)		-4.8	-5.6	-6.8	-7.3	-9.1	-10.6	-12.7	-13.4	-13.6	-13.6	-13.2	-13.7	-13.5	-12.7	-11.9	-11.1	-8.7	-7.4	-6.1	-5.9	-5.9	-5.8	-6.2	-6.2
	Resultado Primário/PIB (Var. % em 12m.)		-0.6	-1.6	-2.9	-3.8	-5.4	-7.0	-8.7	-9.2	-9.4	-9.4	-9.0	-9.0	-8.9	-8.3	-7.3	-6.2	-3.8	-2.2	-0.9	-0.8	-0.7	-0.8	-1.2	-1.2
Div/PIB	DBGG/PIB (%)		82.96	82.66	83.06	83.22	84.05	85.30	87.83	89.36	89.08	88.83	88.60	89.12	88.68	86.93	84.42	83.61	80.48	78.36	76.93	75.16	74.66	74.26	75.98	75.57
	DLSP/PIB (%)		58.52	59.35	59.79	60.33	59.73	59.80	60.41	61.61	61.39	62.70	61.58	60.11	60.16	60.67	60.12	58.07	55.02	52.77	51.77	53.65	54.19	54.57	54.77	55.16
Gov. Centr	Receita Total Gov. Central (Var. % em 12m.)		21.0	19.1	17.5	11.9	6.0	-1.2	-7.6	-9.7	-10.5	-10.2	-0.4	-1.0	-2.1	-1.6	-1.7	0.6	2.9	5.9	9.2	9.9	10.4	9.9	3.4	3.2
	Despesa Total Gov. Central (Var. % em 12m.)		-10.68	-6.14	0.43	3.84	15.82	22.27	28.89	28.25	28.33	27.75	39.58	37.80	36.14	33.88	28.06	25.74	15.76	11.76	8.81	9.17	9.19	9.82	0.45	2.22



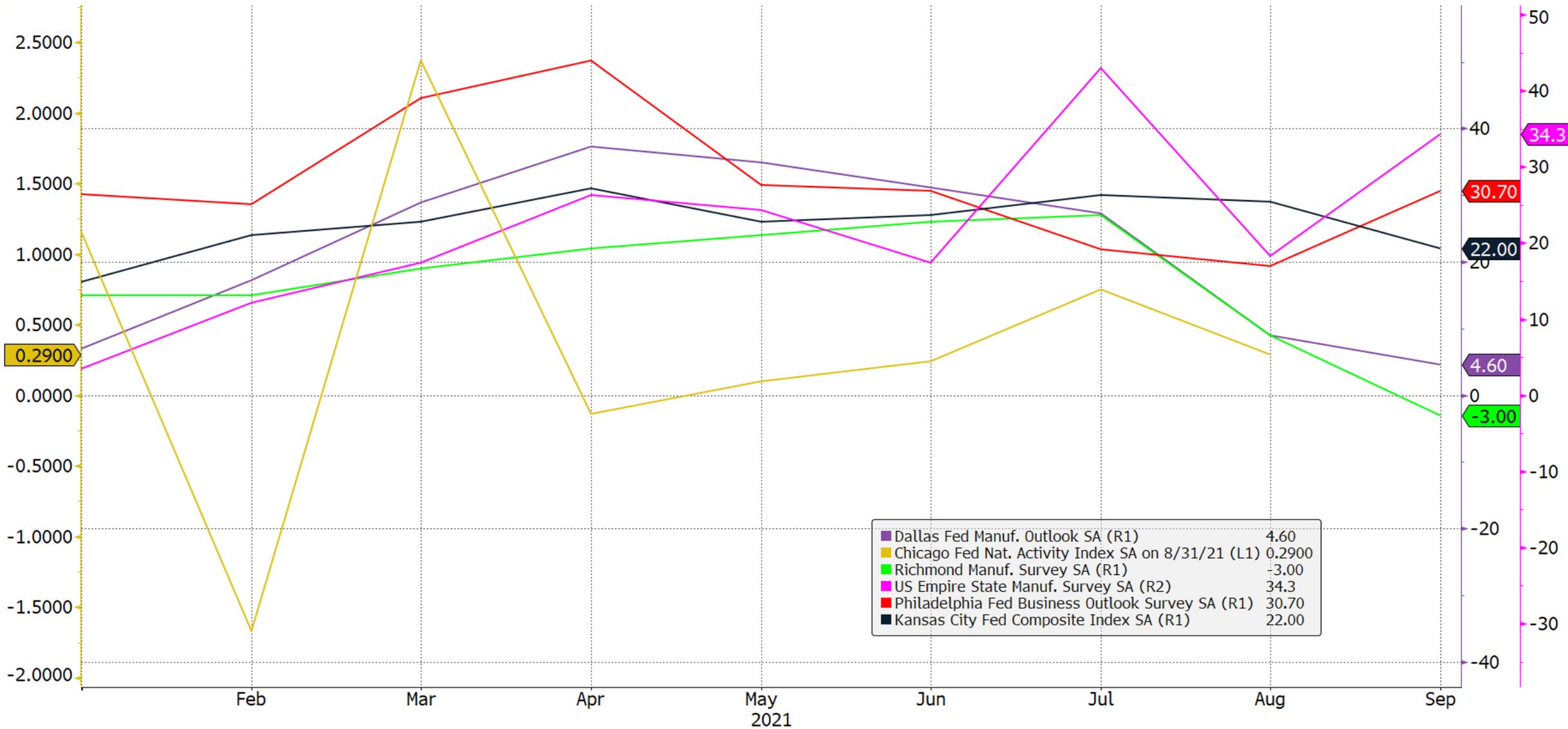
Fonte: Bloomberg. Elaboração: CGMF/SAIN



ESTADOS UNIDOS

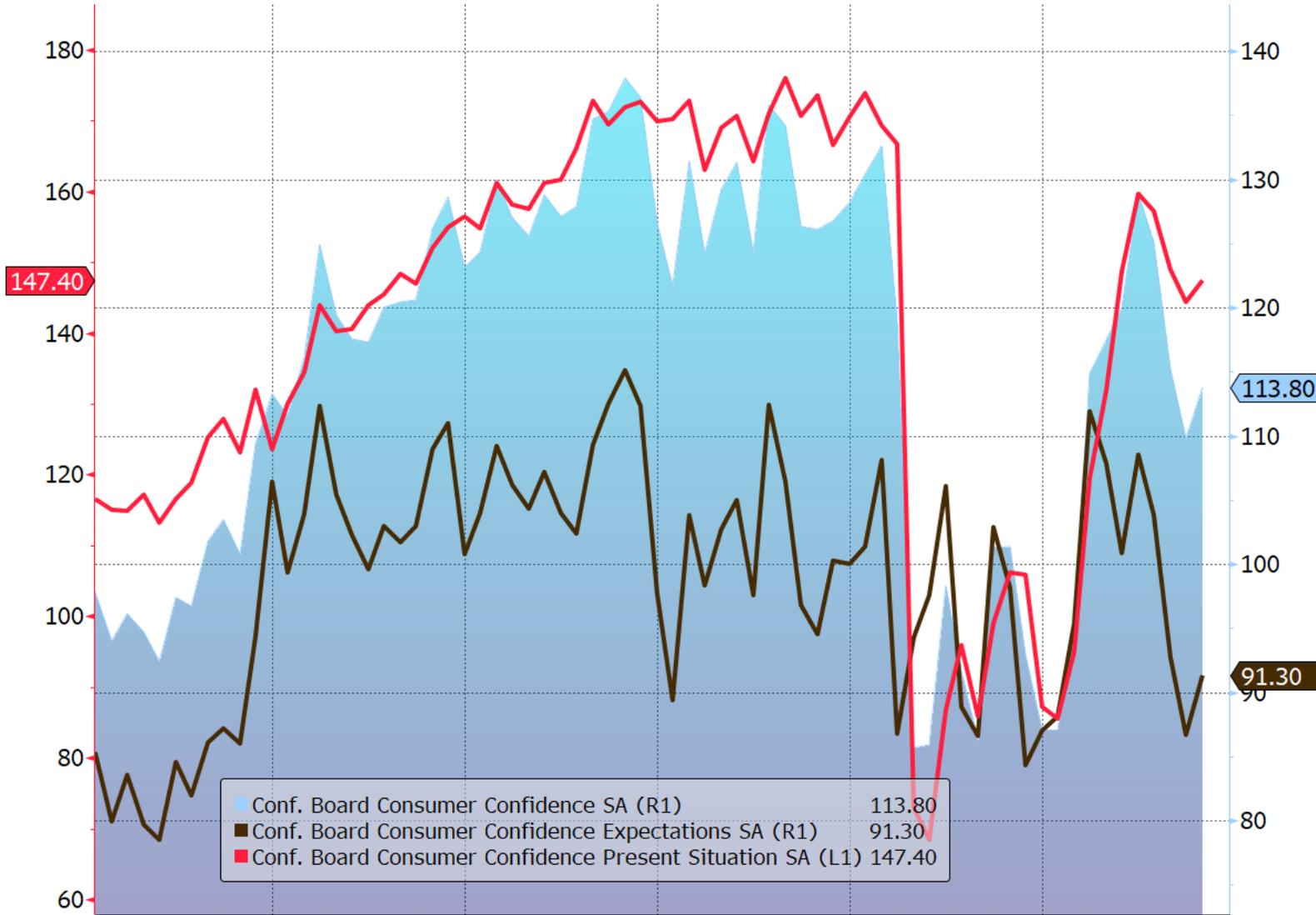


Índices de Expectativas dos FEDs Regionais





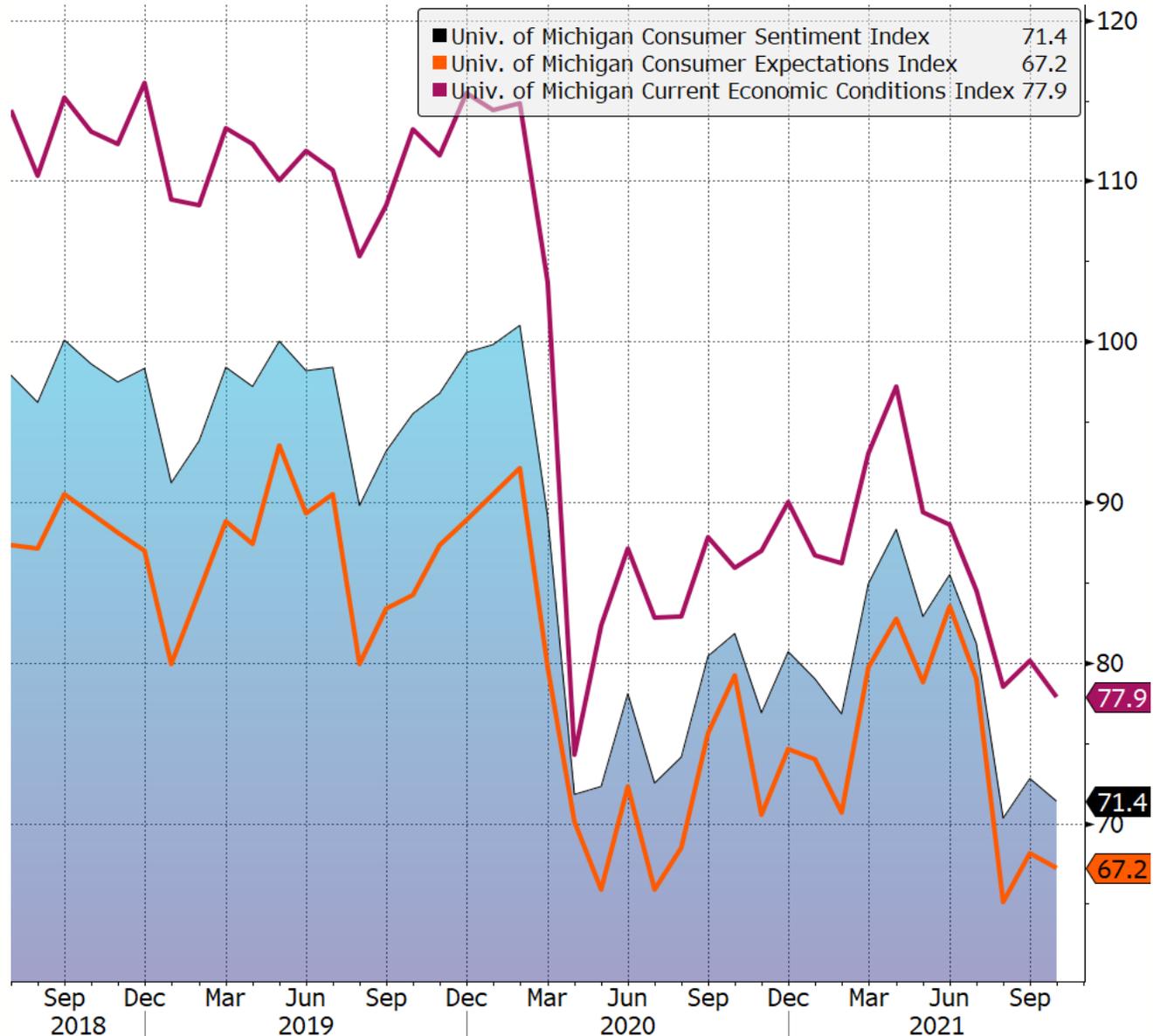
Confiança do Consumidor Conference Board (outubro)



- A confiança do consumidor subiu em outubro pela primeira vez em quatro meses, à medida que as preocupações em torno da variante do delta diminuíram.
- No entanto, preços mais altos para produtos domésticos pode conter uma melhora no sentimento nos próximos meses.



Confiança do Consumidor – Univ. Michigan (outubro)

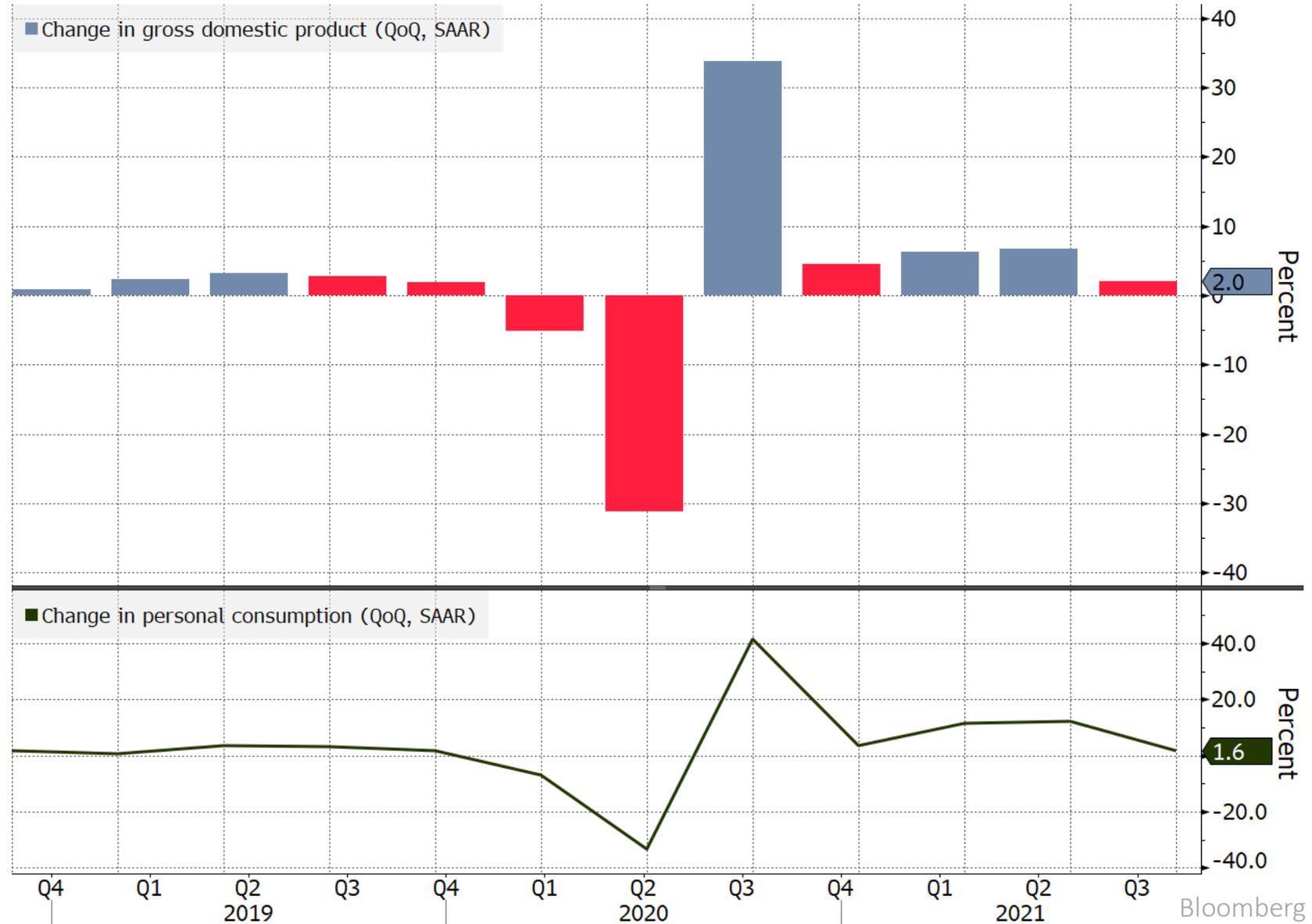


- O sentimento do consumidor caiu inesperadamente no início de outubro para o segundo nível mais baixo desde 2011.
- Confiança da Universidade de Michigan mostram queda para 71,7 de 72,8 em setembro.
- Os consumidores esperam que a inflação suba 4,8% no próximo ano, a maior desde 2008. As condições de compra foram vistas como menos favoráveis, principalmente para veículos.
- O aumento das infecções por coronavírus devido à variante delta enfraqueceu o sentimento do consumidor nos últimos meses e levou os economistas a rebaixar suas previsões de crescimento para o terceiro trimestre. Ao mesmo tempo, as famílias continuam gastando, apesar das preocupações com preços mais altos e oferta limitada de bens.
- O medidor de condições atuais caiu para 77,7, o menor desde abril de 2020. Uma medida das expectativas futuras caiu para 67,9.



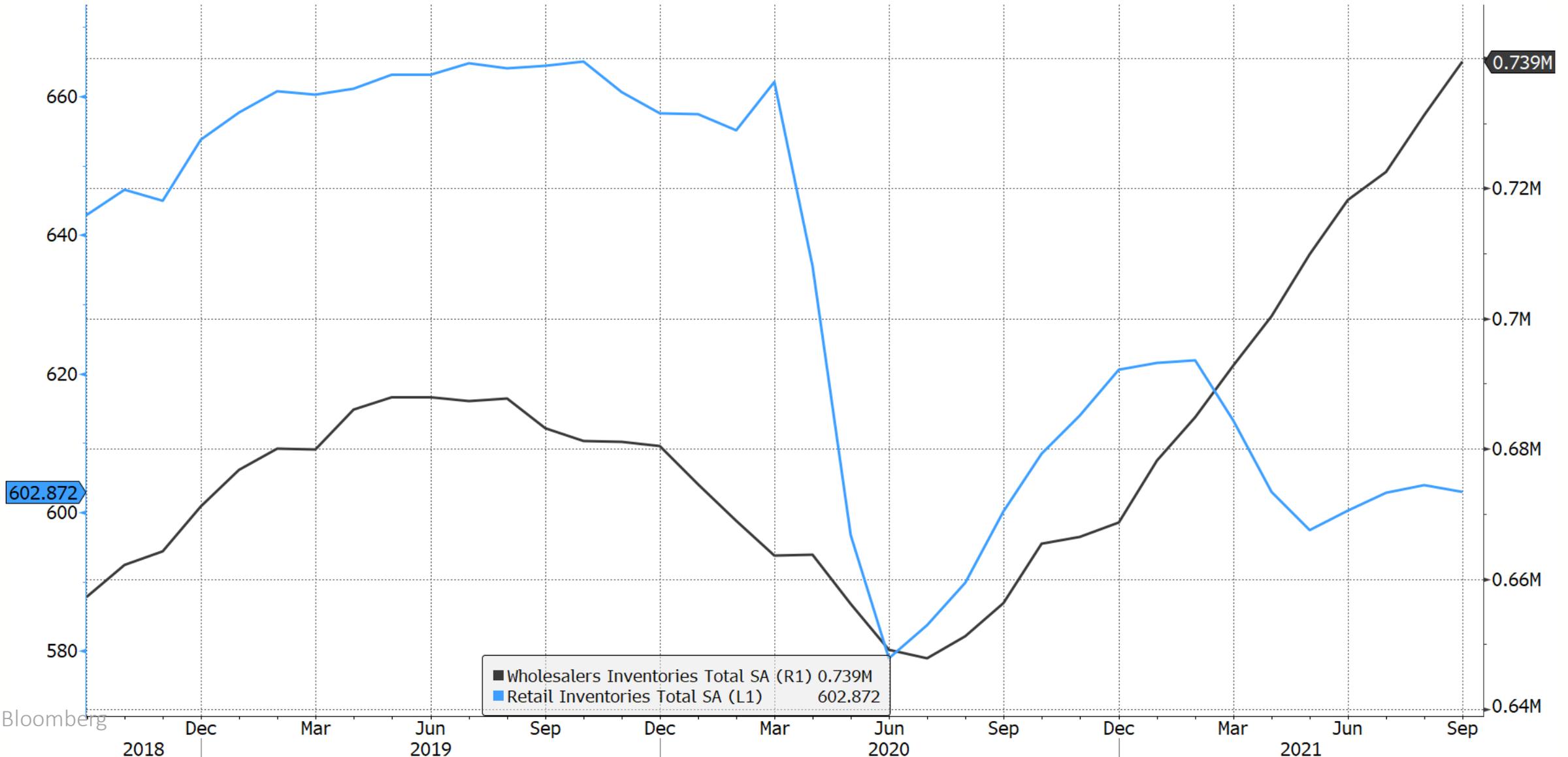
PIB (03º T 2021, preliminar)

- O crescimento desacelerou acima do esperado no 03T para o ritmo mais fraco no período de recuperação da pandemia, sob o impacto dos gargalos das cadeias de suprimentos e aumento de casos de Covid-19, que limitaram gastos e investimentos.
- O PIB cresceu a uma taxa anualizada de 2% depois da expansão de 6,7% no 02T, segundo estimativa preliminar.
- O número reflete forte desaceleração do consumo pessoal, que subiu apenas 1,6% depois do salto de 12% no período anterior. Escassez, gargalos logísticos, preços em alta e a variante delta do coronavírus pesaram sobre gastos com bens e serviços.
- Provedores de serviços mostraram melhor desempenho do que o setor manufatureiro.
- A redução das infecções por Covid-19 e poupança elevada tendem a sustentar um aumento dos gastos das famílias nos últimos três meses do ano.



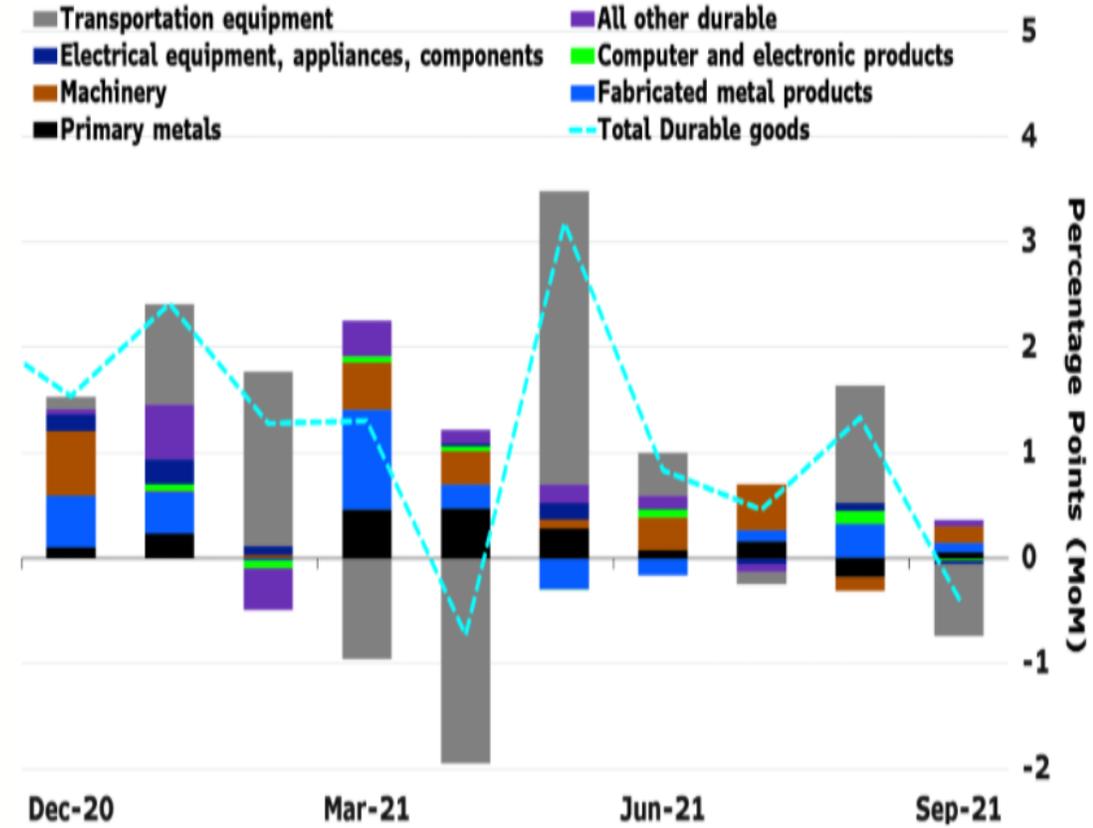
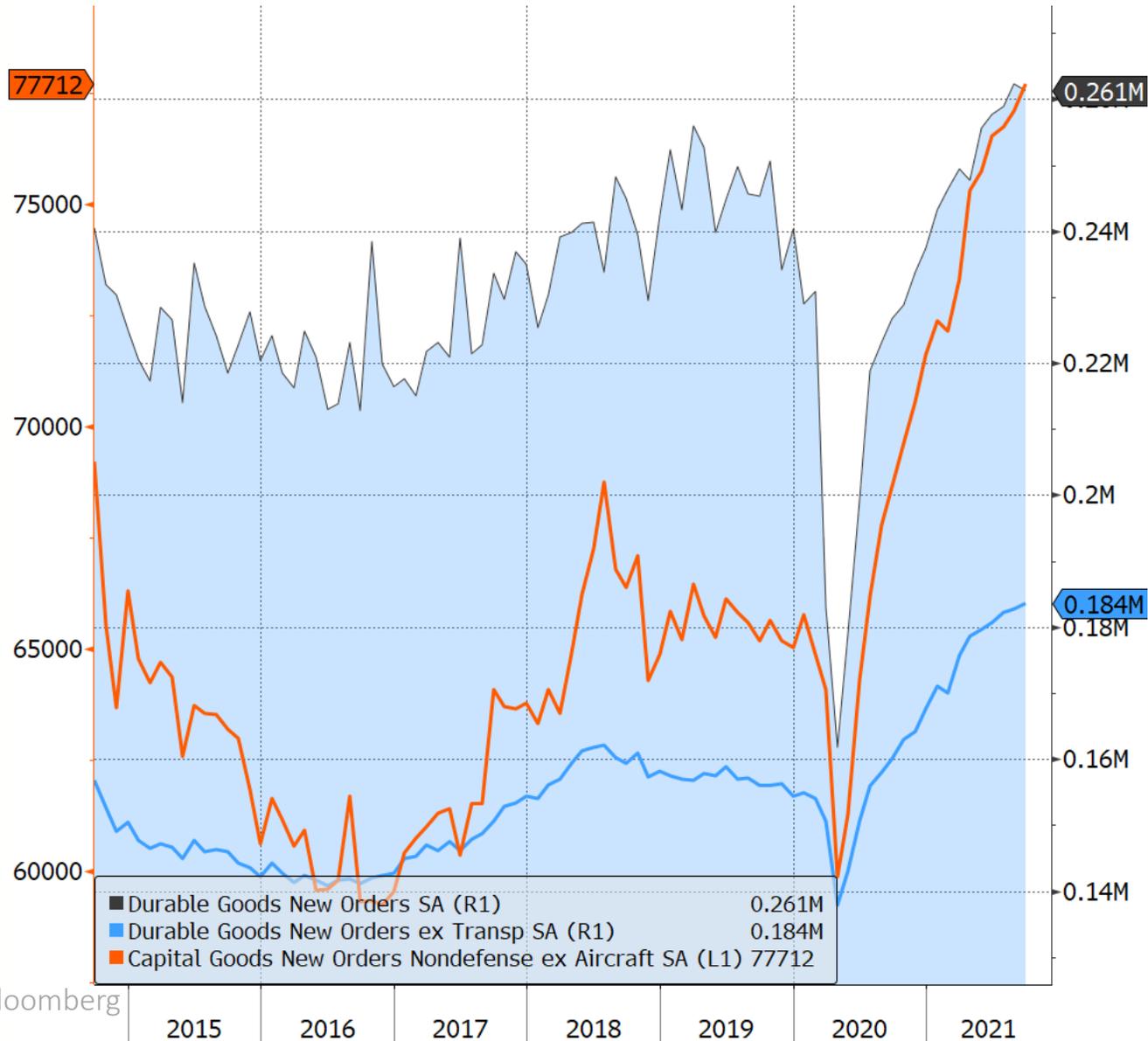


Estoques do Atacado e do Varejo (setembro)





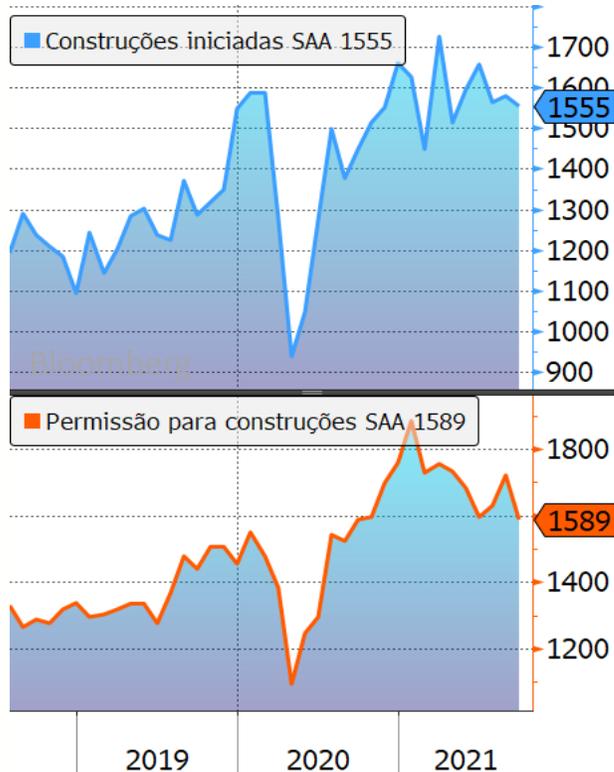
Pedidos de Bens (setembro, preliminar)



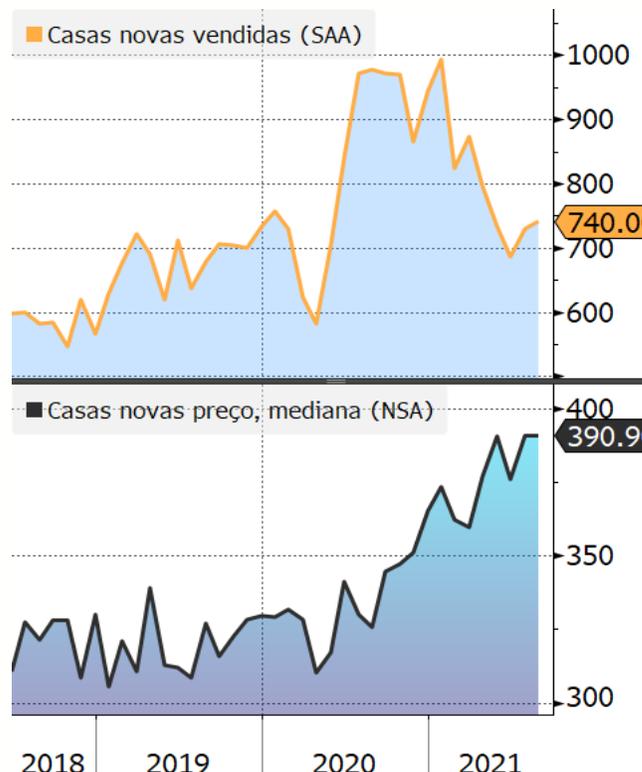


Mercado Imobiliário (setembro)

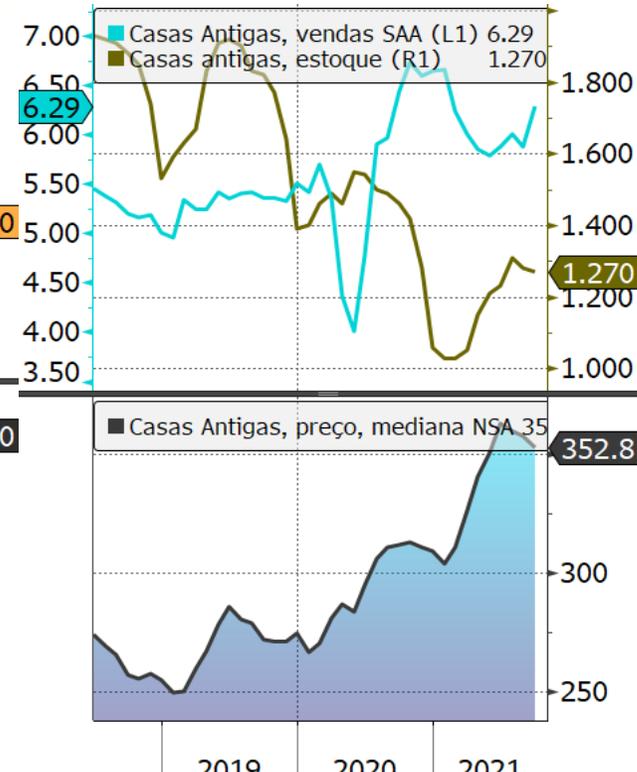
- **Os empréstimos baratos e a migração para os subúrbios** apoiaram a demanda por moradias e construção até o final de 2020 e no início deste ano. Mas os altos custos dos materiais, os atrasos imprevisíveis na cadeia de suprimentos e a escassez de mão de obra têm prejudicado a capacidade dos construtores de acompanhar a demanda ainda sólida nos meses mais recentes.
- **Isto se reflete nas quedas de** Construções iniciadas de moradias (-1,6%) e nas Permissões para construir, proxy para construções futuras (-7,7%, a maior queda mensal desde fevereiro). Já o Número de casas em construção, mas ainda não concluídas, cresceu para o maior desde 1974.
- **A demanda permanece aquecida.** As Vendas de casas existentes tiveram a maior variação em um ano, estimuladas por menor crescimento dos preços e taxas de hipotecas mais baixas. As Vendas de novas casas Estados Unidos aumentaram em setembro no ritmo mais forte em seis meses. Por outro lado, vendas pendentes mostraram a maior queda desde abril.



NHSPSTOT Index (US New Privately Owned Housing Units Started by Structure Total) Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:36:58



NHSLTOT Index (US New One Family Houses Sold Annual Total SAAR) eua Casas novas Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:37:15



ETSLTOTL Index (US Existing Homes Sales SAAR) EUA Casas antigas vendas Monthly Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:37:05

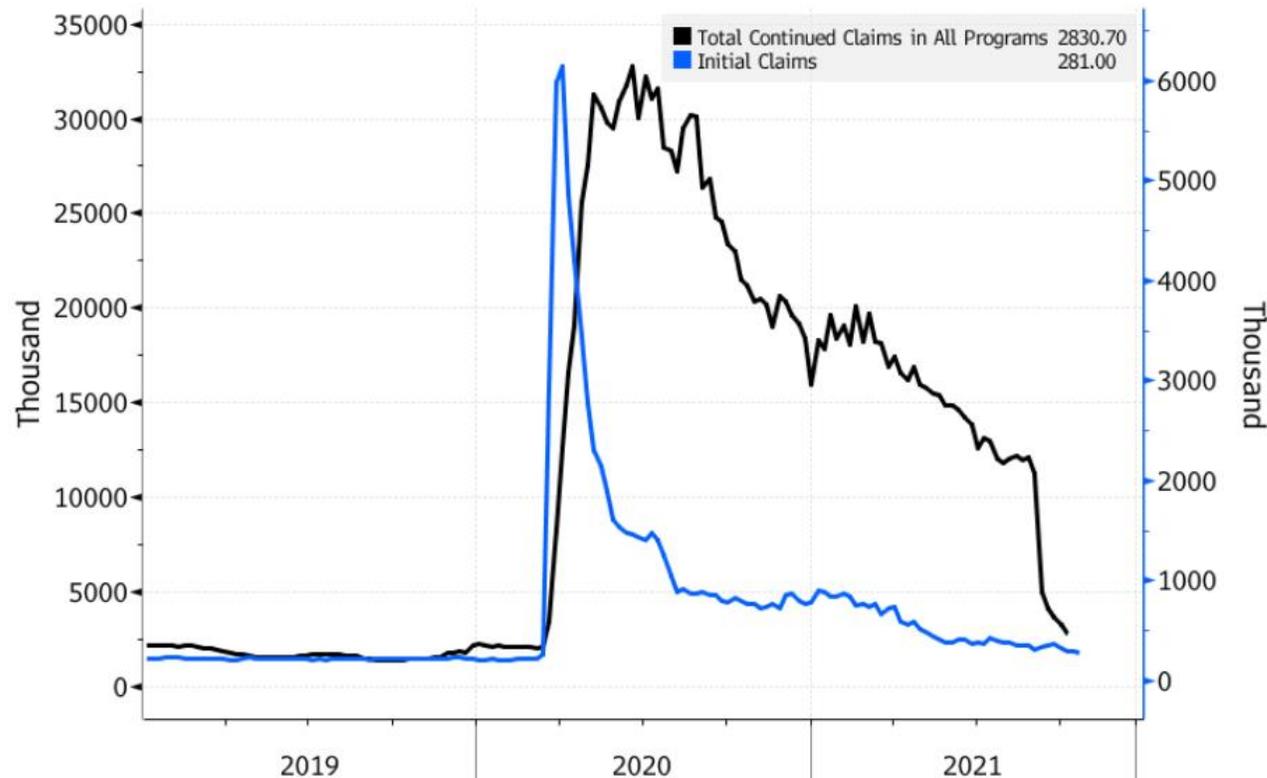


ETSLMSUP Index (US Existing Home Sales Months Supply NSA) EUA casas antigas mese Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:37:23



Pedidos de Auxílio-Desemprego

- Os pedidos de auxílio-desemprego continuaram caindo, e as demissões não estão muito longe da média de 218 mil em 2019, quando a taxa de desemprego atingiu o nível mais baixo desde 1969.
- Ainda assim, o número de desempregados continua alto e a economia está 5 milhões de empregos abaixo dos níveis de fevereiro de 2020. Um aumento na confiança do consumidor pode aumentar o retorno ao trabalho, aliviando a escassez de mão de obra.

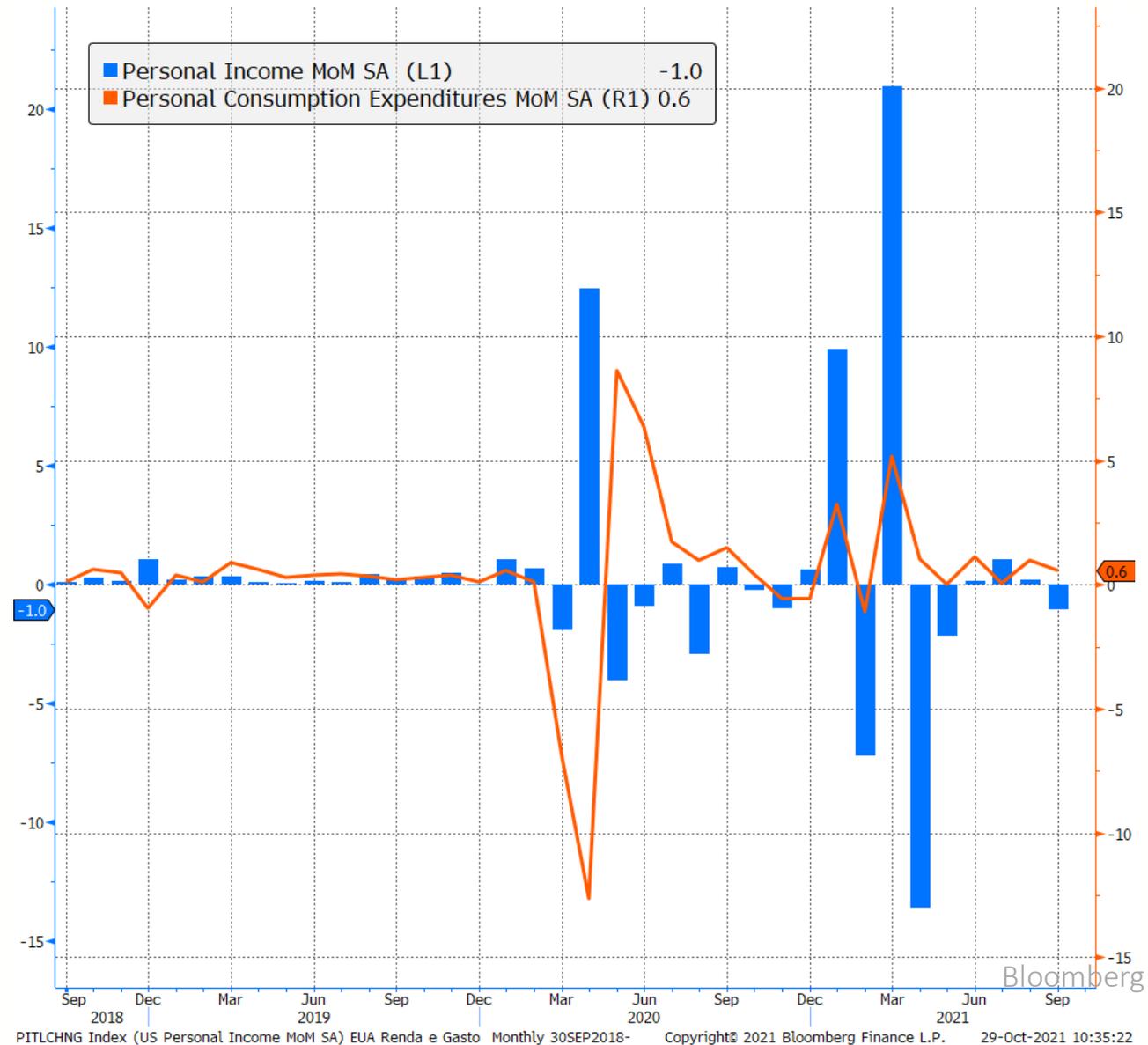


	Pedidos Iniciais	Varição	Média em 4 semanas	Beneficiários	Desemprego %
22-out-21	281	-10	299	n.d.	n.d.
15-out-21	291	-5	320	2,243	1.7
08-out-21	296	-33	335	2,480	1.8
01-out-21	329	-35	345	2,603	1.9
24-set-21	364	13	341	2,727	2.0
17-set-21	351	16	336	2,811	2.1
10-set-21	335	23	337	2,820	2.1
03-set-21	312	-33	340	2,715	2.0
27-ago-21	345	-9	356	2,852	2.1
20-ago-21	354	5	367	2,805	2.0
13-ago-21	349	-28	378	2,908	2.1
06-ago-21	377	-10	397	2,865	2.1
30-jul-21	387	-12	395	2,899	2.1
jun-21	394	-35		3,448	2.5
mai-21	429	-319		3,659	2.6
abr-21	748	26		4,583	3.3
mar-21	722	-83		3,859	2.7
fev-21	805	-257		4,400	3.1
jan-21	1,061	238		6,156	4.4
dez-20	823	88		5,385	3.7
nov-20	735	-251		5,991	4.1
out-20	987	136		9,786	6.7
set-20	851	-37		11,830	8.1
ago-20	888	-758		13,735	9.4
jul-20	1,645	169		20,495	14.0
jun-20	1,476	-1,209		17,853	12.3
mai-20	2,685	-1,983		25,454	17.5
abr-20	4,668	2,324		16,913	11.6
mar-20	2,344	2,130		3,612	2.5
fev-20	214	-49		1,719	1.2
jan-20	263	37		2,166	1.5
dez-19	225	-47		1,737	1.2
nov-19	272	58		2,117	1.5
out-19	214	2		1,692	1.2
set-19	213	-57		1,676	1.2
ago-19	270	58		2,113	1.5
jul-19	212	-10		1,687	1.3
jun-19	222	-52		1,690	1.3
mai-19	273	58		2,097	1.6
abr-19	215	-57		1,664	1.4
mar-19	272	46		2,154	1.7
fev-19	227	7		1,743	1.4
jan-19	220	220		1,720	1.4



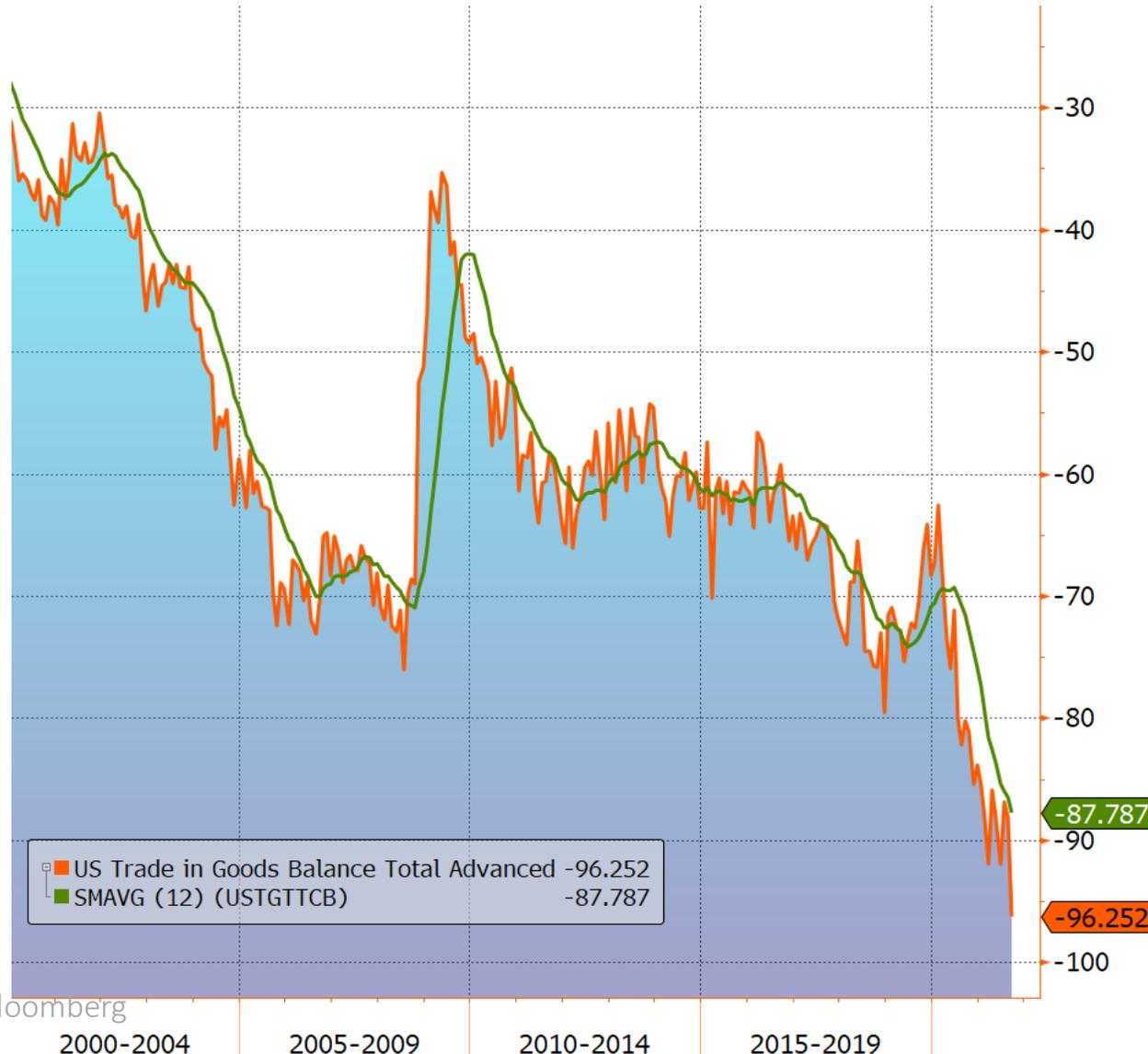
Renda e Gasto Pessoal (setembro)

- O crescimento mais forte dos salários nas cifras de renda pessoal de setembro é um fator positivo para o ímpeto de gastos no final do ano.
- No entanto, algumas famílias ficarão particularmente expostas à queda do seguro-desemprego, que restringiu a renda total no mês.
- O gasto total subiu 0,6%. Os gastos com bens duráveis caíram, enquanto os serviços registraram o menor ganho em termos ajustados pela inflação desde fevereiro.





Balança Comercial de Bens (setembro)

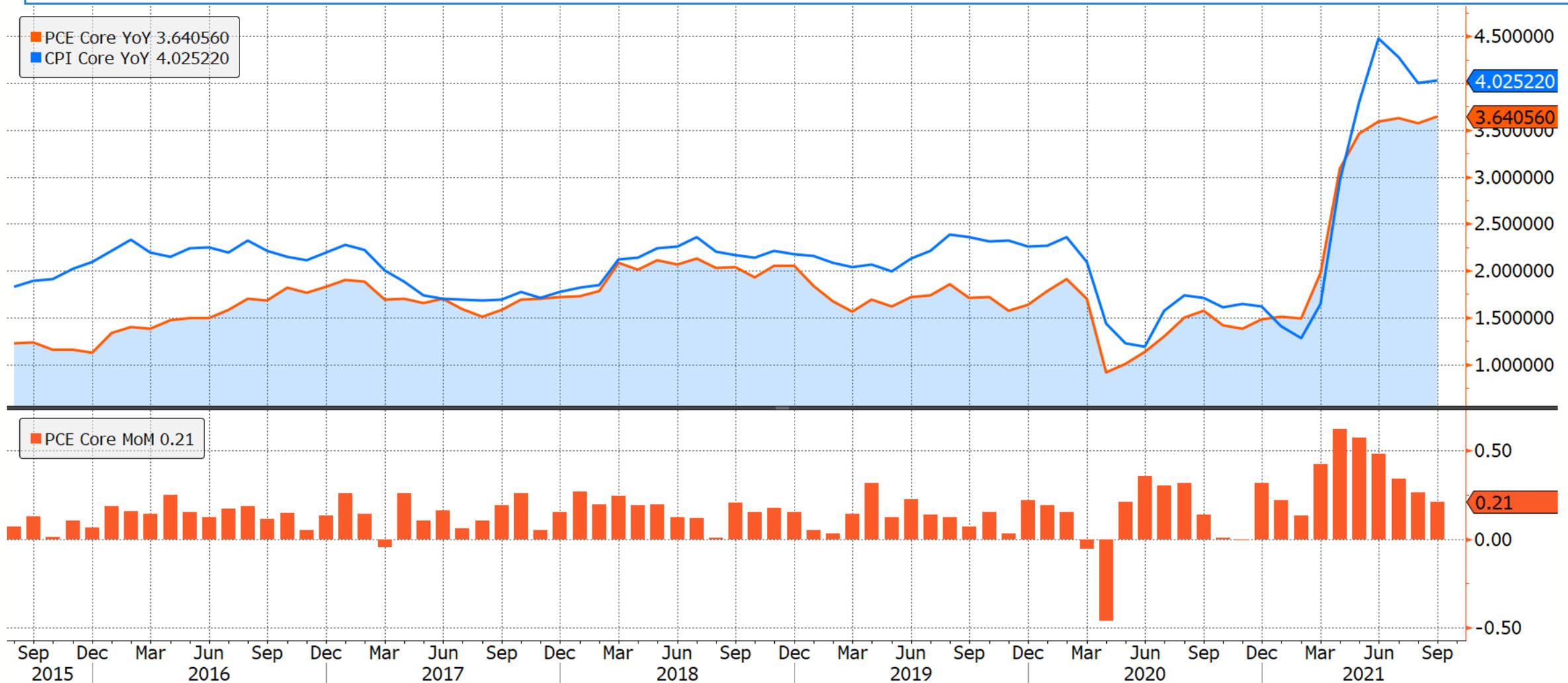


- **O déficit comercial de mercadorias aumentou** para um novo recorde em setembro, com as exportações recuando pela primeira vez em sete meses.
- **O valor de importações subiu 0,5%**, para US \$ 238,4 bilhões, impulsionado por um aumento de 3,6% no valor dos embarques de bens de capital.
- **Exportações caíram 4,7%**, de uma alta recorde em agosto, impulsionada por uma queda de 9,9% no valor das remessas de suprimentos industriais e uma queda de 3,6% em bens de capital.
- **As remessas de veículos automotores diminuíram 7,7%** em meio a uma escassez global de semicondutores, a maior queda desde fevereiro.
- **Estoques ainda muito escassos**, cadeias de suprimentos tensas e portos congestionados estão tornando difícil para os importadores dos EUA satisfazerem o forte apetite por produtos acabados e suprimentos.
- **Importação de bens de consumo caiu 0,7%** para US \$ 62,8 bilhões, mas permaneceu perto de níveis recordes.



Inflação PCE (setembro)

• **Persistentes restrições de oferta combinadas com outros efeitos da reabertura** elevaram os preços de vários produtos, gerando dúvidas sobre a amplitude e duração da recente aceleração da inflação. O índice de preços de despesas de consumo pessoal, excluindo alimentos e energia, uma medida de inflação seguida de perto pelo Fed, permaneceu elevado, com alta anualizada de 4,5% no último trimestre, após subir 6,1% nos três meses anteriores.

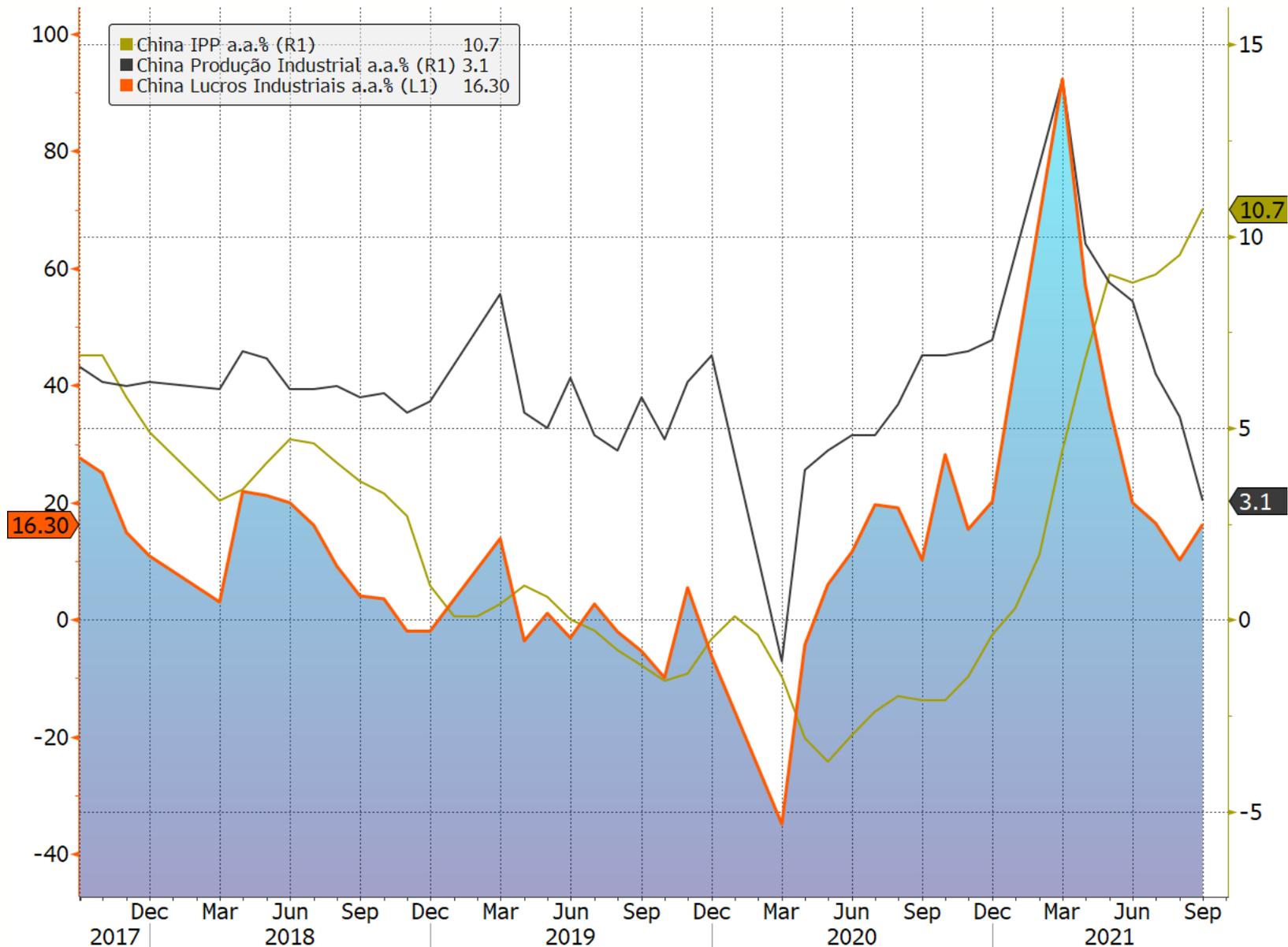






Lucros Industriais (setembro)

- **A aceleração no crescimento do lucro industrial** da China em setembro refletiu em grande parte um aumento dos preços ao produtor mais altos e uma base mais favorável no ano anterior.
- **O crescimento médio de dois anos** moderou, diminuindo de 14,5% para 13,2% no mês anterior.
- **A indústria de mineração viu ganho mais forte** nos lucros, principalmente do carvão, bem como do petróleo bruto e do gás natural, A mineração de metais recuou.
- **O crescimento do lucro no setor manufatureiro** moderou-se para 43% a/a nos primeiros três trimestres, de 48% em janeiro-agosto. A taxa de crescimento média de dois anos caiu para 20% de 21% um mês antes.
- **Os lucros dos produtores de eletricidade e calor** aumentaram suas quedas para -25% ano a ano nos primeiros três trimestres, depois de entrar em contração em julho.
- **Alguns setores de produção para varejo** sofreram aperto mais forte, com desacelerações em vestuário e produtos de couro e queda em móveis, por exemplo.

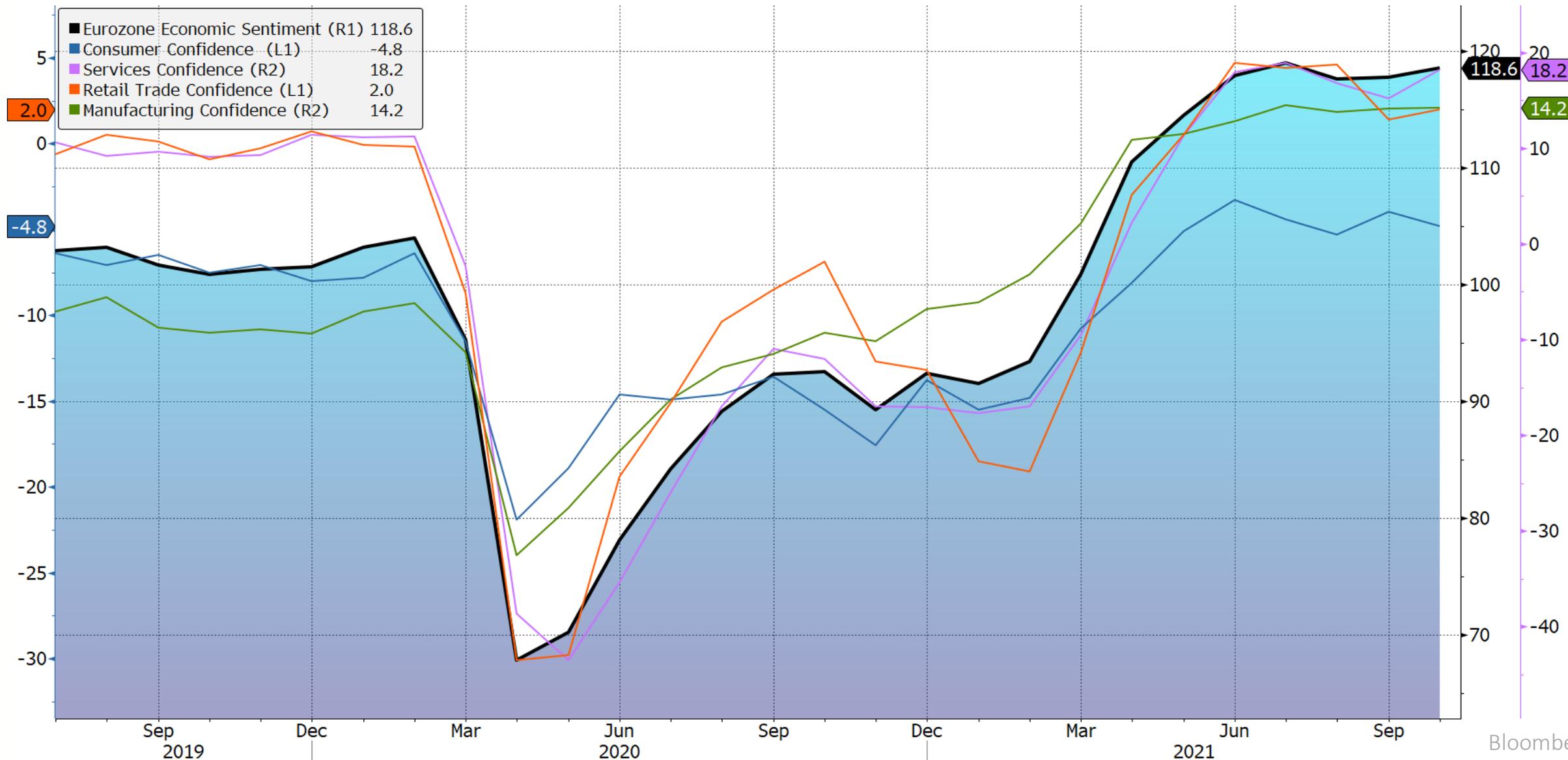




ZONA DO EURO



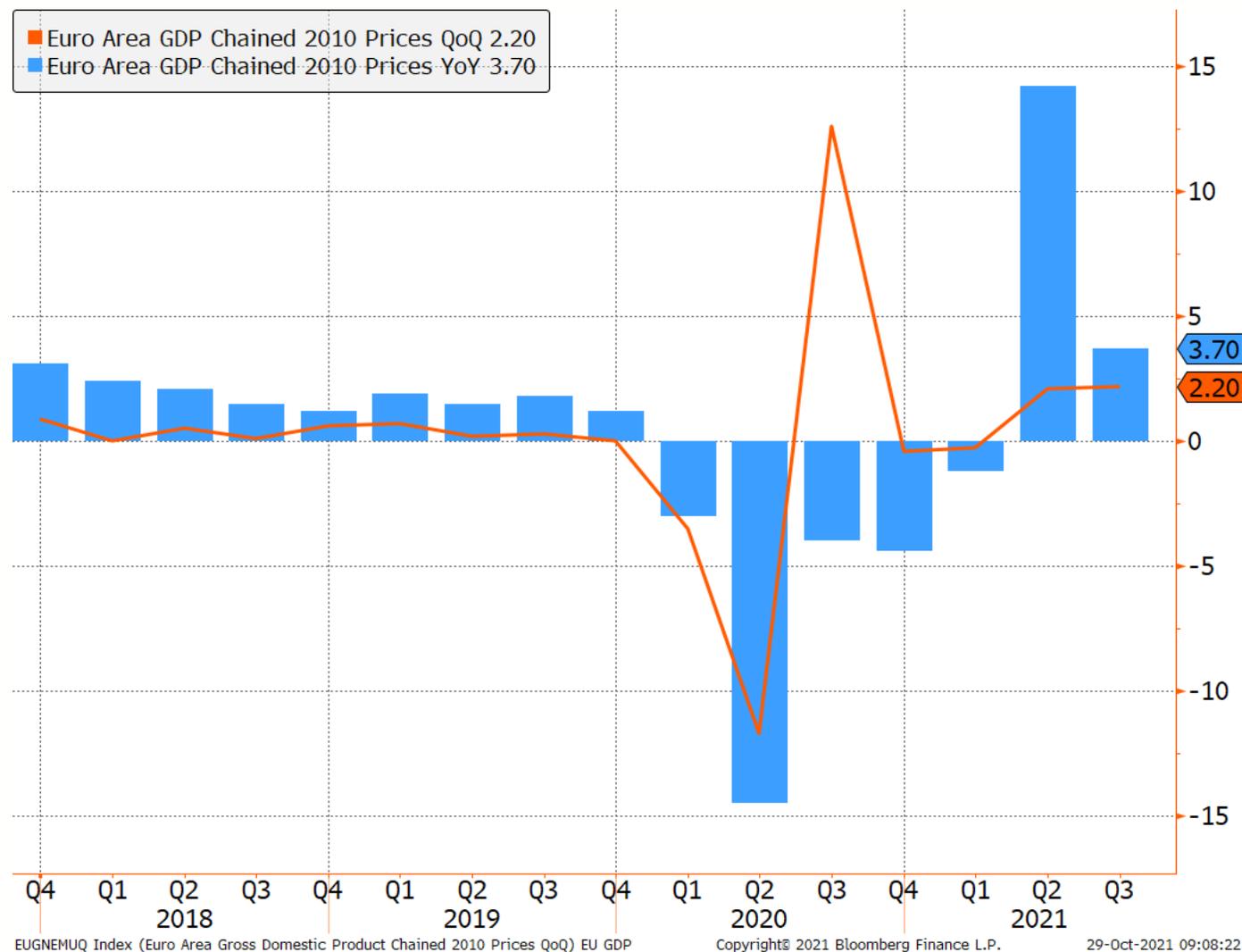
Confiança Econômica (outubro)





PIB (3º tri., preliminar)

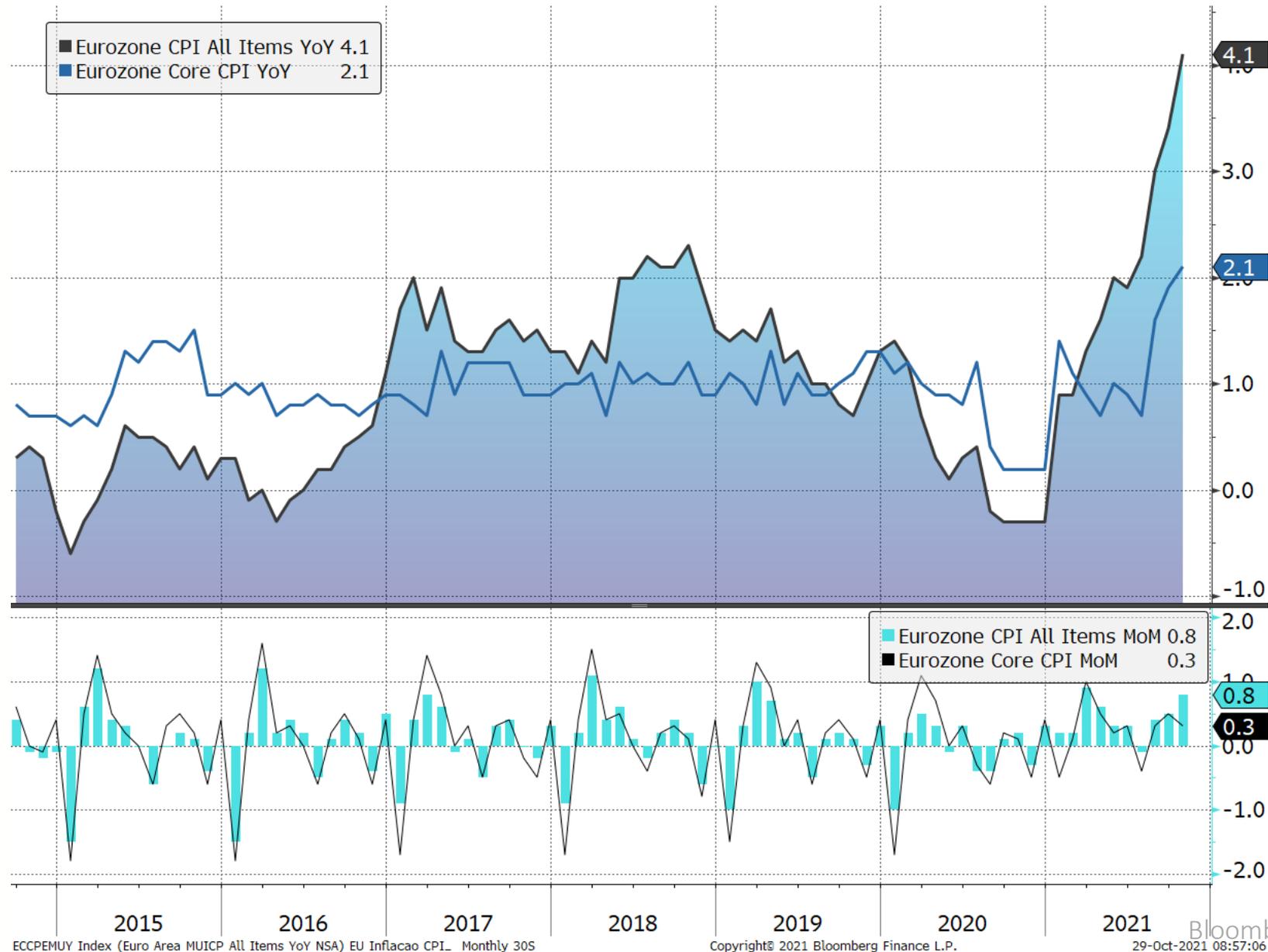
- **A economia da área do euro cresceu 2,2% no 3T21. O salto foi impulsionado** pelo consumo mais forte de serviços à medida que as restrições diminuíram e a vacinação avançou.
- **O desempenho foi misto em toda a área do euro.** A França registrou 3%, fechando em seus níveis de atividade pré-pandemia. O PIB italiano aumentou novamente no 3T, com flexibilização das restrições e uma diminuição da cautela das empresas e do consumidor, além de um pacote de estímulo fiscal. A Alemanha depende mais da indústria interrompida na cadeia de suprimentos e, portanto, está atrasada. Mas o verdadeiro outlier é a Espanha, cuja dependência do turismo deixou a economia deprimida, com uma lacuna do PIB de 6,5%.
- **O descompasso entre a demanda e a oferta globais significa que** alguns produtos provavelmente permanecerão escassos e impedirão a recuperação da indústria. Os custos mais altos de energia também estão reduzindo a renda das famílias, reduzindo o consumo. Portanto, o crescimento deve desacelerar substancialmente no 4T.
- **Com a aproximação dos meses de inverno, os riscos de curto prazo** são inclinados para negativo. Ainda existe o perigo de que restrições sejam exigidas para manter o número de casos seguro durante o inverno. A cautela do consumidor também pode prejudicar a atividade.





Inflação ao Consumidor (outubro, preliminar)

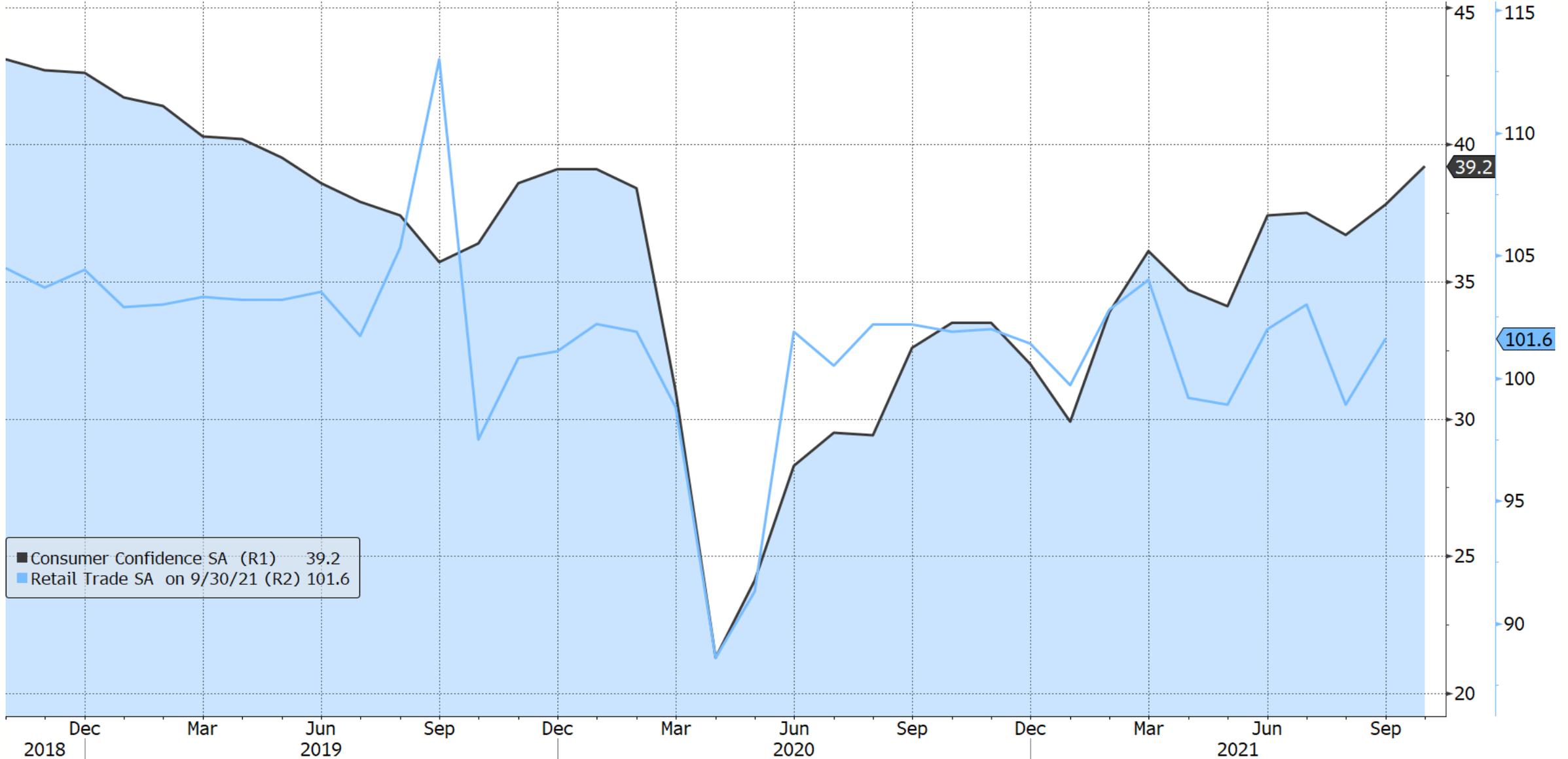
- A inflação da zona do euro acelerou mais do que o esperado, para 4,1% em outubro.
- Uma medida eliminando componentes voláteis como alimentos e energia subiu para 2,1%, uma taxa não vista em quase duas décadas.
- A inflação atingiu o seu nível mais alto já registrado, devido ao aumento dos preços da energia. Os preços da energia na área do euro aumentaram 23,5% em outubro, ante 17,6% no mês anterior.
- Há expectativas de nova elevação em novembro, podendo significar o pico.
- Na véspera da divulgação, a Presidente do BCE Christine Lagarde tentou reverter as apostas de que sua instituição terá de aumentar as taxas de juros no próximo ano, declarando que isto está em desacordo com sua própria análise e orientação política.





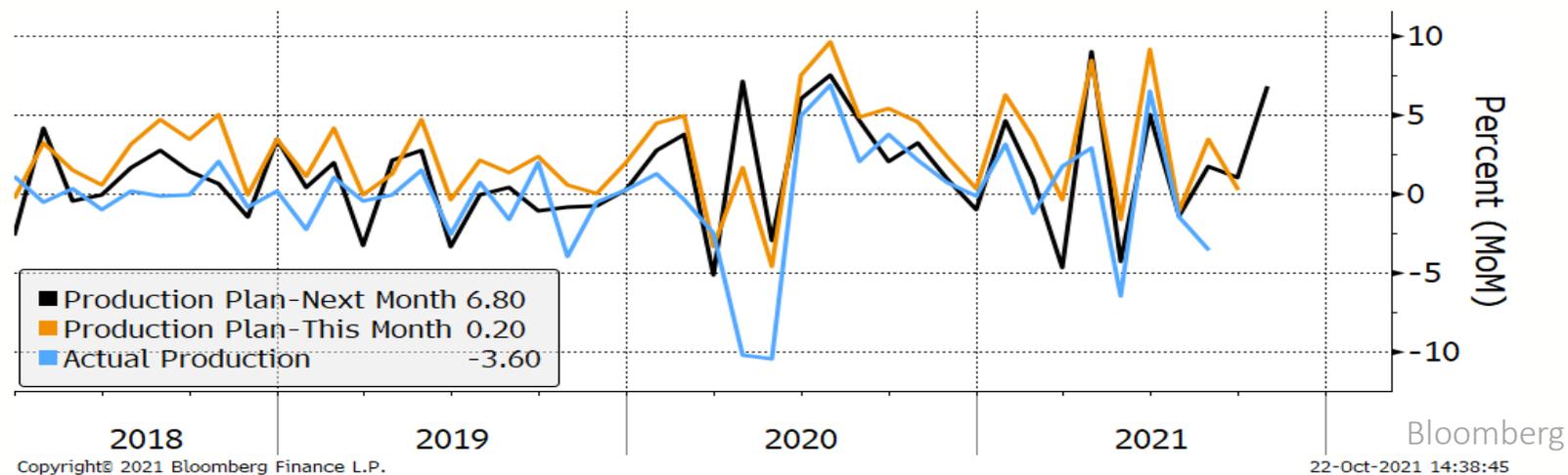
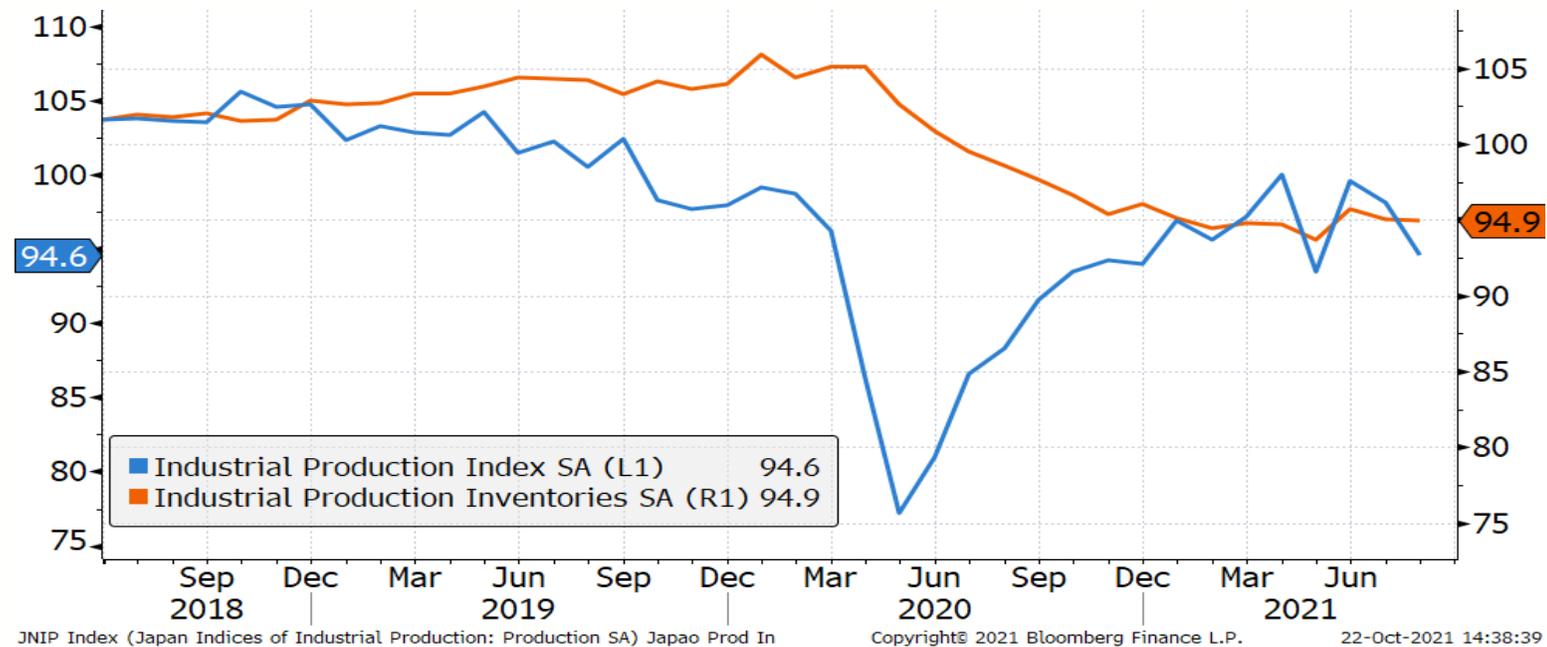
JAPÃO

Confiança do Consumidor (outubro)



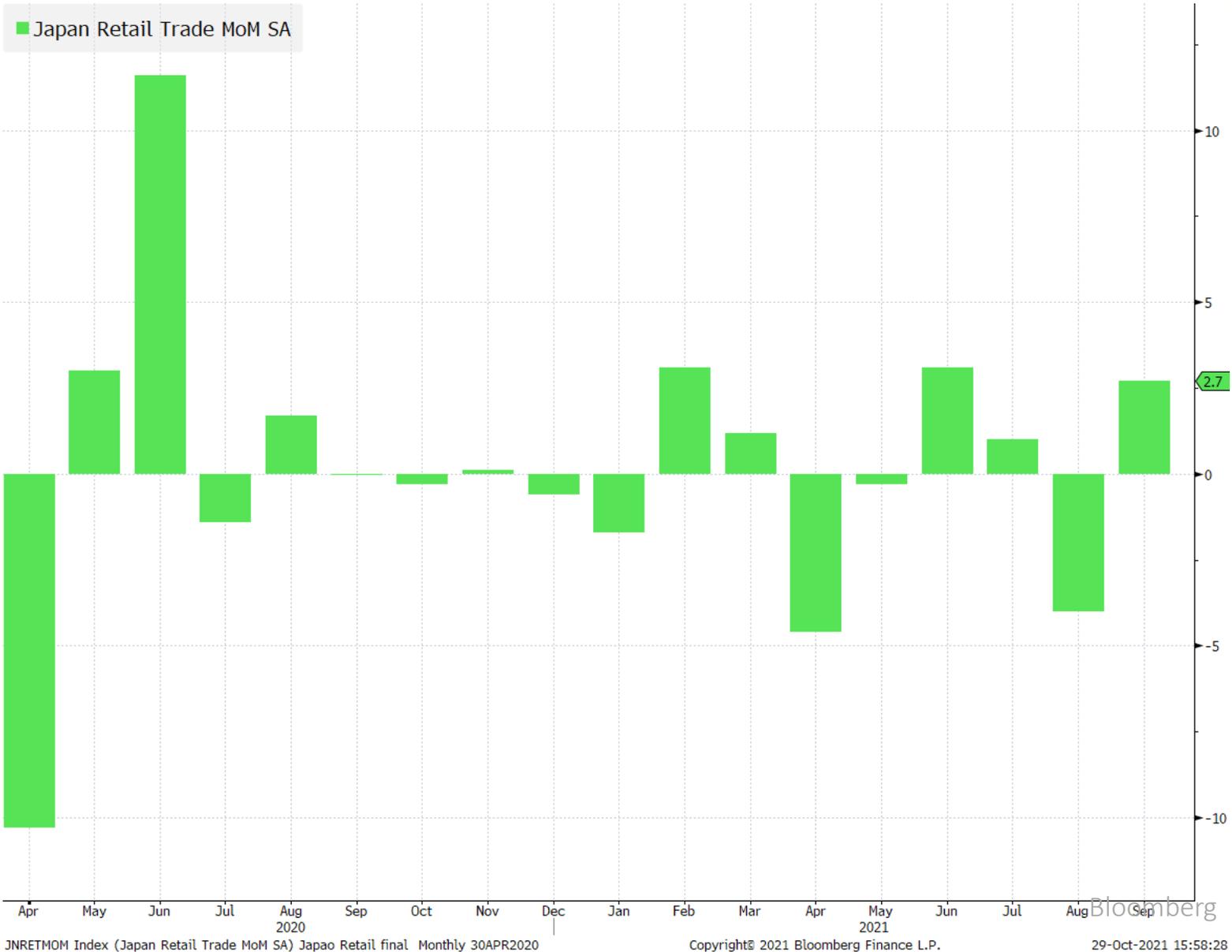
Produção Industrial (setembro, preliminar)

- A produção caiu 3,6% em agosto em relação ao mês anterior, acelerando ante uma queda de 1,5% em produção em setembro e em outubro.
- O levantamento do estado de emergência do Japão no final de setembro pode impulsionar a produção em outubro.



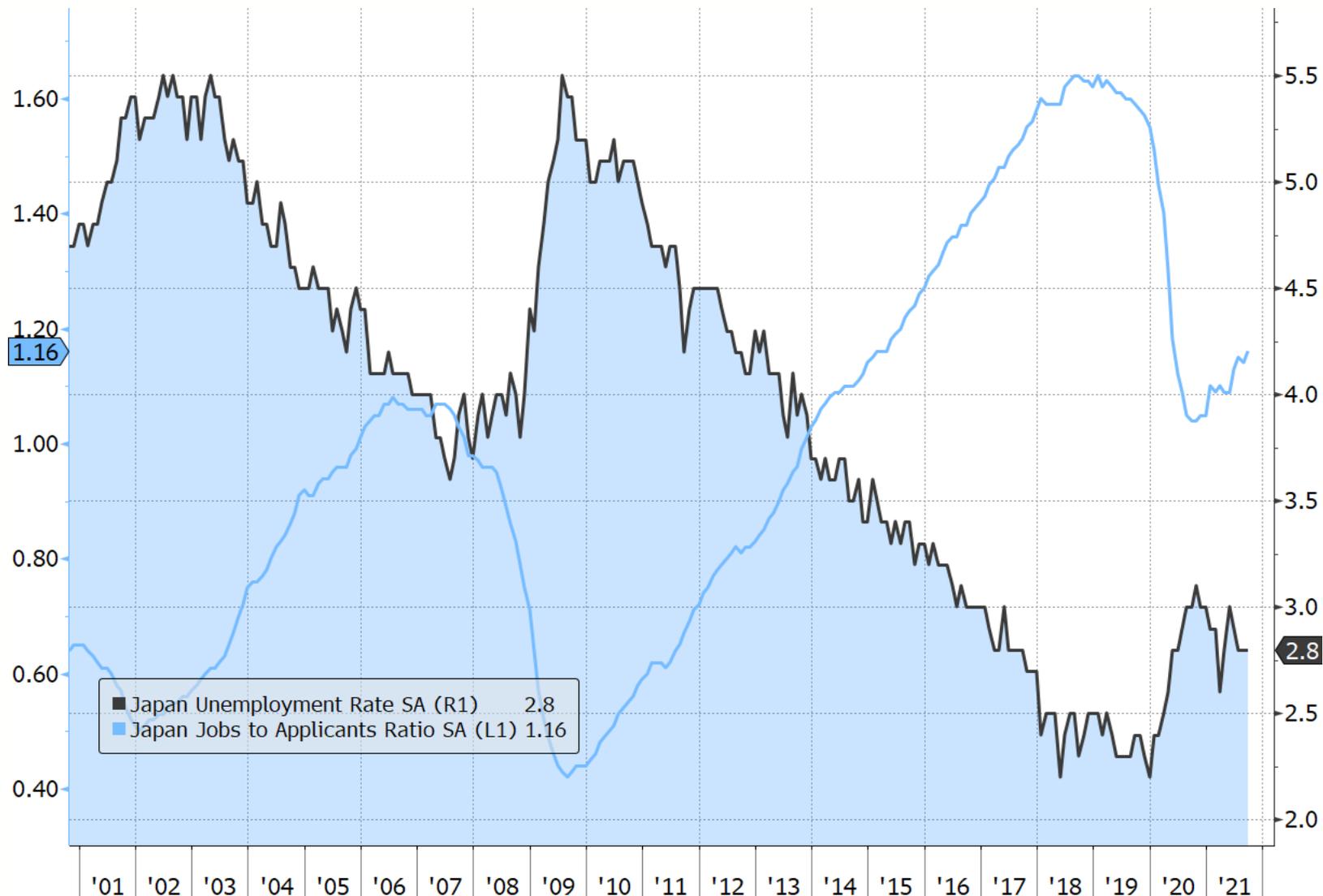
Vendas no Varejo (setembro)

- **As vendas no varejo do Japão recuperaram** terreno em setembro, alta de 2,7% no mês, após queda acentuada no mês anterior, uma indicação de que os consumidores se sentiram mais confortáveis com os gastos, já que as infecções por vírus começaram a cair a partir do pico de agosto.
- **O fim do estado de emergência no final do mês** passado deve impulsionar as vendas em restaurantes, bares e varejistas neste trimestre. Tóquio também suspendeu todas as restrições sobre os horários de funcionamento de restaurantes e bares credenciados, enviando um sinal importante para as famílias de que é seguro retornar a alguma aparência de vida normal.
- **Com cerca de 70% do país totalmente vacinado**, a taxa de inoculação do Japão ultrapassou a dos EUA e de muitos países europeus.
- **Uma retomada do consumo é a chave** para a recuperação do Japão, agora que os motores tradicionais de crescimento da produção industrial e das exportações do país estão mostrando sinais de fraqueza em meio a obstáculos na cadeia de abastecimento global.



Taxa de Desemprego (setembro)

- A taxa de desemprego foi de 2,8% em setembro, estável em relação a agosto.
- A relação emprego/candidato registrou 1,16, ante 1,14 em agosto.

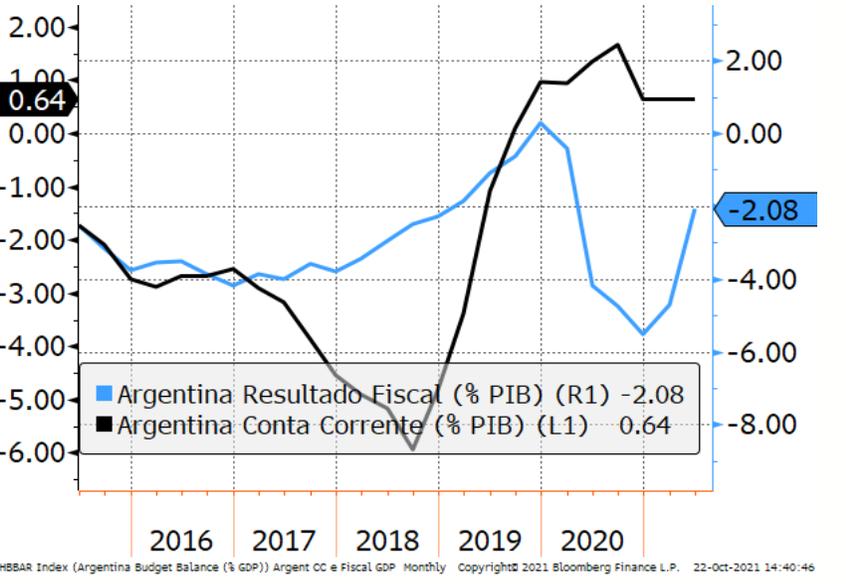
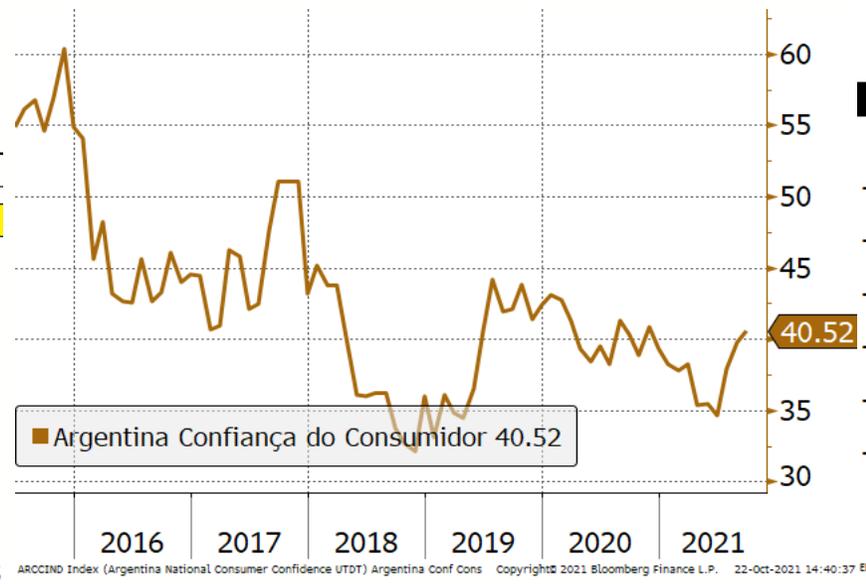
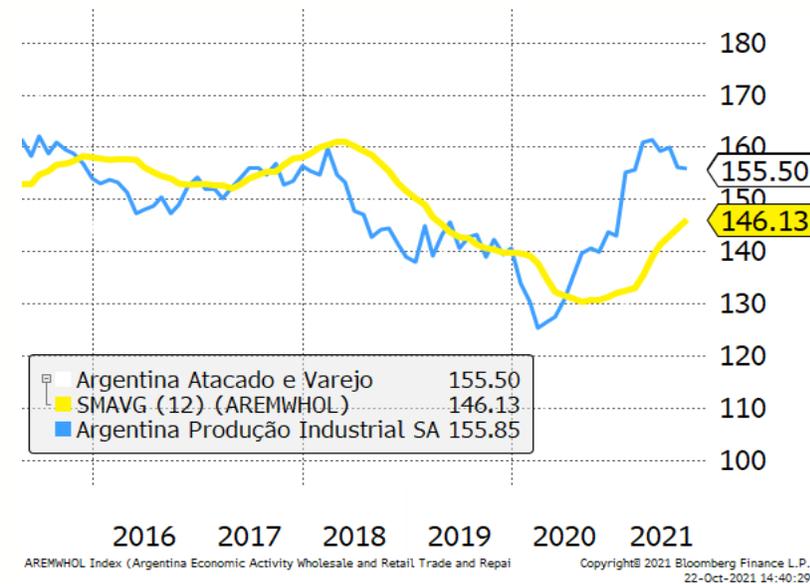
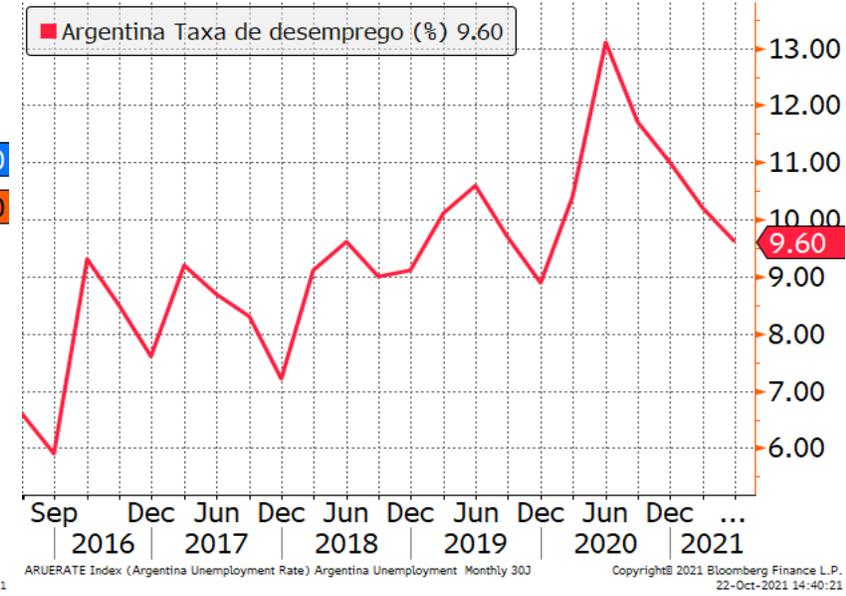
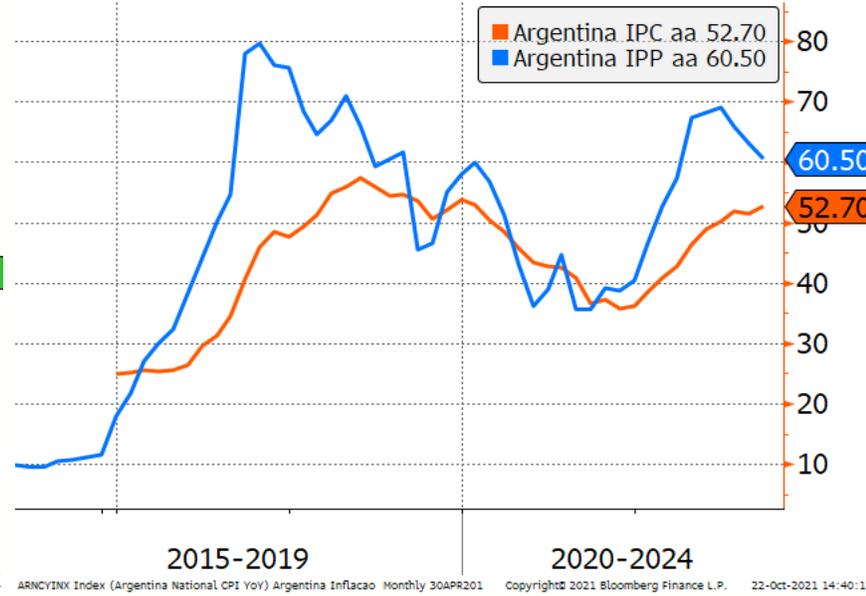
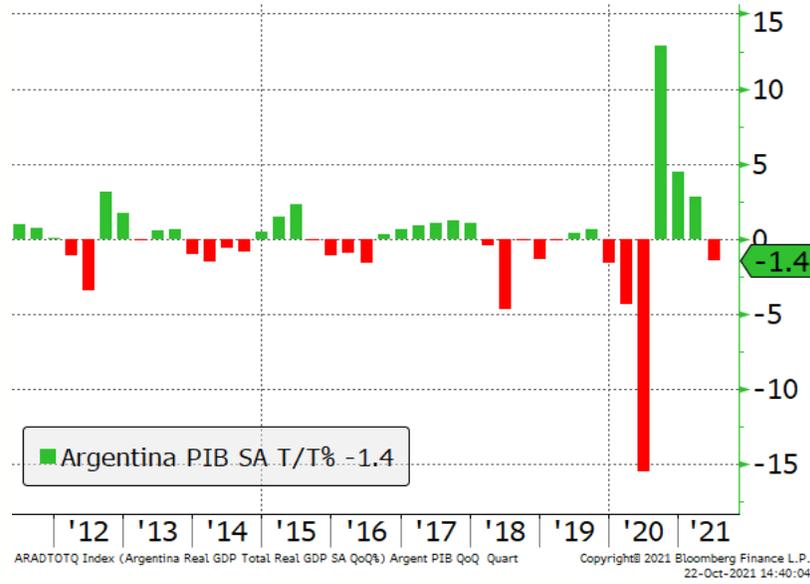




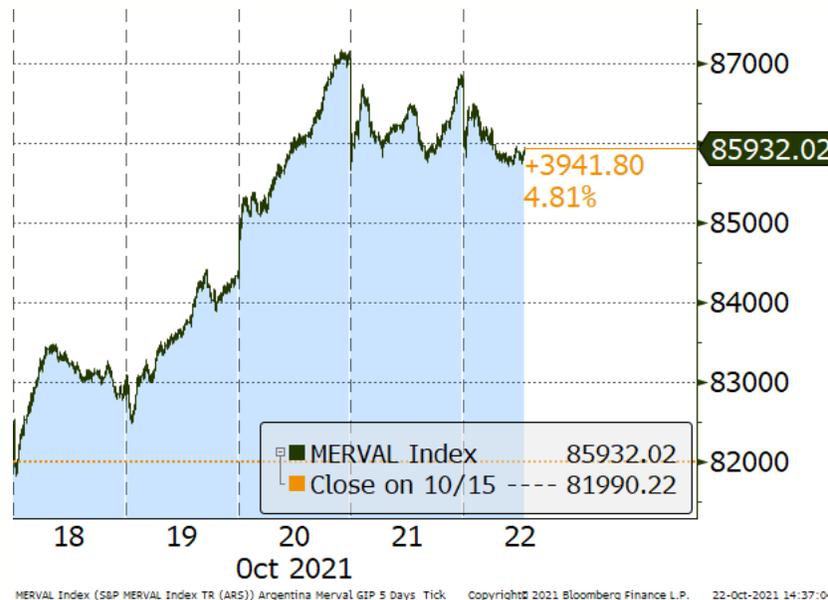
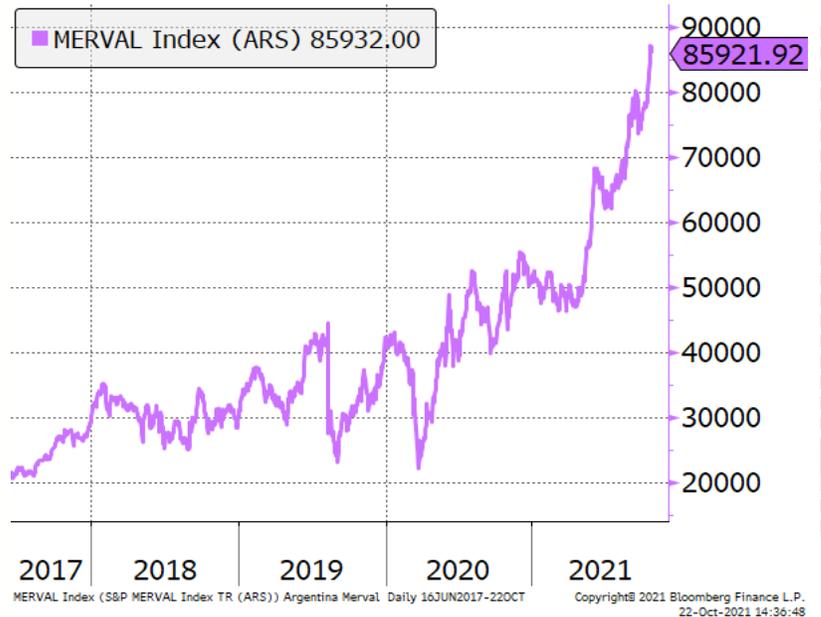
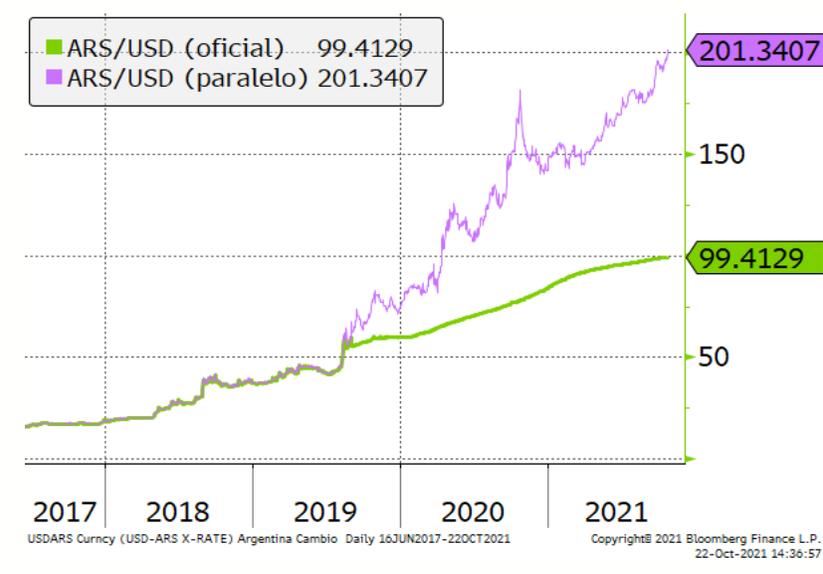
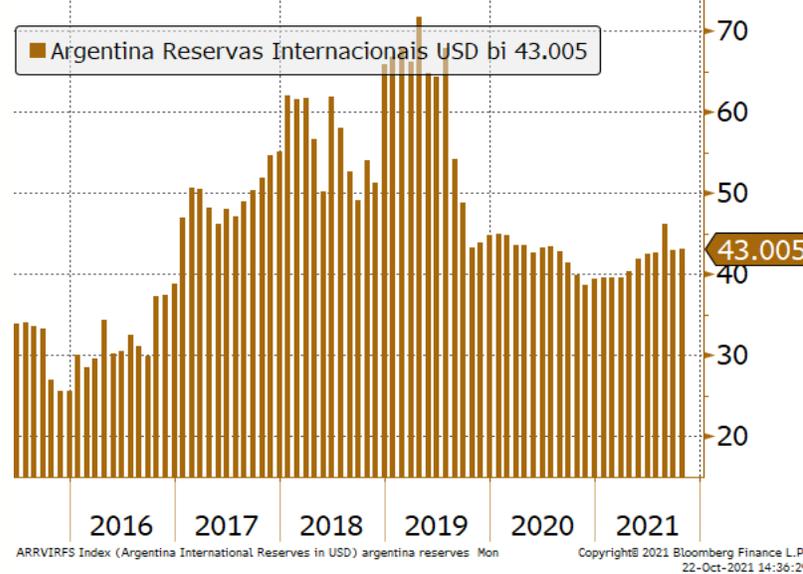
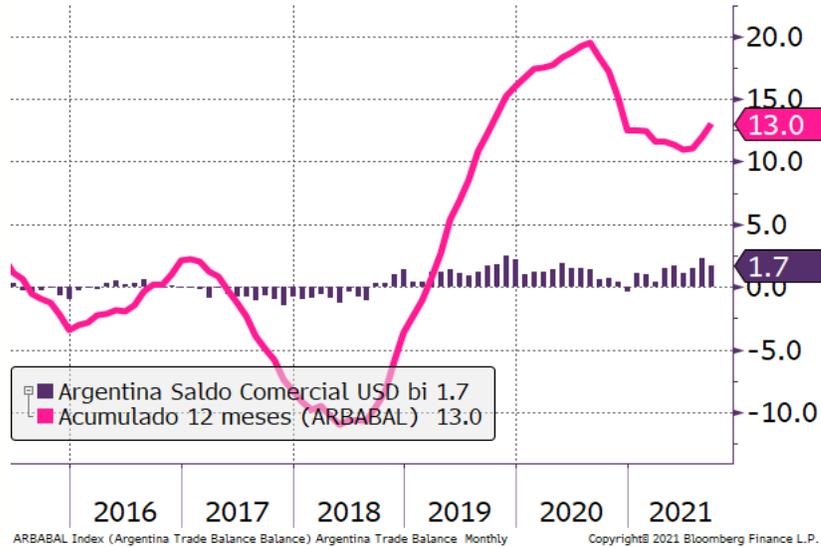
AMÉRICA DO SUL

- **Boa parte da queda brusca do PIB foi recuperada** em dois meses, dando lugar a uma recuperação em “V”. Ainda assim, o país registrou 2,5 milhões de novos pobres no 01T21 e a pobreza saltou para 39,5%. A falta de moradia passou de 8,6 para 11,2%.
- **Rígidos controles de capital, políticas de controle de preços, restrições de importação e impostos corporativos mais altos** pesam sobre o investimento e as importações. Os riscos para as perspectivas tendem para o lado negativo e incluem uma reversão desordenada dos desequilíbrios macroeconômicos.
- **O atraso na renegociação do empréstimo de US\$ 45 bilhões com o FMI e as incertezas em torno das obrigações de reembolso da dívida** criaram pressões sobre os títulos públicos. O país vem fazendo pagamentos parciais da dívida, e faz pagamentos com recursos que a Argentina recebeu do programa de SDRs. Fernandez disse que as negociações continuarão até que a Argentina não tenha que arriscar seu futuro para pagar uma dívida.
- **A Moody's classificou o país** entre os investidores de maior risco (Caa3 negativo) devido ao seu baixo nível de governança e alta instabilidade.
- **O Banco Central acelerou a emissão de pesos** para cobrir suas necessidades financeiras.
- **Guzman disse que o governo planeja continuar reduzindo seu déficit fiscal**, mas não cortará gastos públicos. Os recursos viriam de maior arrecadação tributária e reestruturação do pagamento da dívida. Ainda segundo ele, para o setor privado continuar florescendo, é preciso que o Estado impulse a demanda.
- **Ministros e funcionários ligados à vice-presidente Cristina Kirchner apresentaram renúncias** após a derrota da coalizão governante na votação das primárias.
- **Há eleições para renovar parte do Legislativo** no meio do mandato do presidente, em 14/nov. A coalizão governista pode perder a maioria no Senado. Na Câmara, o governo precisa de 10 cadeiras a mais para conquistar a maioria. O sistema eleitoral obriga a uma votação primária – os eleitores escolhem quem deve ser o candidato de cada partido. Como um eleitor só pode votar em um nome para um partido, essas primárias também refletem a preferência entre o eleitorado.
- **O governo elabora plano de gastos públicos** após a derrota nas primárias. O salário mínimo subiu 6,7%. O orçamento 2022 inclui um forte aumento da despesa social: 68% nas rubricas do Cartão Alimentar e 43% ao Plano de Ampliar Trabalho. Analistas estimavam que o déficit terminará este ano entre 4,0 e 4,2% do PIB.
- **O governo continua a confiar em medidas heterodoxas** em vez de política monetária para conter as pressões inflacionárias. A última foi um acordo para congelamento de preços de 90 dias para mais de 1.000 produtos domésticos, período que coincide com as eleições. A taxa de juros, desde o início da pandemia, é de 38% - muito abaixo da inflação passada e esperada, implicando taxas de juros reais profundamente negativas.
- **Os investidores argentinos parecem cada vez mais pessimistas em relação ao peso**, apostando que é inevitável que o governo seja forçado a acelerar a desvalorização após as eleições de novembro. Os dólares seguem quase o dobro da taxa oficial, o maior gap em 12 meses. Os fluxos para fundos de investimento vinculados ao dólar em outubro já são os mais altos frente a qualquer mês do ano passado.

Argentina

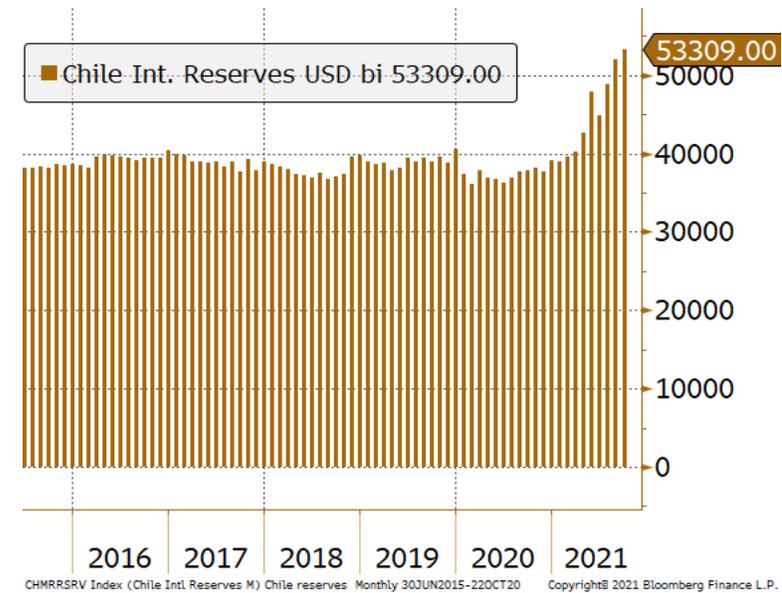
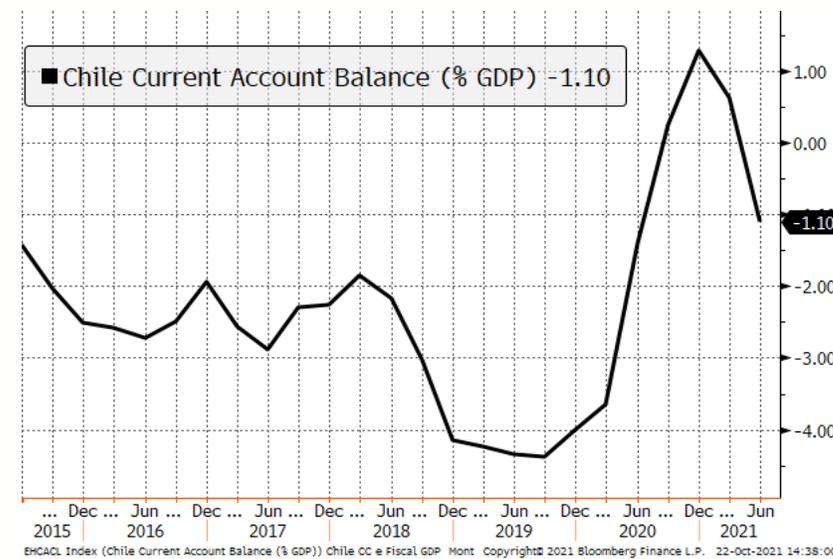
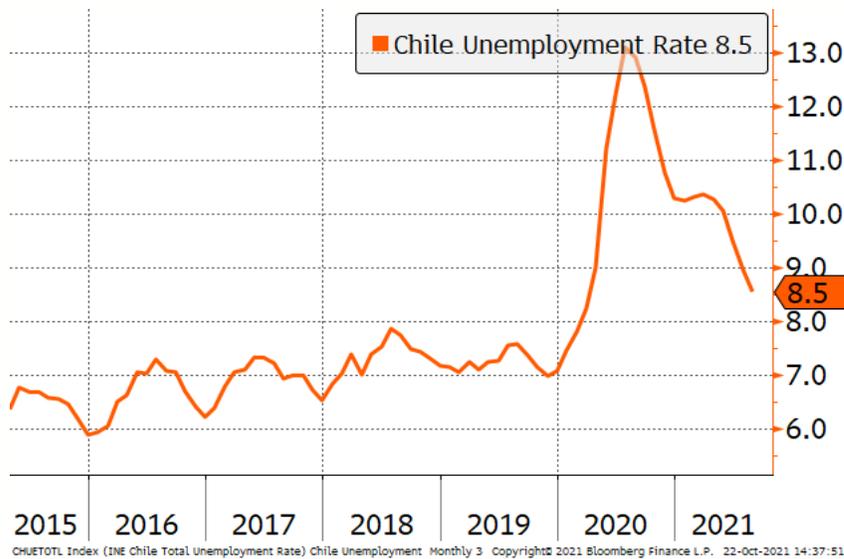
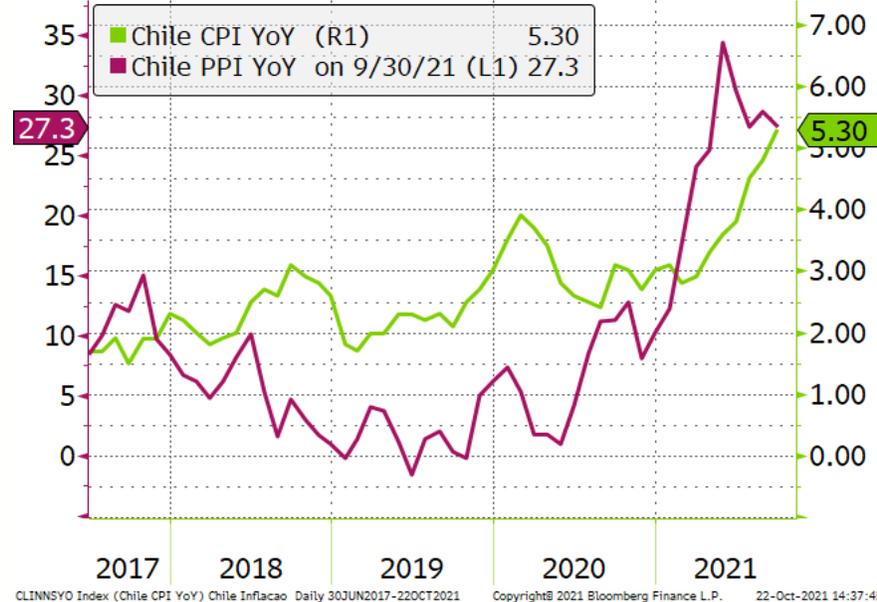
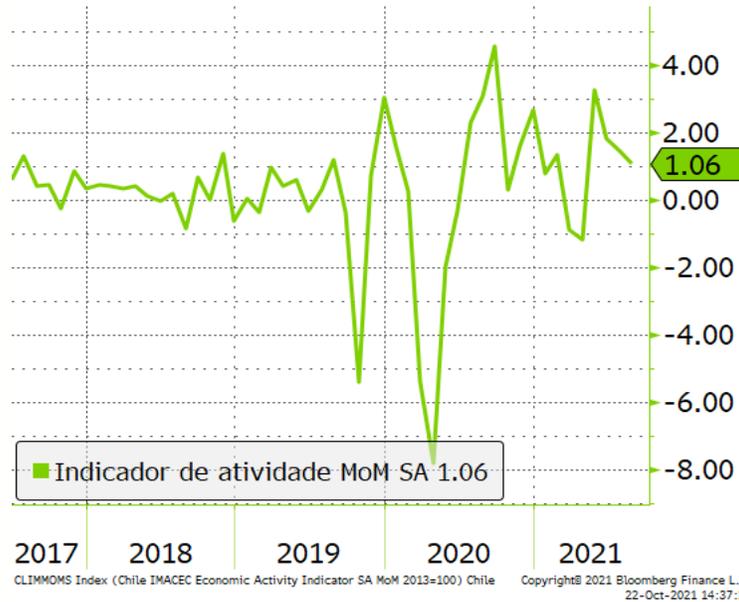
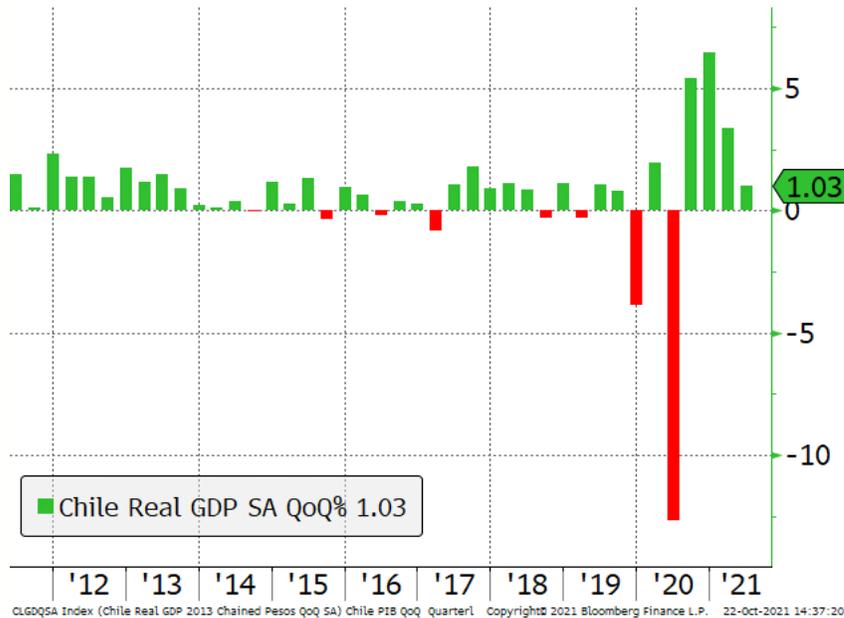


Argentina

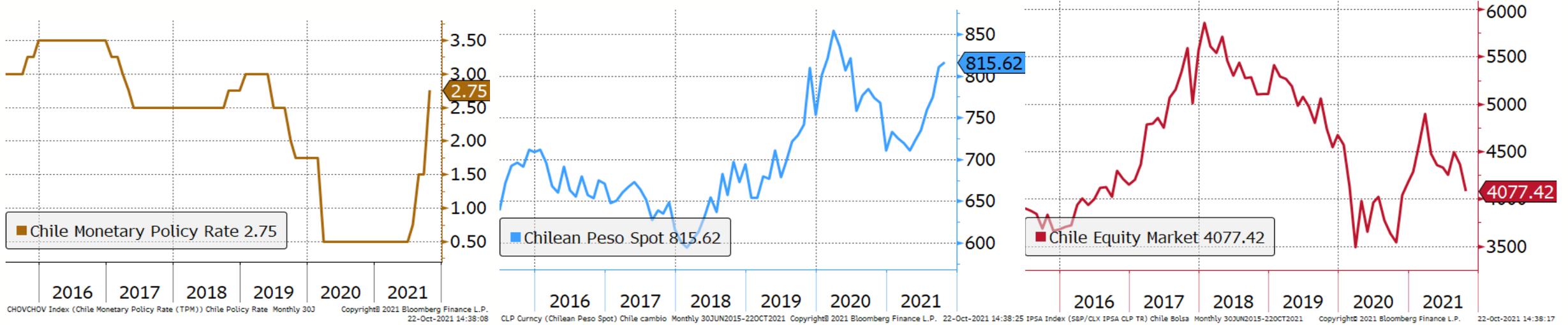


- **A atividade no Chile deve continuar se recuperando este ano e ultrapassar seu nível pré-pandemia.** Redução das medidas de bloqueio, aceleração das vacinações, alta dos preços do cobre e recuperação externa sustentam as perspectivas. A política fiscal expansionista também deve contribuir. A incerteza política em torno das eleições gerais em novembro e os planos de reescrever a constituição são obstáculos. Choques externos e um hiato do produto em rápida redução apontam para alguma pressão sobre os preços e para o banco central aumentando as taxas de juros para remover a acomodação monetária. Os gastos do governo para apoiar o crescimento provavelmente manterão a pressão sobre o saldo fiscal e os níveis de dívida pública.
- **A economia do Chile superou as expectativas no segundo trimestre.** Bilhões de dólares em estímulos fiscais desencadearam um frenesi nas vendas no varejo durante a pandemia. O Chile gastou mais para compensar o impacto econômico da pandemia do que qualquer outro país importante de mercado emergente, de acordo com o FMI. Uma série de retiradas antecipadas de pensões liberou bilhões de dólares aos consumidores.
- **O primeiro turno da eleição presidencial será em 21 de novembro**, com segundo turno em 19 de dezembro. Existem nove candidatos. Pesquisas mostram Gabriel Boric (esquerda) em primeiro, mas tecnicamente empatado com Jose Antonio Kast (direita).
- **O banco central surpreendeu com aumento na taxa de juros** maior do que o esperado (+1,25 p.p.) pela segunda reunião consecutiva e sinalizou que removerá o estímulo ainda mais rápido, à medida que as expectativas de inflação sobem acima da meta. A taxa atual é de 2,75%.
- **O forte desempenho de candidatos independentes e da oposição na eleição para a Assembleia Constituinte** e o fracasso da coalizão do governo em obter poder de veto de fato aumentaram a incerteza sobre a composição da nova carta. Há três riscos políticos principais: propostas radicais; o descontentamento com os partidos políticos tradicionais aumenta o risco de mudança populista na eleição presidencial; a Assembleia pode não criar uma nova carta legítima.
- **Os preços ao consumidor do Chile tiveram, em setembro, o maior aumento** desde 2008, aumentando a pressão sobre o banco central para acelerar os aumentos das taxas de juros
- **A Câmara dos Deputados do Chile aprovou o projeto de lei** que permite uma quarta rodada de retiradas antecipadas dos fundos de pensão. O projeto também foi aprovado em uma comissão no Senado. As propostas permitiriam às pessoas sacar até 10% das economias de suas contas individuais de pensão. Isso injetaria até US\$ 20 bilhões na economia. Em pesquisa, 71% dos entrevistados são a favor do saque, mesmo que isso signifique não deixar dinheiro nas contas, e 58% disseram que não votariam a favor de um candidato presidencial contrário à retirada de dinheiro de contas de pensão.
- **A incerteza política antes da eleição presidencial e a possibilidade de outra rodada** de retiradas de pensões aumentaram os rendimentos dos títulos, enfraqueceram o peso e atingiram as ações. Isso também aprofunda a divergência entre o país latino-americano e seu vizinho Peru, que está desfrutando de uma trégua da volatilidade do mercado em meio a recentes sinais de moderação do novo presidente.

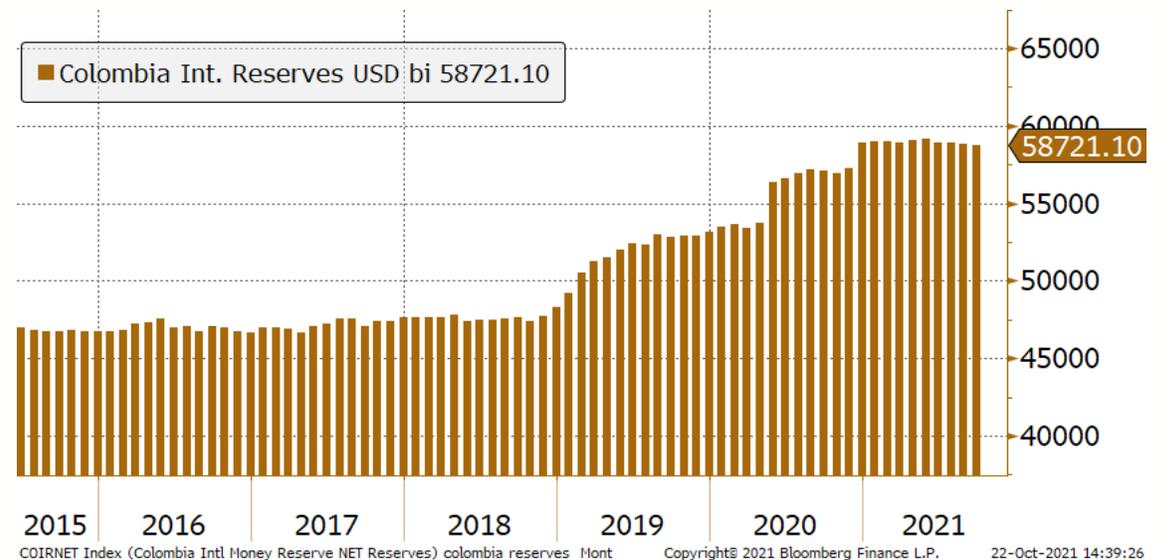
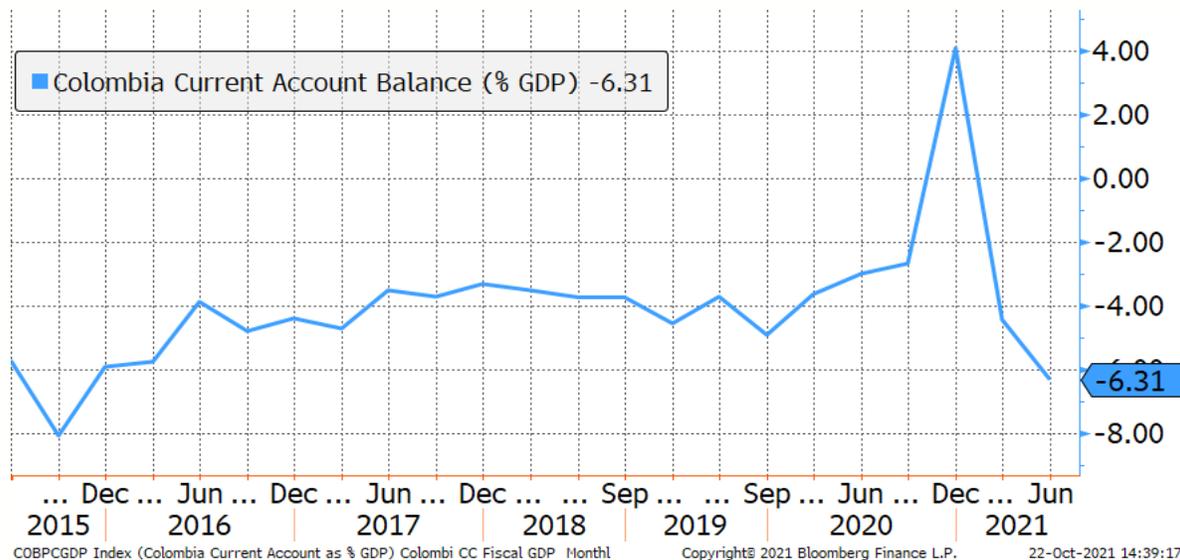
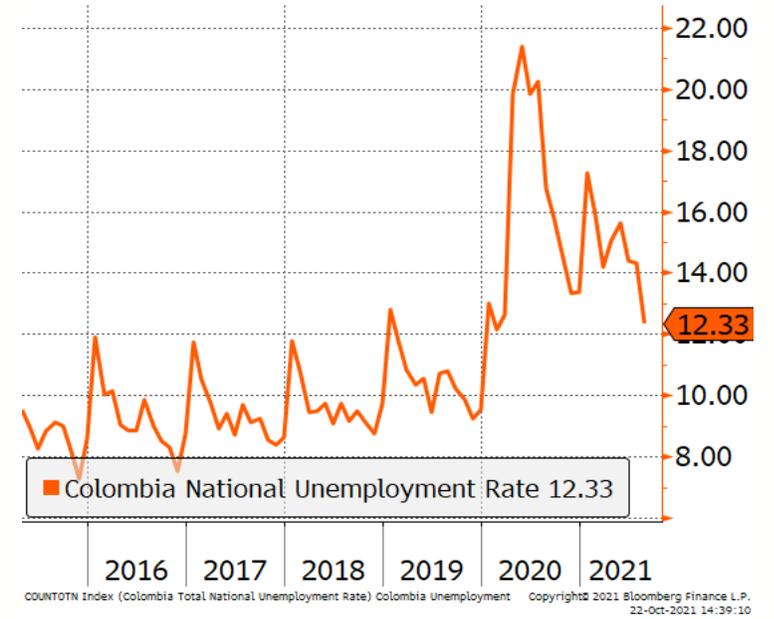
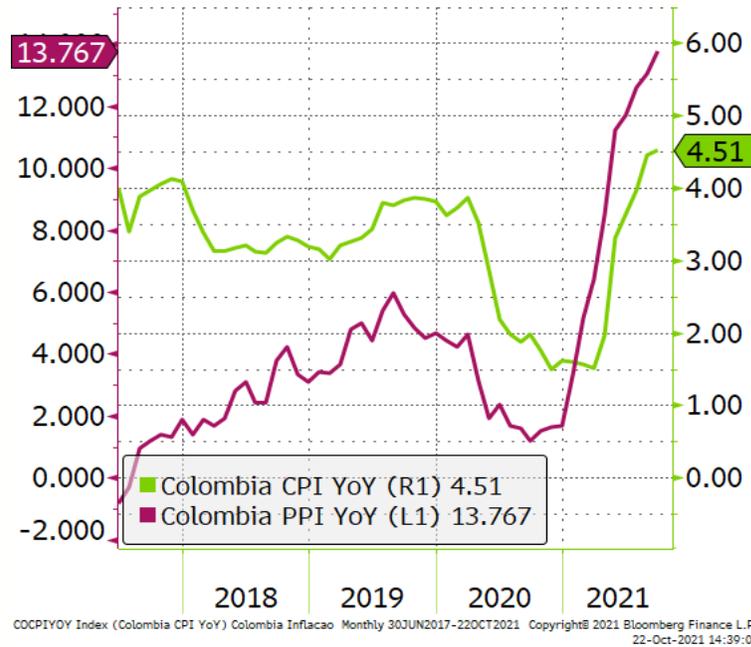
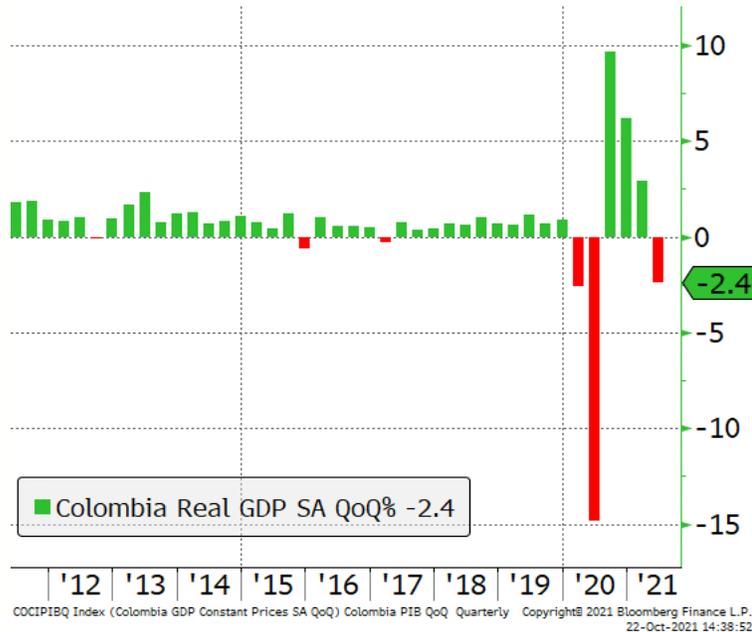
Chile



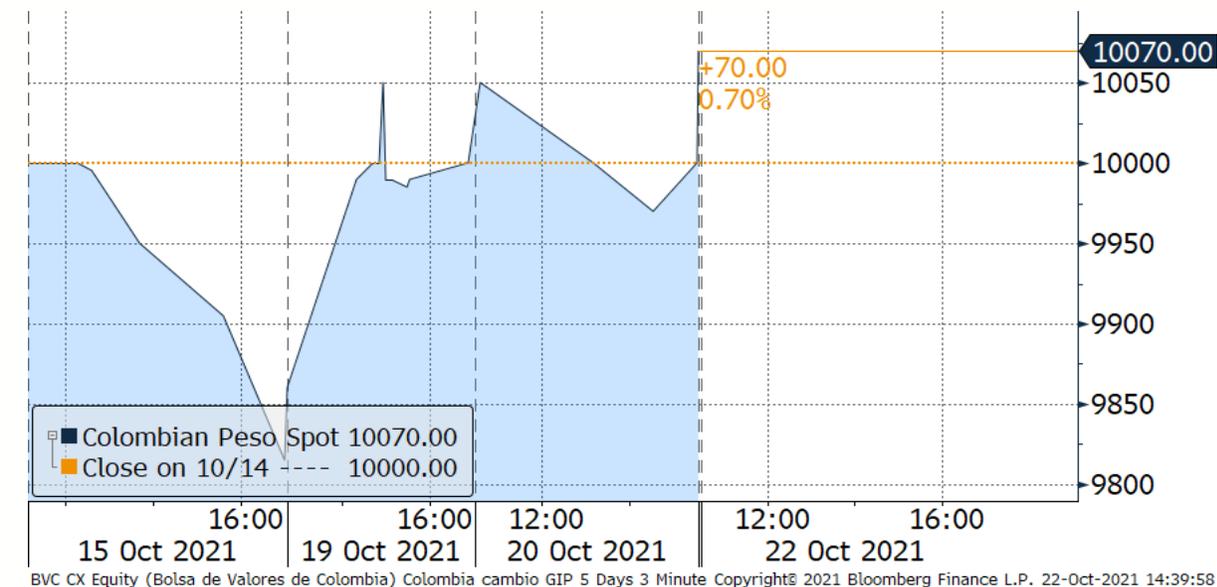
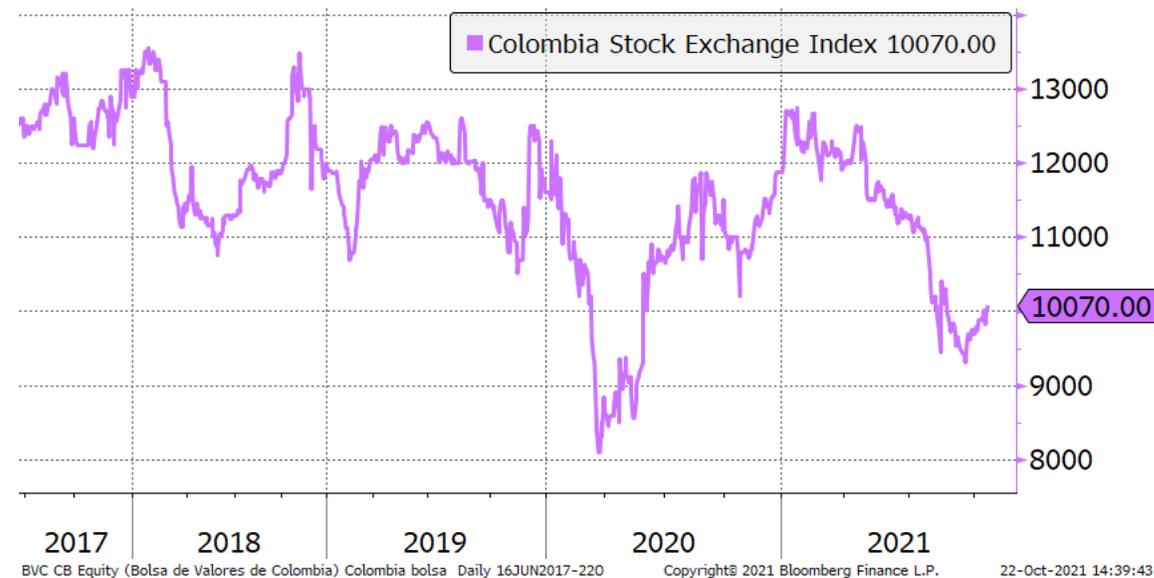
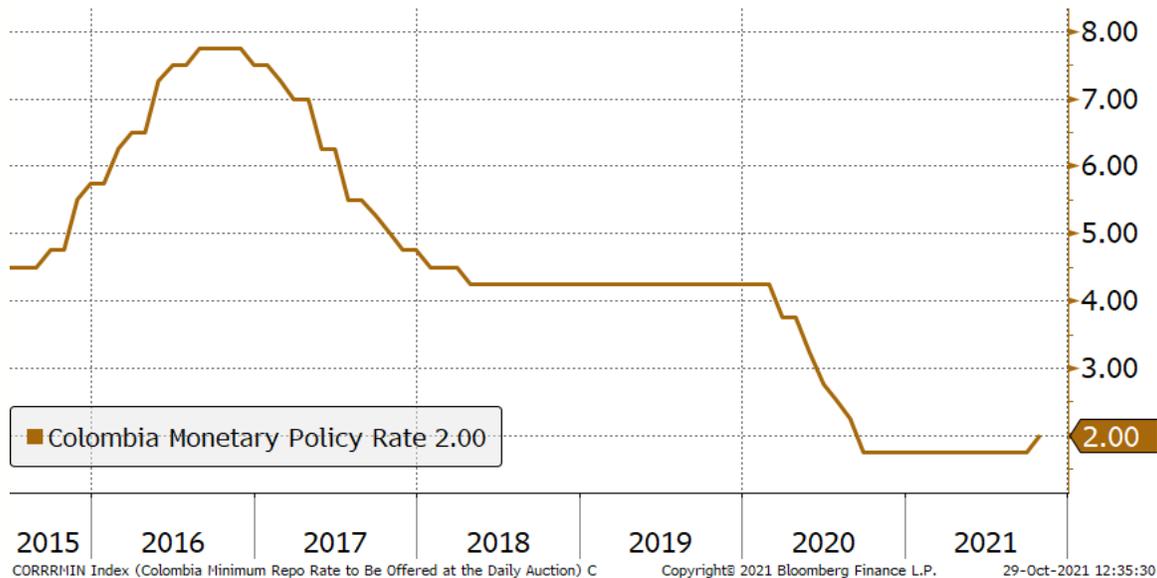
Chile



- **A economia tende a se recuperar no 02S21**, à medida que os protestos em massa e os bloqueios de vírus que deprimiram a atividade no segundo trimestre diminuíam. As políticas fiscais e monetárias expansionistas são moderadas e continuam a fornecer suporte. A demanda externa e os altos preços do petróleo também ajudam a recuperação. A inflação deve acelerar acima da meta, com os choques de oferta, recuperação da atividade e a depreciação do peso.
- **Os formuladores de políticas concordaram em começar a aumentar as taxas de juros** em setembro, dada a atividade se recuperando. O ajuste foi necessário devido à alta da inflação, incertezas sobre choques de preços e expectativas crescentes de inflação. Preocupações com grandes desequilíbrios fiscais e em conta corrente e estabilidade financeira também apoiaram a decisão. O banco central aumentou sua taxa de juros de 1,75% para 2,0%.
- **As exportações de commodities (petróleo e carvão) estão se beneficiando** dos preços mais altos, mas a recuperação das importações é generalizada.
- **A regra fiscal foi suspensa para 2020 e 2021**. O ministro da Fazenda, José Manuel Restrepo, disse que o país precisa de um ajuste gradual de seu déficit fiscal que não sacrifique o crescimento econômico ou a luta contra a pobreza.
- **A Fitch cortou o rating da dívida em moeda estrangeira de longo prazo** da Colômbia para BB+, um nível abaixo do grau de investimento, com perspectiva estável. O rebaixamento ocorreu menos de dois meses depois que a S&P fez corte semelhante.
- **Senado e Câmara aprovaram o projeto de reforma fiscal do governo**. O novo plano deve arrecadar US\$ 3,95 bilhões, bem menos que os US\$ 6,38 bilhões da primeira proposta. Analistas permanecem céticos de que será o suficiente para dinamizar a economia e questionam se colocar a carga sobre as empresas é uma solução sustentável a médio e longo prazo. Com a arrecadação, pretende-se ampliar para 50% a população do país que recebe ajuda em face das dificuldades econômicas agravadas pela pandemia.
- **A Colômbia está trabalhando para usar os recursos dos Direitos Especiais de Saque** do FMI para financiar as necessidades do país em 2022.
- **Déficits gêmeos grandes e resilientes implicam alta exposição** a mudanças nas condições financeiras. As eleições gerais de 2022 também levantam preocupações sobre o risco de políticas econômicas menos favoráveis ao mercado.
- **A produção de carvão colombiana está se recuperando**. O principal fornecedor da América Latina espera que a produção salte de 40% a 50% este ano. O mundo demanda carvão à medida que a escassez de gás natural desencadeia um aperto global de energia. Os preços europeus do carvão térmico dobraram desde junho, validando a aposta que o combustível fóssil mais sujo continuaria a desempenhar um papel importante.
- **Presidente prometeu unidade com Bolsonaro em proposta** de preservação da Amazônia. Ele destacou que estão previstos investimentos na casa de US\$ 1,4 bi provindos do Brasil, e que há previsão de assinatura de sete acordos nas áreas de cooperação policial, comércio, saneamento, agricultura, capacitação técnica, pesquisa e serviços aéreos.

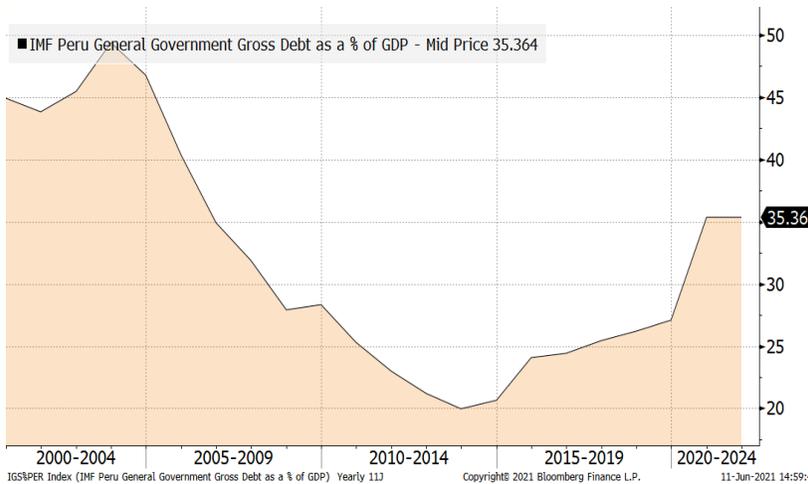
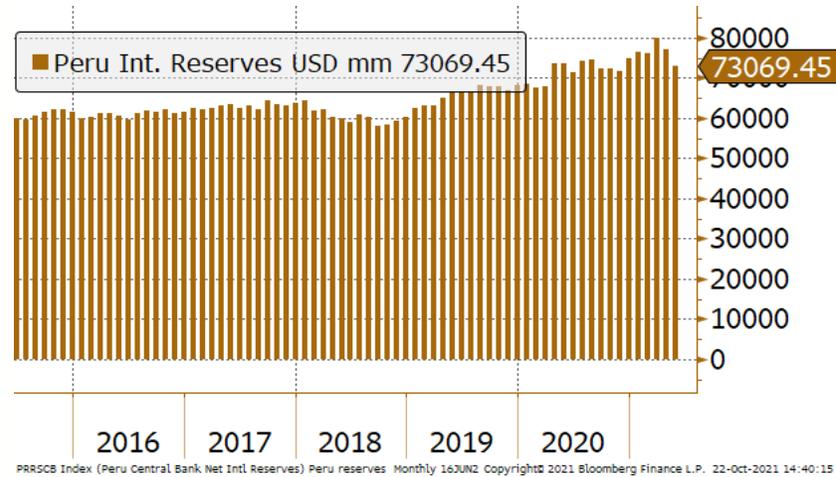
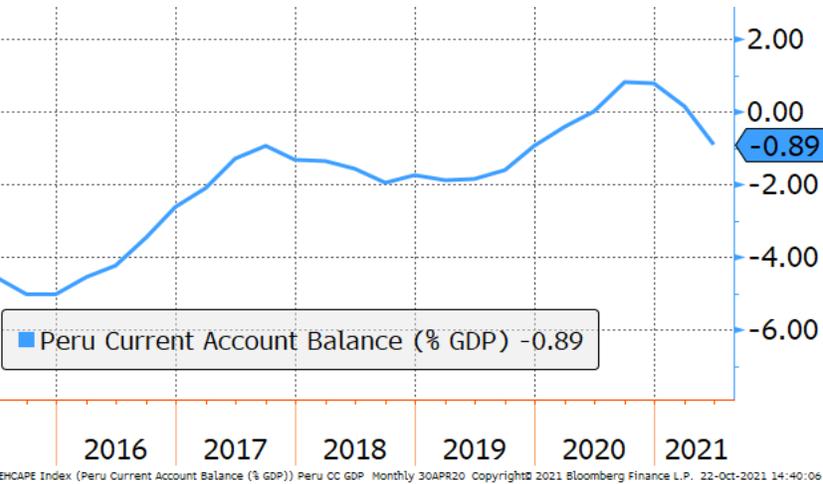
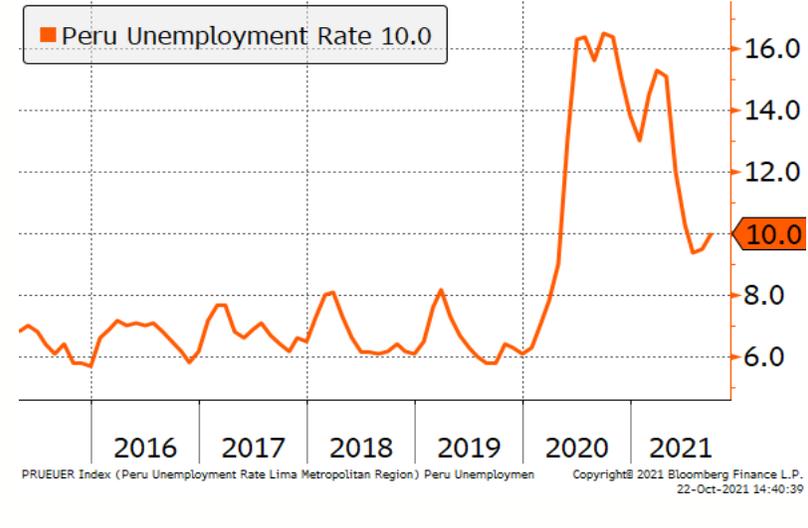
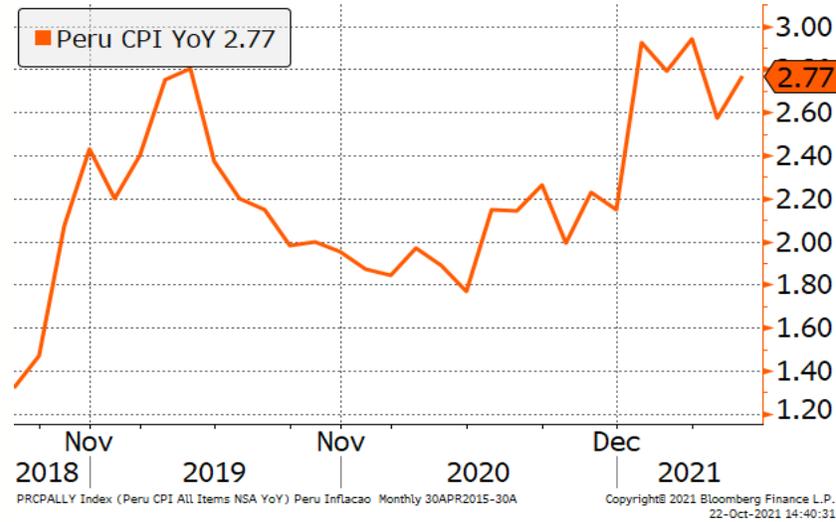
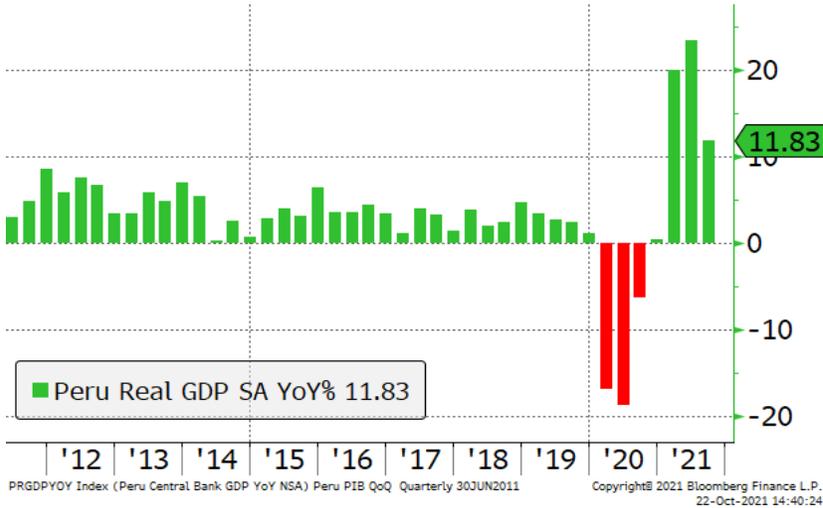


Colômbia



- **Pedro Castillo venceu as eleições por menos de 0,5% dos votos** válidos, concorrendo por um novo partido chamado Perú Libre. Nunca ocupou um cargo público. O manifesto do partido inclui elogios a revolucionários de esquerda, junto com o desprezo pela propriedade privada e os fundamentos do liberalismo e da democracia, como a liberdade de imprensa.
- **O Perú Libre diminuiu seu apoio ao governo** depois que uma série de mudanças de gabinete trouxe políticos mais moderados para aliviar as tensões com o Congresso. O partido tem 37 das 130 cadeiras no Congresso e Castillo precisa de pelo menos 66 votos a favor para obter a aprovação do novo gabinete.
- **O congresso** aprovou uma lei que visa limitar o poder do presidente de convocar um voto de confiança. O ex-presidente Martin Vizcarra dissolveu o congresso durante seu mandato, convocando um voto de confiança.
- **O Ministro da Fazenda Pedro Francke**, ex-economista do Banco Mundial, recebeu garantias de que será capaz de implementar seu programa econômico. Houve preocupação de que ele não assumiria o cargo devido a diferenças com outros membros do gabinete.
- **O deputado Guido Bellido**, presidente do Conselho de Ministros (função semelhante à de primeiro-ministro), renunciou ao cargo. Ele era conhecido por posições radicais de esquerda. Pelo menos três outros ministros radicais do Perú Libre deixaram o gabinete original.
- **Castillo quer mudar a Constituição promulgada** em 1993 pelo ex-presidente Alberto Fujimori. Além disso, pregou repressão aos monopólios de serviços financeiros e utilitários e disse que o Peru precisa recuperar a soberania sobre seus recursos naturais e renegociar seus acordos de livre comércio. O partido Peru Libre está coletando assinaturas para pressionar por revisão da constituição, uma medida que Francke diz ser separada do plano de ação do governo.
- **O Banco Central elevou sua taxa básica de juros de 0,25% em julho para 1,5%** em outubro.
- **A economia deve se recuperar em 2021, mas não deve retornar ao nível pré-pandêmico até 2022.** Menos bloqueios após uma terceira onda de infecções no início deste ano deve dar lugar a um crescimento mais forte no segundo semestre de 2021. Políticas fiscal e monetária ainda são expansionistas. O crescimento na China e os altos preços do cobre são ventos favoráveis externos.
- **A Fitch cortou o rating soberano do Peru em um nível**, citando deterioração na credibilidade da política após anos de turbulência política. Foi o segundo rebaixamento desde que Castillo assumiu o poder (a Moody's cortou a classificação em setembro). Ainda assim, a Fitch avalia o Peru ainda como investment grade, em linha com a Rússia, Portugal e as Filipinas, o melhor da América Latina depois do Chile. A Fitch manteve sua perspectiva para o país estável.
- **O presidente pediu ao Congresso que elaborasse uma lei para a nacionalização** do gás de Camisea.
- **Pela primeira vez, o Peru colocou títulos sustentáveis** no mercado internacional, como demanda de estrangeiros e locais que superou a oferta 2,5 vezes.

Peru

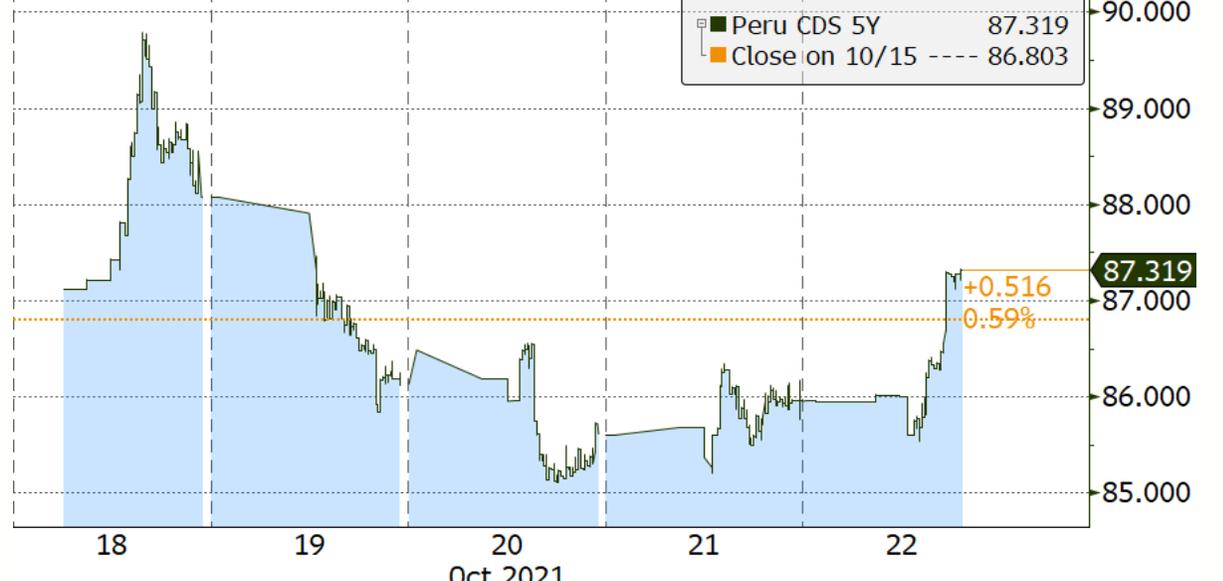


Peru



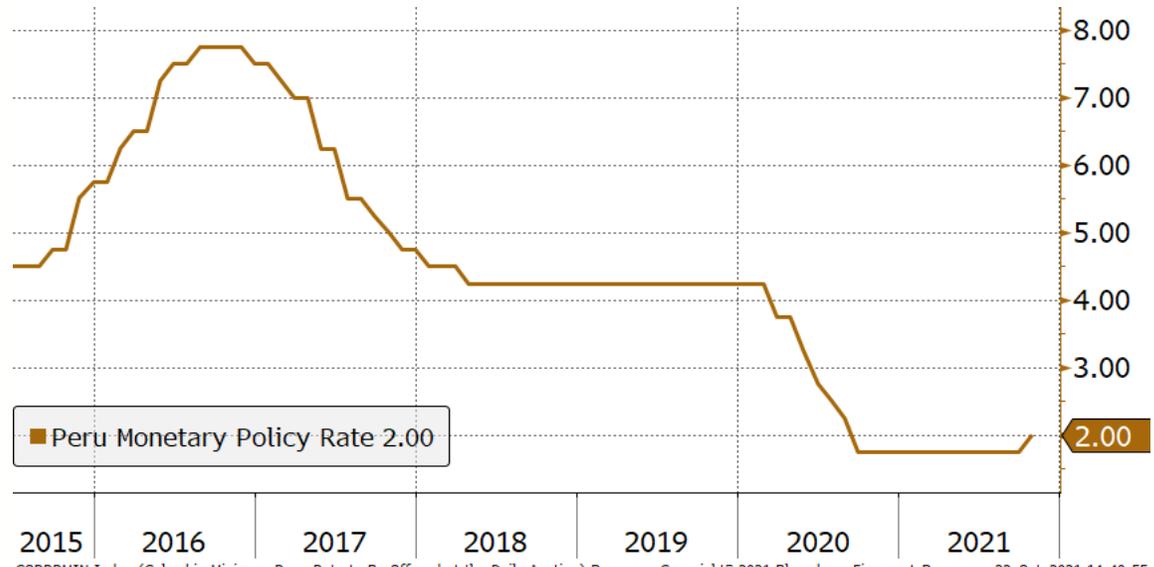
PEN Curncy (Peruvian Sol Spot) Peru cambio GIP 5 Days Tick

Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:40:49



CPERU1U5 Curncy (PERU CDS USD SR 5Y D14) Peru CDS GIP 5 Days Tick

Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:40:42



CORRRHIN Index (Colombia Minimum Repo Rate to Be Offered at the Daily Auction) P Copyright© 2021 Bloomberg Finance L.P. 22-Oct-2021 14:40:55

FOCUS	2021	2022	2023
PIB (%)	5.0	1.4	2.0
SELIC (% a.a.)	8.8	9.5	7.0
IPCA (% a.a.)	9.0	4.4	3.3
BRL/USD (fim de período)	5.5	5.5	5.2
C. Corrente (USD bi)	-5.5	-19.0	-29.5
IDP (US\$ bi)	50.0	60.0	70.0
Primário/PIB (%)	-1.2	-1.0	-0.6
DLSP/PIB (%)	60.5	62.9	64.3

				Bloomberg			FMI			OCDE	
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022
Brasil	1.8	1.4	-4.1	5.0	1.8	2.3	5.2	1.5	2.0	5.2	2.3
Argentina	-2.6	-2.0	-9.9	7.3	2.2	2.0	7.5	2.5	2.0	7.6	1.9
Chile	3.7	0.9	-5.8	10.6	2.8	2.0	11.0	2.5	1.9	6.7	3.5
Colômbia	2.5	3.3	-6.8	7.8	3.8	3.3	7.6	3.8	3.3	7.6	3.5
México	2.2	-0.3	-8.2	6.0	3.0	2.2	6.2	4.0	2.2	6.3	3.4
Paraguai	3.2	-0.4	-0.4	4.5	3.2	-	4.5	3.8	4.0	-	-
Peru	4.0	2.2	-11.1	11.5	3.5	3.5	10.0	4.6	4.5	-	-
Uruguai	0.5	0.4	-5.9	3.3	3.0	2.8	3.1	3.2	2.7	-	-



Ministério da Economia